Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 512
Julho 1984
Sexta-feira

20 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Duas entrevistas polémicas

Eurico de Figueiredo (PS) e a Lei de Segurança Interna

É difícil confiar num Governo que avança com este projecto

«Tenho dificuldade em confiar num Governo que avança com este projecto», afirma em entrevista ao «DL» o deputado socialista Eurico de Figueiredo. O tema é, obviamente, o polémico projecto de Lei de Segurança Interna e Protecção Civil que o Governo quer «a todo o custo» ver aprovado na Assembleia da República. Razões de circunstância e de fundo unem-se na argumentação de Eurico de Figueiredo, para quem o PS corre o risco de se descaracterizar ao nível de uma das suas «bandeiras» de defensor das Liberdades Democráticas. Por isso, aquele deputado está disposto a assumir até ao fim a sua posição, embora afirme estar «aberto à retomada de confiança que, por agora, perdi»

Pág. 5

Eurico de Figueiredo

Autarcas do MDP/Braga

Estilo político do PCP neutraliza eficácia da APU

Não é só em Braga. Também em Famalicão e Guimarães existem divergências entre o MDP-/CDE e o PCP. Quem o diz são dirigentes do MDP de Braga, José Manuel Barbosa e José Aldeia. E, referindo-se às divergências existentes que já conduziram à ruptura da APU em Braga. Para eles, o MDP «assume claramente esta posição» (de ruptura).

Pág. 4

Intervenção inédita na medula

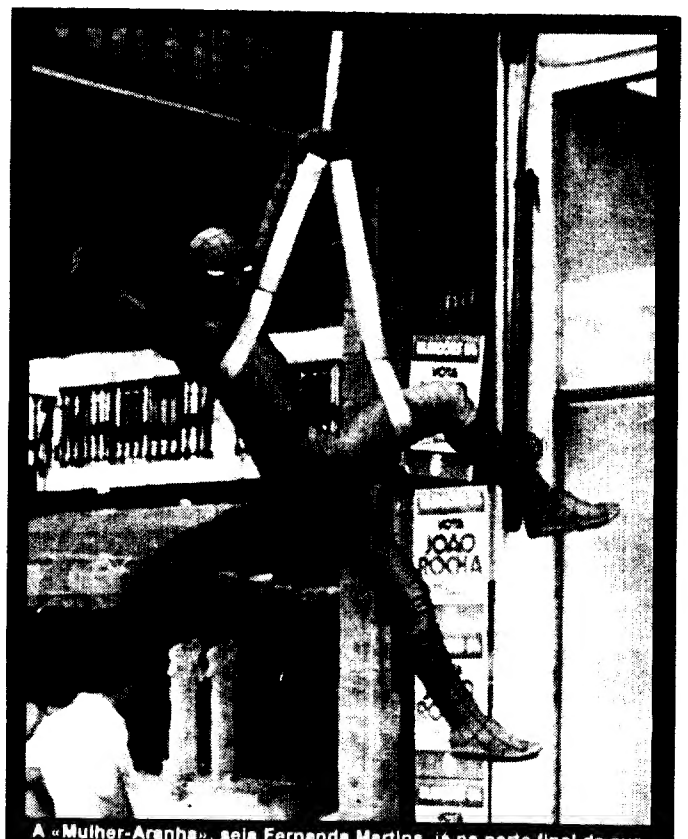
Paralítico brasileiro veio recuperar "pernas" a Lisboa

O doente veio do Brasil, o médico é americano e aproveitou a passagem por Lisboa, no seu regresso de Itália: o resultado foi uma intervenção cirúrgica com todo o carácter de novidade entre nós.

Tratou-se durante muitas horas, de um dia para outro ininterruptamente, de dar vida aos membros inferiores de um jovem paralítico, por ter sido atingido com um tiro na medula.

O enxerto foi feito a partir do nervo ciático e se tudo correr bem devolverá ao paciente a autonomia nas deslocações.

Hoje oito páginas do suplemento Cartaz



A «Mulher-Aranha», seja Fernanda Martins, já na parte final da sua descida a caminho da Rua Augusta

Desceu esta manhã uma parede na "Baixa"

"Mulher-aranha" ainda teme ser "super-homem"

Pág. 20

Revelado em conferência de Imprensa em Alvalade

Oliveira em Barcelona para ser observado

Esta manhã, na sala «Joaquim Agostinho» (em Alvalade) João Rocha apresentou o novo triunvirato que vai comandar o futebol sportinguista: Toshack, dr. Alexandre Baptista e o técnico adjunto Pedro Gomes. **«Vamos dar uma certa ordem ao modo como as coisas estavam a processar-se nas relações com a Imprensa: a partir de 2.ª feira, logo no primeiro treino do «team» do Sporting, a Imprensa fica autorizada a acompanhar-nos até ao Estádio de Pina Manique, onde vão processar-se as sessões matinais. Depois, o treinador Toshack pede um silêncio absoluto durante quinze dias, espaço de tempo em que não haverá contactos com os órgãos da Comunicação Social para depois, pelas 15 horas do dia 3 de Agosto, se fazerem todas as fotografias e entrevistas que os jornalistas desejarem»** – afirmou Alexandre Baptista, divulgando que o centro-campista Oliveira se encontra em Barcelona para ser oservado por um especialista em lesões desportivas e que só depois de se conhecer o veredicto clínico é que adiantam (ou travam) conversações com outro centro-campista.

Continua na pág. 14

Toshack, Alexandre Baptista, João Rocha e Pedro Gomes: esta manhã, em Alvalade, levantamento do futebol leonino para a Imprensa.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho da Amadora — Zona 1
Casal da Mira (das 8 às 14 horas).

Concelho de Cascais — Zona 2
Sassoeiros: Av. Gonçalves Zarco, EN 249-4, estrada para S. Domingos de Rana, estrada para Carcavelos e imediações (das 8 às 14 horas).

Concelho de Sintra — Zona 3
Anços e Pedra Furada (parte) (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 4
Radiotelefone, Subserra, Quinta da Ponte, Quinta dos Álamos e A-dos-Loucos (das 7 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

Concelho de Loures — Zona 5
Santa Iria da Azóia: Piriscoxe e Portela da Azóia (das 7 às 15 horas).

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a M. S. Moura & Filhos, Ld.ª, com sede na Rua S. Lázaro, 166-1.º Esq.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5970/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina electrónica da marca Robotron, mod. 1711 com 16 memórias, com o n.º 5174, em bom estado de conservação, no valor de 300 000$00.

Verba n.º 2 – O direito ao arrendamento e trespasse do primeiro andar direito do prédio sito na Rua de São Lázaro, n.º 166, freguesia da Pena, Lisboa, a que foi atribuído o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984
O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 20/7/84 – 1.ª Pub.

A Paisagem

Antunes da Silva

Estorcida e romba, a paisagem já não é o que era. De roxa, deu em tornar-se cinzenta. De estóica, transformou-se em mal-assombrada. Há de novo muito mato a entaipar as bouças e os alcantis. Agente pasma de tanto silêncio. De tanta cisma lavrada nos longes. Até pensa que vai andando numa clareira de interminàveis teias de aranha bamboadas nos arvoredos, ou numa planície descaracterizante, caindo em laçadas de ráfia, a observar, nos mais bruscos atalhos, fundos de poços suspensos no emaranhado de raízes submersas, cavernas com cheiros de abismos de lama, conquanto se meçam as lonjuras azuis, se abram à mesma os boqueirões de céu ao rés de nós, ou buracos frios onde habitam escorpiões e lacraus, enterrados em lagedos pré-históricos, no meio de antigas veigas açaimadas de mato. À sombra de um freixo seco pela queda de um raio, um ouriço passa-nas-gâmbias, entranha-se num arco de tojos enleados, nunca mais se viu.

Pouco chorume à superfície tem esta terra prometida: as ervas ruins taparam-na. Em quilómetros de velhas várzeas, não se criam sementes há mais de cinco anos. Só espargos selvagens abundam, estames, fórmios, generosos cardos reais guarnecem estes poisos. O gado fugiu destes lugares funérios; apareceram ginetes e cobras de uma espessura desconforme oleada das roçagens diurnas pelo duro rosto dos pastos, e vão à vida, penetram no esconderijo de tentilhões, nos moroiços, à cata de coelhos, nas capoeiras, para assombrar pintos e frangos. Da Espanha, vieram javalis, acossados pelo fogo das matas. À noite invadem pocilgas e emprenham porcas de raça. Vêem-se corvos à beira de cadáveres de burros, carcaças de aves mortas por zagalotes de caçadores furtivos. Coaxam rãs nos charcos. Tangem sinos e chocalhos, nas distâncias. Imaginam-se risos e roncos de fêmeas esfomeadas de homens, no coruto dos casais que fumegam, ao sol. A verdura da paisagem modela-se agora num creme nebuloso que faz lembrar o ventre rebentado e nojento de um insecto negro, ou mares encobertos pela fuligem desta estação anómala. Cordas de silveirais encrespam-se na efusiva guerra das ervas parasitas e resistentes, sufocadas umas nas outras, gerando plantas monstruosas. O Sol espelha-se nas albufeiras, que este ano levam boa água. Mas pouca gente rega a natureza prodigiosa destes agros. Mesmo sem os barros serem devidamente aproveitados, este ano, as searas tufaram devido às proveitosas chuvas que caíram. Mas o desperdício é muito. Os donos das grandes casas de lavoura estão a desaparecer ou mumificaram-se. Alugam ou vendem as terras. A incúria e o desânimo persistem neste território de uma sina tão fatalista, que não disfarça a sorte que os altinhos têm abandonados de zagais. Grupos de agricultores debandaram destes algares de cinza. Vivem do fermento do tédio que construíram. Manuseiam com infinitos cuidados, a própria angústia que ajudaram a eclodir nas suas almas sem norte. Moinam, dando como hipoteca da sua aspereza às vezes ascética, outras vezes metafísica, o medo de pensar noutros dias mais longos.

Por todo o lado que nos voltemos, a planície desdobra-se. É uma feitoria assustada. Os corvos violentam o azul esparramado das alturas. Pouco grasnam, os corvos. Descem à tardinha aos meloais. Confrontam-se. Mas logo voltam aos chaparros. Nota-se uma ou outra águia flutuando no espaço. Há fogo nos tojos, fogo que se propaga até ao rés da água, mas dali não passa. Um silêncio mortal singulariza os ermos. As vinhas antigas andam a ser devoradas pelos insectos. Mirram à torrinha, sem fruto. Um casal de abetardas, enfim, um casal de abetardas vigia os caminhos no cume de um cerro. Ao longe, galopa um cavalo. Adivinha-se a crina aveludada voejando ao vento. Por um binóculo descobre-se uma raposa a matar a sede numa pequena cascata de água, ao pé de dois salgueiros solitários.

Os senhores da terra mandaram abrir enorme sulcos na nova charneca que se disfarça com os cabelos compridos de plantas inúteis e estas servem de armadilha para os mais ousados caçadores de abéculas e sisões, patos bravos nadando à flor da água duma barragem.

A terra é mal cultivada. Formigam moscardos em lagoas paradas. Abate-se nos tojais uma discreta tristeza. Não se vê viv'alma. As celuloses não param. Andam à conquista de novos solos. São como os abutres, nos distritos alentejanos. Amanhã vão plantar milhares de eucaliptos nestas terras. Muitas vezes isto acontece. Desta, arrancaram vinte e dois mil pés de oliveiras. Um crime! A planície desdobra-se é uma feitoria assustada.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

Centro Distribuição Oeste

CONCELHO DE CASCAIS
Atendimento de Consumidores

A Direcção de Distribuição Tejo da EDP comunica aos seus consumidores do Concelho de Cascais que, após remodelação visando melhorar as condições de acolhimento do público, se verificou já a reabertura do seu balcão de atendimento de consumidores situado na sede do Concelho.

No referido local de atendimento poderão ser tratados todos os assuntos relacionados com a distribuição de energia eléctrica (designadamente celebração de contratos, recepção de leituras de contadores não lidos por ausência do consumidor, pagamento de consumos) e ser prestadas todas as informações ou esclarecimentos necessários (designadamente sobre tarifas, conteúdo de facturas, estimativas de consumos).

Este serviço de atendimento de consumidores com os telefones, **2864810** e **280308** encontra-se situado no

Largo da Misericórdia, 2 - CASCAIS

ensino

Perseguição de "cunho político" em Letras do Porto

Em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, a direcção da associação de estudantes da Faculdade de Letras do Porto denuncia e repudia «a perseguição de cunho político de que está a ser alvo um dos seus membros, Paulo Nuno Torres Bento», que pertence também ao conselho directivo daquela faculdade, em representação dos alunos.

O comunicado sublinha que «a instauração de um processo ao nosso colega é o culminar de toda uma actuação do presidente do conselho directivo», o qual procurou «interferir e limitar» as actividades da AEFLUP.

O documento salienta, depois: «Dez anos depois de Abril o presidente do CD da Fac. de Letras pretende culpar um estudante por «assumir emocionalmente a defesa dos alunos», por comemorar (em 1983) o 25 de Abril na FC de Letras, por participar na campanha eleitoral para a associação de esfudantes, por defender no CD, intransigentemente, os direitos dos estudantes. Mais pretende o presidente do CD culpabilizar o nosso colega por actividades que foram da responsabilidade de toda a direcção da AEFLUP.

E conclui: «O que está a ser julgado no processo em causa é a liberdade de expressão na Fac. de Letras que tem sido sistematicamente posta em xeque pela actuação do presidente do CD e a independência do movimento associativo».

Município de Alcobaça rejeita encargo com transportes escolares

A Câmara Municipal de Alcobaça decidiu não assumir a responsabilidade e consequente pagamento dos transportes escolares ou qualquer outra tarefa até agora da competência do IASE.

A Câmara considerou na reunião de quarta-feira que a transferência para os municípios dos encargos com a acção social escolar «compromete irremediavelmente» a actividade autárquica.

Os autarcas reafirmaram que a actual situação financeira da edilidade já está aquém daquilo que seria de desejar para as necessidades do concelho.

A câmara manterá a sua decisão até que o Governo proceda à transferência da verba inerente à cobertura total das despesas com a acção social escolar.

Em Mem Martins não há vagas para 600 alunos

Mais de 600 alunos que transitaram da escola preparatória de Mem Martins para a escola secundária da mesma área correm o risco de ficar sem aulas no próximo ano lectivo, por falta de vagas.

De acordo com a comissão de pais e encarregados de educação da escola preparatória de Mem Martins, existem apenas 44 vagas na escola secundária, para um total de mais de 600 alunos com idades entre os 12 e os 14 anos.

A mesma comissão afirma que o Ministério da Educação «continua sem prestar qualquer esclarecimento sobre o assunto», e acrescenta que «soube por terceiros» que talvez seja possível conseguir mais umas dezenas de vagas nas escolas de Colares e Mafra, situadas a dezenas de quilómetros de distância.

O 3.º PRÉMIO

15626 – 3000 CONTOS

VENDIDO PELA FELIZ

CASA TESTA

NÃO ESQUEÇA,

SE QUER FESTA...

...JOGUE NO TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 – 1100 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Rosa & Alberty Infantários, Ld.ª com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar-179 r/c Dt.º, no processo executivo n.º 67/84 e apensos, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt.º da Av.ª António Augusto de Aguiar-179, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

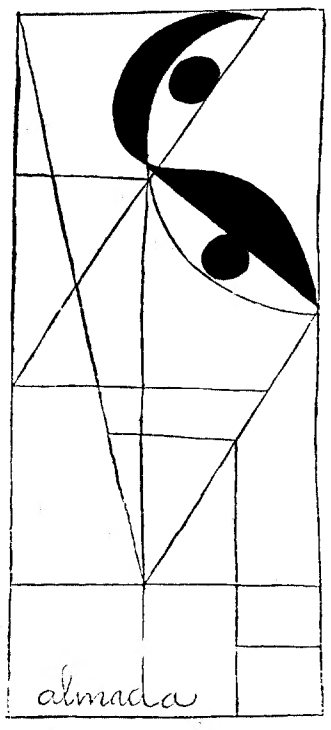
Lisboa, 18 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos
D.L. 20/7/84 — 1.ª Pub.

Folhetim artístico

Almada, nove anos antes do centenário

José-Augusto França



Tendo marcado, em 1983, a sua inauguração com uma exposição de obras de Amadeo, o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian em boa hora entendeu registar o seu primeiro aniversário com uma exposição de obras de Almada, excelentes ideias, uma e outra, vindo a segunda a preceder de nove anos uma possível e desejável exposição-Almada que lhe comemore, em 1993, o centenário do nascimento – que já em 1913 Almada, humorista, considerava a data mais importante da sua vida, com a eternidade por ele...

Fui vendo a exposição de Almada de 1941 no SPN-SNI, realizando a de 52 na «Galeria de Março», apresentando a que, em 1971, foi integrada na Bienal de S. Paulo, organizada pelo Fernando de Azevedo, e a que, em 1979, fez parte da 1.ª e única Bienal de Desenho de Lisboa. Não aprovado o projecto que me pediram para a actual exposição (ideia que, aliás, há arrastados anos remonta) limitei-me a dar ao catálogo um texto do primeiro livrinho que sobre Almada se publicou, escrito em 58 e editado em 63, prosa antiga que, como o autor, está ainda em relativamente bom estado de conservação. Quanto a 1993, veremos qual o estado de um e de outro, artista e crítico...

Por razões de Algarve não vi ainda a exposição do CAM e só tarde a verei; mas com muito gosto assinalo desde já o esforço do Sommer Ribeiro em levá-la a cabo – e um catálogo importante, onde, pelo menos, se enriquece a informação bibliográfica, e se inova a leitura do desenhador e do pintor, em textos de Margarida Acciaiuolo, e se acumula informação inédita e preciosa sobre as relações entre Almada e o teatro (Pavão dos Santos). Outras manifestações de animação cultural têm tido lugar que também não pude ver, só sabendo, do livrinho dos desenhos que Almada publicou n'«O Sempre Fixe» desde 1926, porque o prefaciei – com o único mérito de me lembrar de quem ganhou a 3.ª Volta a Portugal em Bicicleta, como o leitor apreciará...

Para tornar útil o folhetim, tenho, porém, um conselho de ordem prática a dar ao visitante desta exposição de obras de Almada: o de começar a vê-la pelo princípio que não está nas salas em que propriamente se realiza mas defronte, e é a parede gravada, assim mesmo intitulada «Começar», à entrada da sede da Fundação. Já lhe chamei um «Da capo» da obra (e da vida) de Almada, e nisso insisto. Há que lá ir direito, olhar bem o que na parede ele gravou, em testamento, «ver» mesmo o que lá está, e desse «começo» de fim de corrida pela vida que teve e quis ter, passar à cronologia da obra, com caricaturas, humorismos e mundanismos de anos 10 e 20, futurismo pelo meio, nas raivas da «Cena do Ódio», e tudo o mais que aqui não cabe. Até chegar, de novo, ao «Começar» e, se alento tiver, voltar a recomeçar a visita... É de lembrar que Almada dizia que as suas obras deviam ser lidas pelo menos duas vezes pelos muito inteligentes e que, daí para baixo, era sempre a dobrar... Lidas e vistas, é claro, cabendo ao visitante meter a mão na consciência, ou seja, no Q. I. que tiver.

Outro conselho de ordem prática é ir rever (ou ver) os frescos das gares marítimas, por ordem cronológica, para saber bem o que a segunda, da Rocha, significa. «Pinturas da nossa solidão», já se disse – quer do tríptico da emigração quer do de Lisboa domingueira. E a lembrança do suposto Nuno Gonçalves e dos seus painéis que estão bem perto, ao alto da Rocha, no M.N.A.A., deve ser evocada aqui, indo-se ver o dito políptico – sobre o qual Almada escreveu o que escreveu, certo ou não (que importa?), numa leitura nacional e mítica que é fundamental para o entendimento do seu próprio pensamento poético. Aliás se poderia dizer que tudo começa no políptico de S. Vicente de Fora para acabar no tríptico da gare marítima – Rocha acima e Rocha abaixo, vindo a coisa das alturas do sonho para a beira do rio sem futuro, ao sabor simbólico da História. E assim se entenderá, ao fim do primeiro meio século XX, o que até então patriamente aconteceu... A segunda metade do século é já outra coisa, e, vivendo-lhe o quartel de 50 a 70, Almada não poderia deixar de logicamente fazer o que fez, à procura de «portas da harmonia» e de «pontos de Bauhutte», até saber o que «começar» quer dizer, neste conhecimento do mundo que foi o seu, reduzido à nação em que vitalmente cria, mas só desabitada: «É fado nosso/ é nacional/ não há portugueses/ há Portugal»...

Conselho final, sempre de ordem prática, para o perfeito visitante da exposição: depois de ter visto a «Homenagem a Luca Signorelli» e o retrato de Fernando Pessoa, deter-se ante a homenagem a Amadeo, já de 1970, ano da morte.

São três obras significativas no seu mais alto grau, da diligência moral de Almada. Outras têm maior significado formal e plástico, sem dúvida, mas, nestas, Almada entende o que deve, em pensamento, a Signorelli, em retrato a Pessoa e em ícone a Amadeo. As datas sucedem-se regularmente: 1942, 54 e 70, e marcam bem o antes dos frescos, o seu depois, e o depois de tudo.

Signorelli é o mestre antigo, no meio de outros, de Homero para baixo; Pessoa e Amadeo os mestres não aceites, e que, na verdade, mestres lhe não foram, nem podiam ser, nas diferenças de génio com o primeiro e de talento com o segundo.

Em 1954, a vinte anos de sua desaparição, Almada podia oferecer-se uma imagem de Pessoa, seu rival; em 70, à beira da própria desaparição, podia, também e já, elevar à memória do outro rival, Amadeo, este ícone de um corpo-viola e de mais violas e «alvos», e números (ou o 18, do ano da morte dele), em cores que vêm dos Delaunays da juventude de ambos e que a Amadeo sobretudo tinham servido. Ícone e tótem dum tempo antigo para sempre desaparecido com a morte dos dois, e que uma estranha alegria parece iluminar, em ponto final de um discurso feito de memória. Amén...

A palavra com Maurício Levy

Um pequeno comentário a uma frase do sr. ministro

Foi-nos reportado que o sr. ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, terá justificado a necessidade de encerrar linhas no Norte e no Alentejo pelo facto de «em todo o mundo as ferrovias estarem em crise».

Queremos crer que os propósitos do ministro terão sido levemente distorcidos pois não acreditamos que o responsável máximo pela condução da política de transportes no nosso país tenha produzido essas afirmações. Com efeito julgamos saber que o ministro e o seu secretário de Estado dos Transportes estão atentos à realidade ferroviária, como o pode provar a sua presença numa sessão realizada há pouco tempo no Hotel Sheraton e na qual tivemos todos o prazer de ouvir o actual secretário-geral da UIC, sr. Jean Bouley, dissecar o actual momento ferroviário, apontando as suas preocupações mas também a sua fé no futuro deste modo de transporte, fé essa baseada na realidade dos factos e nas inadiáveis capacidades do caminho-de-ferro em se afirmar como o meio de transporte mais em consonância com os valores das sociedades modernas (economia, conservação ecológica, democraticidade) e mais capaz de aproveitar utilmente os modernos desenvolvimentos dos automatismos nas áreas da informática e da cibernética.

Que existe, porém, no actual momento, uma crise financeira das empresas concessionárias do transporte ferroviário não o negamos. Mas pensamos que é nosso dever chamar a atenção do sr. ministro – se nos ler – para alguns factos, que, por certo, são do seu conhecimento, mas que não terão sido oportunamente focados na altura.

Em primeiro lugar relembremos que existe no nosso país (e não só) uma certa confusão quanto ao conceito de défice da rede ferroviária. Já defendemos publicamente várias vezes a posição de que, de facto, a gestão de uma rede ferroviária deve ser responsável, mas que para tal é indispensável proceder a uma correcta separação entre o que é défice de gestão e o que se pode e deve considerar como obrigações de serviço público (os PSO ingleses) que devem dar origem a uma compensação por parte do Estado. Nada disso é novo e é praticado noutros países, com contrato-programa de gestão e tudo, como bem sabe o sr. ministro.

Em segundo lugar, e isto talvez seja novidade para muitos, cumpre-nos informar que algumas redes europeias (sem falar em várias redes ferroviárias dos EUA, que, ao contrário do que muitos pensam, são altamente lucrativas) tem vindo a melhorar substancialmente a sua situação financeira, e têm vindo a fazê-lo sem recurso a fecho de linhas mas, como de há longo tempo defendemos, através de uma correcta e intensa acção de «marketing» nos domínios do transporte de passageiros e de mercadorias. São exemplos flagrantes dessas melhorias os balanços ora apresentados pela DB (RFA) e BR (G-B). Finalmente, e embora tal possa parecer um «lugar comum» para muitos pensamos ser útil reafirmar o carácter de serviço público que muitas prestações ferroviárias têm, pelo que nos parece que o simples apontar da «crise» não basta para justificar o encerramento. Em «crise» estão também os hospitais e ninguém os quer fechar...

Dito isto sublinhamos que não estamos CONTRA o encerramento de algumas linhas, onde tal se justificar. O tecido industrial e humano modifica-se, e, como tal, evidentemente algumas vias de comunicação deixam de ter a justificação de outrora. – O que gostaríamos de ver era que só houvesse fecho de linhas, quando SOCIALMENTE se justifiquem (e sabem os que em Portugal não se fazem «balanços sociais» de custos-benefícios do encerramento de uma linha, ao contrário do que fizeram, por exemplo os franceses, o que lhes trouxe algumas surpresas e motivou a reabertura de algumas...) e não apenas quando umas contas apressadas o pareçam avalizar.

O que gostaríamos de ver era que houvesse um verdadeiro plano de adaptação do caminho-de-ferro à realidade actual, com fecho de linhas se necessário, mas TAMBÉM com abertura de novos serviços, novas linhas e novos produtos, com a criação de uma agressividade comercial por parte da CP e sobretudo com a vontade de INVESTIR no caminho-de-ferro em Portugal, pois sem esses investimentos corremos o perigo da ruptura da nossa rede. Já o dissemos e voltamos a repeti-lo: o que não se investe hoje na modernização da nossa rede iremos pagá-lo amanhã, ingloriamente, em despesas de manutenção e exploração acrescidas. (Os desastres e outros «pequenos acontecimentos» ferroviários aí estão para prová-lo...)

O que gostaríamos de ver era uma igualização das condições de concerrência entre a CP e os operadores rodoviários que não têm que pagar as infra-estruturas (nem os «serviços» a elas associados: hospitais, polícia, hora-trabalho perdidas, divisas em desperdício de combustíveis, etc...).

O que gostaríamos de ver – e aqui a responsabilidade cabe à CP – era que esta visse em cada passageiro ou mercadoria transportada não um utente mas um cliente.

Assim se criariam as condições para que a nossa ferrovia deixasse de estar em crise...

LIVRE DE CANTO

A. Flores de Andrade

Pronto. Es amos **quase** todos de acordo. Queremos uma Lei de Segurar ça, mas não **aquela,** que aliás o Governo só propôs para assustar a gente. Não era a valer, era apenas pedagógico, est lo «não se ponham a pau e ainda levam com outra de fascismo». Vamos a ver o que sai daquele nosso independente Parlamento, mas era conveniente que se fossem extraindo alguns ensinamentos das controvérsias com repercussão nacional que, aqui e ali, se vão levantando. Um seria, por exemplo, a indispensabilidade do primado da generalidade e abstracção da lei: para citar um caso maior, a Constituição não devia ter sido revista **contra** o general Eanes, mas **a favor** do País. Assim se espera, também, que a Lei de Segurança não seja feita **contra** a FUP, mas a **favor** de todos nós. É que faz a sua (grande) diferença, mesmo para os que não gostam do Partido de Otelo, e somos quase todos. Era, no fundo, o que o grande Ângelo Correia queria exprimir quando lembrou a Carlos Brito que com aquela Lei de Segurança e o PCP no poder, ele, Ângelo, não tardaria a ir dentro. Claro que faltou dizer que com o PCP no poder não era necessária a Lei de Segurança. Como, por outro lado, não se disse que com o PCP na oposição e tal Lei em vigor, quem mais tarde ou mais cedo iria dentro era o Carlos Brito. Ele não terá mesmo contraposto isto, porque lhe deram pouco tempo e era preciso obviamente aproveitá-lo para falar às e nas massas trabalhadoras, mesmo que não viesse muito a propósito.

Outro ensinamento que convém ir colhendo é o de que o nosso legislador ganharia se se convencesse que legisla para Portugal. País que se espera **europeu,** mas ainda não o é. Poderia citar alguns infelizes exemplos, mas o «DL» não me paga à linha e pede-me para ser breve. Volto, pois, à Lei de Segurança. Portugal não só não tem um **terrorismo europeu** (felizmente), como não deseja nem espera tê-lo, tanto mais que nem sequer isso é condição para a entrada na CEE. Daí que a Lei não tenha que ser elaborada à imagem e semelhança dos países da Europa onde o terrorismo tem sido um gravíssimo problema político e social. E, por outro lado, o excesso de mecanismos repressivos não cotribuirá para alcançar os melhores resultados, não só porque poderá criar mecanismos de reacção de gravidade sucessivamente acrescentada, como terá virtualidades para acrescentar importância a um fenómeno que pode ser passageiro e que tenderá a desaparecer com a institucionalização gradual dos mecanismos democráticos na vida do País.

ponto a ponto

O Presidente da República Ramalho Eanes visitou ontem, no Museu da Marinha, a exposição de fotografia de Eduardo Tomé, «Japão: da espingarda ao computador», constituída por trabalhos deste repórter efectuados durante a viagem do navio-escola «Sagres» ao Japão. Eduardo Tomé, de 31 anos, repórter fotográfico do «Diário de Notícias», realizou já várias exposições individuais e colectivas, nomeadamente no Leal Senado de Macau (1981), Galeria de Arte da Direcção Regional de Turismo da Madeira (1983) e na exposição «Fotógrafos de Imprensa» no Palácio Galveias, em Lisboa (1983).

ISRAEL está disposta a dialogar com a Síria e Lisboa poderia ser um local a escolher para possíveis conversações, afirma a NP, citando uma fonte do governo israelita que pediu no entanto o anonimato. A mesma fonte teria acrescentado que o importante era o Governo sírio aceitar negociações e manifestou a esperança de que após a planeada visita de Mário Soares ao Médio Oriente como Primeiro-Ministro e vice-presidente da Internacional Socialista, Portugal abra uma Embaixada em Israel, já que é o único país que mantém relações diplomáticas com o estado judaico e não possui no país nenhuma representação diplomática. Referindo-se à África, o alto funcionário israelita assegurou que o seu governo não fornece armas nem apoia os movimentos de resistência em Angola e Moçambique. «Não apoiamos de maneira nenhuma organizações não governamentais».

A Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), através da sua representação na Europa, enviou ontem, segundo a NP, uma mensagem de felicitações ao CDS por ocasião do seu décimo aniversário. No telegrama, a organização de Holden Roberto, diz estar a acompanhar de perto, a evolução da situação em Portugal, bem como «o esforço e a contribuição positiva que o CDS lhe tem dado».

OS ovarenses têm hino pronto para ser estreado quando no dia 25, o Presidente da República assistir às festas comemorativas da elevação de Ovar à categoria de cidade, que é também dia de feriado municipal. A letra e a música do hino da cidade de Ovar, que são da autoria, respectivamente, de Manuel Colares Tito e do padre Agostinho de Oliveira Félix, serão reveladas quando o general Ramalho Eanes for recebido nos Paços do Concelho. O hino vai ser interpretado pela Banda Musical Boa União. Ramalho Eanes preside, no mesmo dia, à sessão de abertura do I Congresso Internacional do Emigrante Vareiro e à inauguração, na praia do Furadouro, do primeiro lanço da Avenida do Emigrante, cujas obras rondam os 50 mil contos. Associa-se às comemorações o bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, natural da região, e que celebra missa campal.

FRAGA Iribarne, presidente da Aliança Popular de Espanha, chegou ontem a Lisboa para uma visita de dois dias, a fim de participar nas comemorações do décimo aniversário do CDS. O líder da direita espanhola e antigo ministro, disse que tenciona debater questões do interesse dos dois países ibéricos com dirigentes do CDS. Tais debates, adiantou, revistir-se-ão de carácter informal apontando as próximas entradas de Portugal e da Espanha na CEE.

Autarcas do MDP/Braga falam ao "DL"

O "estilo político" do PCP neutraliza eficácia da APU

Braga, Famalicão e Guimarães: a APU está em crise em todas estas importantes localidades do Minho. Em Braga, a ruptura, tornada pública pelo MDP, já esta semana, parece irreversível, pelo menos até à realização de novas eleições autárquicas. Em Guimarães há grandes dificuldades em acertar pontos de vista, entre o PCP e o MDP, para uma actuação local concertada e coerente. Em Famalicão, o caso é igualmente grave: os eleitos dos dois partidos, embora integrados na mesma coligação (APU) votam cada um para seu lado, na Assembleia Municipal, onde têm 5 eleitos (2 do MDP e 3 do PCP).

Para os dirigentes de Braga do MDP, com quem falámos durante algumas horas, isto deve-se ao *«estilo político»* do PCP que – acrescentam – *«neutraliza localmente a própria eficácia da APU»*. Esses responsáveis do MDP bracarense, o dirigente cooperativista José Manuel Barbosa e José Aldeia, disseram-nos também que o MDP *«assume claramente esta posição»*, *tomada aliás por unanimidade e que não querem «iludir as questões por mais tempo»*.

«DL» – A ruptura com a APU terá sido uma decisão unânime do MDP de Braga. Portanto nada a fazer... Como é que se chegou a isto?

MDP – Este processo já começou a correr mal nas autárquias de 82, mais devido às relações com os funcionários do PCP do que com os militantes comunistas. As listas já tiveram uma composição difícil, com o PCP a cortar nomes e a levantar dificuldades mesmo à inclusão de uma figura prestigiada e ligada ao MDP, o eng. Pinheiro Braga, como cabeça de lista da APU. Depois a prática tem confirmado essas dificuldades de relacionamento. Se eleito é do PCP, só dá contas ao PCP e não à APU. Aqui, em Braga, temos olhado isto de uma forma mais liberal, digamos assim, mas em Guimarães e Famalicão as relações são piores.

«DL» – Tentaram remediar essa situação dentro do coligação?

MDP – Chegou-se a falar nisso com elementos do PCP, mesmo em reuniões, mas depois as coisas não melhoraram. Chegámos ao ponto de sabermos pelo PS de reuniões que o PCP tinha com os socialistas. Surgem igualmente documentos da APU em que o MDP não é consultado e depois os comunistas desculpam-se de que «é coisa feita só pelos nossos eleitos...» A verdade é que nós não confundimos as posições autárquicas com as posições da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal.

«DL» – O PC acusa-vos de não comparecerem às reuniões. É verdade?

MDP – Para já, tem havido reuniões em que não somos avisados ou então sabemos pelo jornal. Por outro lado, não há um calendário fixo. Sempre que as reuniões são acertadas com toda a gente, não faltamos. Mas isso não é o fundamental...

«DL» – O fundamental é, então, a posição dos dois partidos face aos problemas.

MDP – O próprio Congresso do MDP já discutiu isto. Nós, não só de Braga como de outras zonas, nomeadamente Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Faro e Évora, saímos derrotados. Mas agora, quando a situação política se agudiza e há uma dinâmica nova com a possibilidade de novos partidos e com eleições, nós achamos que não devemos ficar amarrados às posições do Congresso.

«DL» – Isso só a nível local, a nível de política autárquica?

MDP – É a esse nível que os nossos problemas aqui se põem, dentro da APU. Temos acertado agulhas em relação a certos problemas concretos, como o caso Mesquita Machado, em que o MDP foi o motor da questão. Além disso, os dois independentes na lista da APU (drs. Tarroso Gomes e Barreto Nunes), nomes de prestígio, têm tido um efeito moderador. A questão é sobretudo a dinâmica e o modo de intervenção. Em Guimarães e Famalicão os eleitos do PCP e do MDP votam de modo diferente. Nós sempre defendemos que a coligação devia estar acima da lógica estricta dos dois partidos e isso nunca se conseguiu. O PCP está muito mais vocacionado para grandes moções sobre problemas nacionais e nós defendemos outra ligação às realidades locais. O MDP é capaz, aqui, de fazer sentar toda a gente, todos os partidos à mesma mesa e o PCP não tem essa capacidade e essa elasticidade.

«DL» – É só um tipo de relacionamento com as pessoas?

MDP – É tudo. É o estilo de actuação, a linguagem, os processos. O PCP só actua com a sua estrutura hierarquica presente e isso não deixa que as relações sejam abertas às realidades. Esbarra-se sempre aqui com a concepção de trabalho político do PCP. Todos, no MDP, temos as nossas profissões, mas somos capazes de ligação às outras forças, para tentar resolver coisas, sem que a componente estrictamente partidária se sobreponha a tudo.

«DL» – No fundo, vocês referem-se à concepção que têm da intervenção política...

MDP – É. É o estilo político do PCP. Nós entendemos que ele compromete mesmo a eficácia da coligação. Há uma travagem na abertura aos problema e os eleitos independentes, por certo, já estarão a fazer as suas contas quanto a aceitarem ou não nova candidatura.

«DL» – Disseram-me em Famalicão que o PCP retiraria vantagens como o vosso afastamento definitivo da APU, aqui em Braga, pelo menos.

MDP – Temos muitas dúvidas. Mas é verdade que com a indefinição em que o último Congresso do MDP se manteve, pode haver o risco de, em algumas zonas, o MDP se dissolver. Aqui em Braga, o MDP tem peso histórico e nomes prestigiados. Acreditamos que iamos buscar muitos votos ao PCP. Onde o MDP se confunde totalmente com o PCP, o MDP está praticamente inactivo. Não é isso que acontece neste distrito.

«DL» – Essa confusão desvirtuou a imagem do MDP, é isso?

MDP – Sim. Essa imagem só é recuperável com um grande esforço e esse «esforço é possível.

«DL» – *Querem dizer que a APU em Braga nunca mais?*

MDP – Até ao fim desta legislatura os nossos eleitos intervirão como MDP e não como APU. Depois veremos. Mas o caminho não está nada facilitado para haver outra vez coligação.

«DL» – Vocês também são confundidos com o PCP?

MDP – Não. Os partidos e as pessoas, em Braga, distinguem o nosso discurso e o nosso quotidiano em relação ao PCP.

José Gomes Bandeira

No final do encontro Eanes-Soares-Gama

Empenhamento na autodeterminação de Timor

No final do encontro entre Ramalho Eanes, Mário Soares e Jaime Gama, a Presidência da República distribuiu um comunicado no qual o Estado português reafirma o seu empenhamento na concretização do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação, «tal como indicam os princípios e a prática das Nações Unidas».

Após um encontro de pouco mais de duas horas, o documento, preparado em conjunto pela Presidência da República e pelo Governo, explicita que Portugal renova a sua determinação de dialogar com todas as partes directamente envolvidas no conflito da antiga colónia portuguesa, repudiando, no entanto, «quaisquer pretensões de ingerência na manifestação livre da vontade do povo de Timor-Leste».

O texto, lido em Belém à Imprensa pelo porta-voz da Presidência, Joaquim Letria, sublinha que o objectivo de Portugal continua a ser o de encontrar uma solução de paz no território que respeite as aspirações do povo, e realça o apreço de Lisboa pela acção que tem vindo a ser desenvolvida pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Peres de Cuellar. O mesmo apreço é referido em relação às recentes posições do Papa João Paulo II e dos Episcopados de Portugal e da Indonésia acerca da situação de facto que se verifica em Timor-Leste e que «suscita a contínua preocupação da comunidade internacional».

O texto sublinha que Ramalho Eanes e Mário Soares tiveram em conta os últimos desenvolvimentos verificados acerca de Timor-Leste, especialmente as atitudes já tomadas pelos governos dos Estados Unidos e da Austrália, bem como pelos parlamentares de diveros países acerca do caso timorense.

Em resposta aos jornalistas, Joaquim Letria precisou que os encontros sobre esta matéria, entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro irão continuar, embora em data ainda não definida.

FRETILIN: optimismo moderado

A FRETILIN pronunciou-se com «optimismo moderado» ao comunicado ontem emitido após o encontro, em Belém, entre Ramalho Eanes, Mário Soares e Jaime Gama. Segundo divulgou à ANOP o chefe da delegação daquele movimento, em Lisboa, Abílio Araújo, o comunicado é «um passo positivo», na medida em que, «no seu conjunto, é um anunciado de princípios que Portugal se propõe defender». De acordo com o mesmo dirigente há uma identificação do conteúdo do comunicado oficial português com os objectivos centrais da guerrilha maubere, uma vez que o texto reconhece o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e renova a determinação da parte portuguesa em dialogar com todas as partes envolvidas directamente no conflito. Abílio Araújo explicitou, por fim, que a sua organização está disposta a cooperar com o Estado português.

Entretanto, não é só em Lisboa que a questão de Timor-Leste agita os dirigentes políticos. Em Nova Iorque, o representante da FRETILIN junto da ONU, José Ramos Horta, está a proceder a diligências para que a questão da antiga colónia portuguesa venha a ser debatida em Agosto na Comissão Especial de Descolonização. Se o assunto for abordado naquele comité especial, passará depois à quarta comissão, o que é um passo importante para que possa voltar a ser tratado na Assembleia Geral das Nações Unidas.

No entanto, para Ramos Horta, o comunicado final da reunião de ontem em Belém é ambíguo, pois quando fala do «conflito entre as forças da Indonésia e elementos do Povo timorense» esquece que a luta contra a ocupaçãso indonésia «é feita por todo o Povo de Timor, incluindo a própria Igreja Católica».

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

AVISO

Esclarecem-se todos os associados que as convocatórias que apareceram em alguns jornais, para uma assembleia geral a realizar no dia 22 do corrente, nas horas e locais indicados devem ser considéradas sem efeito.

Brevemente será convocada uma A. G. Extr.

O Presidente da M.A.G.
Paulino Riço Alves

Mais uma comissão de inquérito ao acidente de Camarate

Ontem reunido em plenário, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de resolução, a apresentar à Assembleia da República, no sentido da constituição de uma comissão de inquérito ao acidente aéreo de Camarate que vitimou Francisco Sá Carneiro. Nos trabalhos dessa nova comissão de inquérito poderão participar representantes dos familiares das vítimas, segundo estatuto a estabelecer pelo Parlamento. Recorda-se que, de acordo com o actualmente estipulado, só podem pertencer a comissões de inquérito parlamentares deputados eleitos para o efeito, não estando prevista qualquer excepção.

Na fundamentação a que recorre para justificar a decisão, o Conselho de Ministros sublinha que o relatório oficial da anterior comissão de inquérito reconheceu a utilidade de ser prosseguida a investigação e desta poder vir a exigir deligências «não cabíveis na competência do Governo».

Aproveitamento da pista de Monte Real

O Conselho aprovou ainda um decreto-lèi que fixa as características a que devem obedecer os diferentes tipos de pão e produtos afins, e que regula alguns aspectos da sua comercialização. Estes diplomas destinam-se a regulamentar a indústria de panificação, nomeadamente no que se refere aos aspectos higiénico-sanitários e concorrência, com o objectivo de preparar o País para a adesão à CEE.

O comunicado final refere também a aprovação de acordos internacionais com o Egipto e o Zaire e aprovou o regulamento dos mercados abastecedores de frutas e produtos hortícolas. Ficou também decidida a actualização dos subsídios de deslocação do pessoal da PSP nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

Por fim, os membros do Governo ouviram uma exposição do vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, no sentido da sensibilização do executivo em relação ao aproveitamento civil do aeródromo militar de Monte Real. Trata-se, segundo sublinha o comunicado final, «de um exemplo de utilização de uma infra-estrutura existente em ordem ao desenvolvimento de uma região com excepcionais perspectivas turísticas, com destaque para o turismo canalizado por voo «charter» em direcção ao Santuário de Fátima».

Portugueses defendem reunificação da Coreia

«Considerando que a situação de permanente tensão e de perigo de guerra nuclear constitui uma séria ameaça para a paz não só na Coreia como em todo o mundo, os participantes na sessão pública do mês de solidariedade com o povo coreano defendem a proposta de um encontro tripartido que concretize a formação de um Estado federado de Koryo através da conversão do armistício de 1953 num acordo de paz e celebração de um tratado de não agressão, única via para a reunificação da Coreia e instauração de um clima de paz na região» – eis o texto de uma delaração aprovada em Lisboa no final de uma sessão pública, promovida pelo Comité Português de Apoio à Reunificação Independente e Pacificada Coreia.

Soares quer impor disciplina de voto

Deputados do PS mantêm oposição à Lei de Segurança

O grupo parlamentar socialista admite vir a adoptar uma decisão no sentido de obrigar os deputados que não concordam com a Lei de Segurança Interna a fazer-se substituir no dia da votação.

Foi Mário Soares, em reunião ontem à tarde realizada em S. Bento com os deputados do PS, que admitiu a necessidade de ser imposta a disciplina de voto.

No entanto, fontes socialistas contactadas esta manhã pelo «DL» revelaram que muito provavelmente a exigência de Soares, se for ratificada pelo Grupo Parlamentar, não será aceite por todos os deputados contestatários.

Um elenco politicamente relevante de parlamentares socialistas não tem escondido as suas reticências à Lei de Segurança. Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Marcelo Curto, Edmundo Pedro e Margarida Marques são os nomes já conhecidos que se opõem à aprovação do projecto governamental, que parece ser da responsabilidade do ministro da Administração Interna, o socialista Eduardo Pereira.

Durante a reunião de ontem, em que Soares só participou durante 20 minutos, ausentando-se depois para um encontro com o Presidente da República, a Lei foi veementemente contestada pela ex-líder da Juventude Socialista, Margarida Marques e pelo dirigente da Esquerda Laboral, Marcelo Curto. Este admitiu a possibilidade de se ausentar do plenário no momento da votação.

No entanto, a posição dos contestários não tem acolhimento no seio da maioria do Grupo Parlamentar, mais sensibilizado para as fidelidades pessoais e o apoio ao Governo, que para as questões de fundo. A decisão colectiva é, como se sabe, de deixar passar o projecto na generalidade, para depois alterá-lo profundamente na especialidade.

Entretanto, na reunião de ontem, o ministro responsável pelos Assuntos Parlamentares, Almeida Santos, revelou que neste período complementar de funcionamento do parlamento apenas poderá ser votada a Lei de Segurança Interna e duas autorizações para o Governo contrair novos empréstimos.

Recorde-se que há uma semana os Grupos Parlamentares do PS e do PSD tinham exigido também a discussão da Lei das Rendas (uma das máximas prioridades de Mota Pinto), do Estatuto do Objector de Consciência, do regulamento de utilização de automóveis apreendidos, do Regime Disciplinar da PSP, do Conceito Estratégico de Defesa Nacional e das conclusões de várias comissões de inquérito.

Mas logo na altura se tornou evidente que proposta tão extensa era destituída de qualquer sentido, tal como muitas outras formuladas pela maioria para o funcionamento da Assembleia.

Reunião em Coimbra

Entretanto, ontem, à noite, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia estiveram em Coimbra para debater o projecto da Segurança Interna, com militantes socialistas da respectiva Federação. A reunião, integrada nas comemorações do aniversário da Federação foi reservada a socialistas e nela não estiveram presentes os apoiantes da Lei de Segurança por terem outros afazeres em Lisboa.

Eurico de Figueiredo com Manuel Alegre na bancada parlamentar do PS. Dois deputados em foco pelas divergências publicamente manifestadas com o projecto de lei governamental sobre Segurança Interna.

Eurico de Figueiredo (PS) e a Lei de Segurança

É-me difícil confiar num Governo que avança com tal projecto

Tenho dificuldade em confiar num governo que avança com este projecto, afirmou ao «DL» o deputado socialista Eurico Figueiredo, um dos críticos, entre a maioria, do projecto de lei de Segurança Interna e Protecção Civil. Razões políticas conjunturais e de fundo unem-se na argumentação que leva Eurico de Figueiredo a estar *radicalmente contra* a proposta governamental, apesar de ainda se declarar *aberto à retomada de confiança que, por agora, perdi.*

«Diário de Lisboa» – O sr. deputado tem sido uma das vozes críticas da bancada socialista em relação à Lei de Segurança Interna. Quais as razões dessa crítica?

Eurico de Figueiredo – Discordo da actual proposta de Lei de Segurança por razões de circunstância e de fundo. Surpreende-me, por um lado, que o PS esteja, através dos seus ministros, envolvido na referida proposta. O PS, em todas as circunstâncias, tem-se batido pelas liberdades democráticas, pelo Estado de direito, e foi o principal obreiro da actual Constituição. A referida proposta não respeita a Constituição. Em nome da segurança, ataca as mais elementares liberdades como a inviolabilidade do domicílio e o sigilo de correspondência, permite a submissão do Poder Judicial ao Poder Executivo. Assim, a direcção do PS esbanja o enorme capital político que acumulou numa altura em que, conjunturalmente, o Governo é obrigado a tomar medidas impopulares. A surpresa e a preocupação daí resultantes transformam-se em perplexidade quando também se vulnerabilizam militantes e eleitores socialistas à sereia desse cozido à portuguesa que é o partido eanista, quando se permite aos inimigos da liberdade tomar a bandeira da defesa das liberdades. É grave que um partido que, por razões de circunstância, se descaracterizou como partido de classe, que ainda não foi capaz de se renovar procurando resolver os grandes problemas do nosso tempo, se descaracterize a nível do defensor intransigente das liberdades democráticas, base que o pode transformar num partido criador, de mudança. Um PS situacionista tende para ser um partido conservador, sem capacidade de renovação.

Atacam-se as liberdades fundamentais

«D.L.» – Quais, então, as razões políticas de fundo?

E.F. – As razões de fundo da nossa discordância baseiam-se nas razões políticas que poderão estar nar base de tal iniciativa. É opinião corrente que a melhor forma de combater a criminalidade e o terrorismo resulta do aumento da capacidade técnica da Polícia e sua coordenação, e operacionalidade dos tribunais. Não é esta via que se segue na necessária luta contra a criminalidade e o terrorismo. Atacam-se as liberdades fundamentais, criam-se condições políticas e legais permitindo a edificação de um Estado policial e militarizado, legitima-se a suspeita de que o actual Governo não está imunizado da tentação autoritária. Se um Partido Socialista, campeão da luta antitotalitária, e um Partido Social-Democrata, patrocionador da libertação da sociedade civil, criam condições para que se desenvolvam vocações totalitárias, para que santo nos havemos de virar?

Mesmo admitindo que o actual Governo não abusará politicamente da lei que patrocina, se ela for aprovada, quem nos garantirá que outro Governo, em nome da segurança, não nos conduzirá para uma aventura ditatorial? Também pensamos não se estar no bom caminho quando se privilegia a ilusão da segurança da população e se apela infundadamente para as compreensíveis necessidades de segurança da população em face aos desafios que se põem ao nosso País no processo de integração numa Europa, à procura de um modelo de desenvolvimento competitivo com os EUA e o Japão. A necessária competitividade, criatividade e espírito de risco não se coadunam com a mentalidade de medíocre funcionário público, medroso, tão portuguesa e tão salazarista. Será que o jacobinismo reinante nele se vai apoiar, temeroso dos riscos de uma Reforma Administrativa desburocratizante e insegurizante dos clientelismos e de uma regionalização abalando a prosápia narcísica dos «imprescindíveis», pequenos grandes chefes do Poder central?

Discurso do ministro não foi convincente

«D.L.» – Em que termos é que define o discurso do ministro Eduardo Pereira, feito na semana passada no Parlamento?

E.F. – O discurso do sr. ministro não foi convincente para a minha sensibilidade de socialista. Porque, entre outras coisas, utilizou como argumento uma lei facista para fundamentar este projecto de decreto e uma lei de um período de transição, um período difícil, a que se chamou gonçalvismo. Para uma sensibilidade socialista são argumentos de pouco peso. Pelo contrário, são argumentos que chocam com as nossas idiossincrasias de socialistas. Por outro lado, foi um discurso de defesa da lei. Quando os deputados socialistas esperavam um discurso francamente aberto a profundas alterações da lei o sr. ministro não foi nesse sentido convicente.

«D.L.» – Pensa que serão possíveis alterações, ou que as palavras de Eduardo Pereira, e a sua ausência no debate, reforçam a convicção de que as alterações vão ser pouco significativas, ou nem sequer vão ser feitas?

E.F. – Não posso dizer que há garantias para que se verifiquem profundas alterações à lei. Existem boas vontades generalizadas no grupo parlamentar do Partido Socialista para introduzir alterações. Da dialéctica entre a vontade e a intuição dos deputados, e o peso da direcção do partido e do próprio Governo, resultará qualquer coisa. Mas, até hoje, pessoalmente, não tenho qualquer confiança irredutível de que vai haver profundas alterações.

A lógica de grupo não funciona

«D.L.» – Ou seja, a 10 dias do fim dos trabalhos parlamentares da presente sessão legislativa...

E.F. – ... eu, deputado socialista, não sinto no meu âmago confiança. Até porque tenho dificuldades em confiar num Governo que avança com este projecto. A partir daqui, penso que há «guerra» de posições, não há uma confiança entre socialistas.

«D.L.» – Tem-se falado também de uma «guerra» entre a liderança do grupo parlamentar e a posição de alguns deputados que teriam sofrido pressões para não manifestarem a sua opinião nos plenários, e restringirem o debate ao âmbito do próprio grupo parlamentar. Confirma?

E.F. – Existe um consenso no grupo parlamentar para que os impedimentos de tomada de palavra não ultrapassem os previstos no Regimento. Por isso, e pelo que tenho sentido, não me parece que vá existir uma autocensura interna. Mas podem haver imperativos regimentais da própria Assembleia, limitativos dos prazos e dos números das intervenções, perfeitamente normais já que fazendo parte do regulamento.

«D.L.» – Serão, pois, os tipos das alterações que vierem a ser introduzidas que condicionarão o seu sentido de voto? Ou, submeter-se-á à lógica da disciplina partidária?

E.F. – Em momentos como este não funciona a lógica dos grupos, nem a lógica da solidariedade. De facto, em determinados momentos as pessoas ficam sós com a sua consciência e têm que assumir, também em consciência, as suas próprias decisões. Até este momento, tudo o que sinto não vai na direcção de qualquer tipo de solidariedade, no sentido de aprovar este projecto de lei na generalidade. De qualquer maneira, estou aberto à retomada de confiança que, por agora, perdi.

«D.L.» – Se tiver que votar contra, apenas acompanhado por alguns dos seus camaradas, dirá que é um homem tranquilo?

E.F. – Em determinados momentos essa posição é, de facto, mais importante do que a adesão emocional aos fenómenos de grupo.

Nuno Ribeiro

assembleia da república

Aborto nos Açores está a atrasar Segurança Interna

A aplicação da Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez na Região Autónoma dos Açores levantou ontem na Assembleia da República divergências entre os deputados da maioria.

Os deputados açorianos do PSD manifestaram o seu apoio ao recurso interposto pela Assembleia Regional dos Açores contra o facto de o presidente da Assembleia da República não ter admitido à discussão uma proposta de lei para a não aplicação na região da lei sobre o aborto.

Para Ricardo Barros, do PS, a proposta de lei dos Açores está ferida de inconstitucionalidade pois «invade as competências legislativas da Assembleia da República consignadas pela Constituição.»

Os deputados do PSD responderam que está em causa a competência legislativa da região autónoma e a sua capacidade para actuar em conformidade com as especificidades culturais dos açorianos.

O debate deste tema evoluiu para a apreciação das limitações do poder autonómico e das diferentes concepções a este respeito, tendo todos os intervenientes defendido o quadro estabelecido na Constituição sobre este assunto.

O deputado do CDS, Luís Beiroco, ao usar da palavra em nome pessoal introduziu um elemento novo no debate, dado a sua posição ser diferente da do seu grupo parlamentar.

Beiroco defendeu a rejeição da impugnação enquanto o seu grupo parlamentar, através de Nogueira de Brito, se manifestou favoravelmente.

Este facto foi aproveitado pela bancada comunista que, com uma série de pedidos de esclarecimento e de intervenções, acabou por impedir que a votação se realizasse ontem, o que vai atrasar a discussão da proposta de lei sobre a segurança interna.

Antes da ordem do dia a Reforma Agrária esteve em foco, através de intervenções da deputada do PSD Mariana Perdigão e do comunista Custódio Gingão.

Segundo estudo publicado pela AIP

Automóvel é o mais perigoso poluidor atmosférico

O automóvel é o mais perigoso poluidor atmosférico na maioria das cidades do mundo, refere um estudo publicado no boletim trimestral da Associação Industrial Portuense (AIP), acrescentando que «por cada mil litros de gasolina queimada, produzem-se 290 quilos de monóxido de carbono, 33 quilos de hidrocarbonetos não queimados, 11 quilos de óxidos de azoto e um quilo de gases muito tóxicos».

No documento, é ainda salientado que além dos componentes nocivos da gasolina, há ainda que ter em conta, o pernicioso efeito do chumbo, adicionado à gasolina como antidetonante.

O documento foca ainda os problemas gerais da poluição atmosférica e as consequências da possível instalação de uma nova central térmica a carvão no nosso país.

Para os autores do texto, «em termos gerais, e em sentido lato, deve-se compreender que poluição é toda a alteração das condições ecológicas existentes», e sublinham que podemos considerar três tipos de poluição, do ar, da água e do solo.

Um automóvel que passa lançando na atmosfera o gás do seu escape está a poluir o ar, quando uma dona de casa usa detergente para lavar a loiça está a poluir o solo — especifica o estudo.

Após referir que «a poluição é quase sempre um conceito relativo», o documento salienta que «uma pessoa que toma um antibiótico para eliminar uma certa bactéria que o ataca, considera esse medicamento como um defensivo, enquanto que a bactéria o considera como um poluente».

«Não se pode de um momento para o outro tentar acabar com a poluição. Não se pode dizer fechem-se todas as indústrias, parem-se todos os veículos com motores térmicos e acabem-se com os detergentes» — afirma. «Isso seria um absurdo — teríamos de nos privar da vida mais ou menos agradável que hoje em dia temos e seria praticamente voltar à idade da pedra» — adianta o documento.

Para os técnicos da AIP, "devemos agir com sabedoria e com sentido das realidades, devemos tentar proteger a natureza e as condições ambientais, mas de forma a não ocasionar um sério colapso no processo de desenvolvimento, complicações gravíssimas na vida económica e social do País».

«Também não podemos pensar que a poluição seja um mal sempre inevitável, admitimos a poluição proveniente de uma indústria, que seja essencial, mas até ao ponto onde ela não possa ser evitada por processos técnica e economicamente viáveis» — sublinham.

No estudo diz-se que «a razão não está 100 por cento nos ecologistas, que querem manter a natureza a qualquer preço mas, no entanto, não prescindem de uma boa televisão, uma boa cerveja e um bom automóvel».

«O Governo tem que criar concomitantemente sistemas de fiscalização que actuem eficazmente, com meios técnicos à altura dessa função», advogam os técnicos. «Deverá também ser criado um serviço de apoio às empresas para as orientar no combate à poluição» – acrescentam.

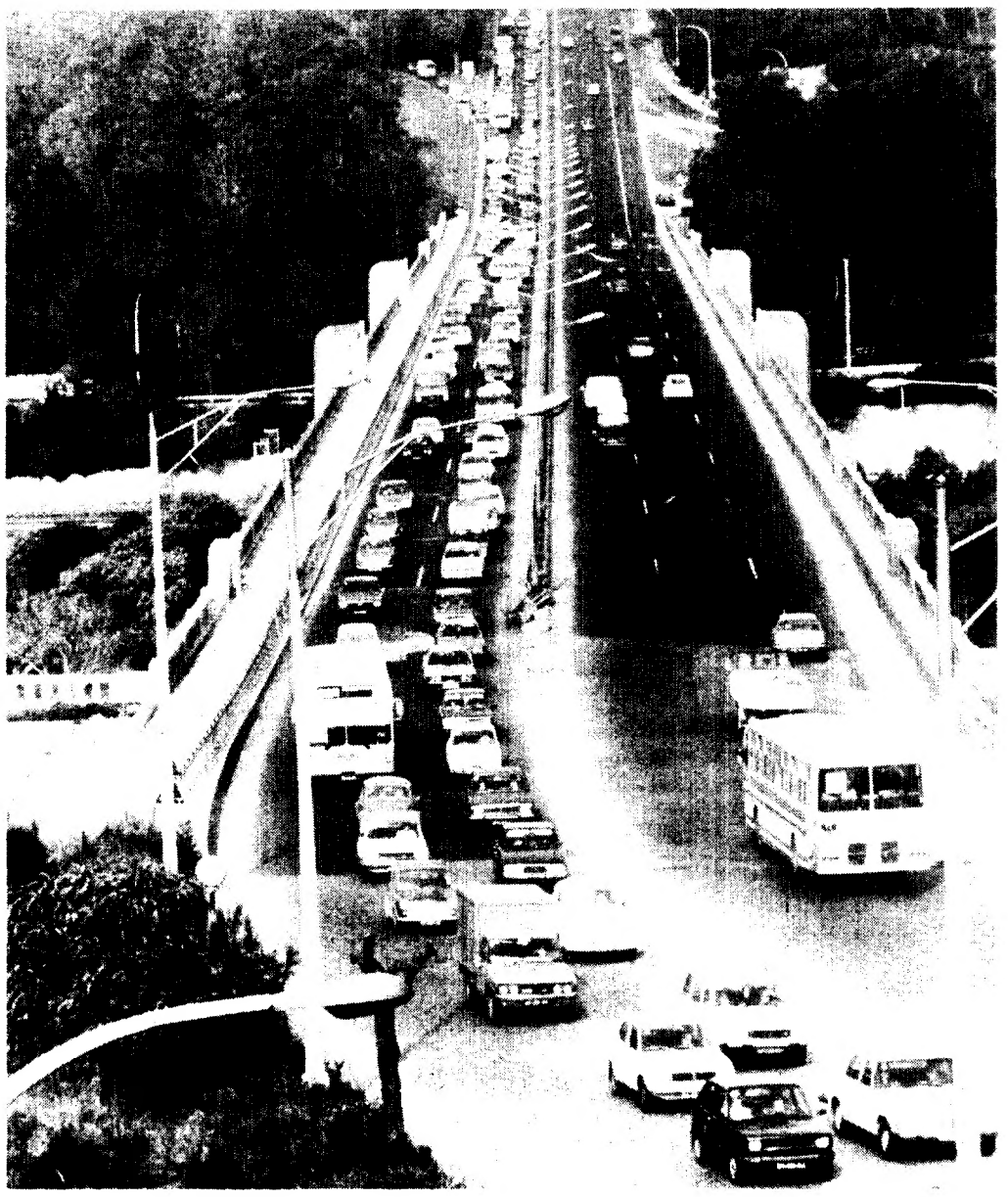
Segundo o estudo «é prática corrente estimar o desenvolvimento de um povo a partir do consumo de electricidade por habitante».

«Em Portugal, esse índice é bastante baixo, é portanto legítimo esperar que nos próximos anos haja um aumento nos meios produtores de electricidade», adiantam.

Neste contexto – prossegue o documento – foi decidido implantar «uma central térmica, que, ao queimar grandes quantidades de carvão, pode, se precauções não forem tomadas, afectar a qualidade do ar e da água, isto é, pode poluir num grau muito elevado».

A Empresa de Electricidade dos Açores produziu em 1983 133 milhões de quilovátios de energia eléctrica, 7,4 por cento dos quais de origem hídrica e geotérmica, foi ontem revelado.

Durante o ano passado, a EDA gastou na produção de energia para abastecimento às ilhas 22,5 mil toneladas de fuel-óleo e 20,9 mil litros de gasóleo.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM EMPRESAS

ACÇÃO-PILOTO NO ÂMBITO DO DESPACHO CONJUNTO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO EMPREGO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

CURSOS (Duração de 3 anos):
- **Fresadores**
- **Torneiros mecânicos**
- **Rectificadores**
- **Electricistas de instalações industriais**
- **Serralheiros civis e de tubos**
- **Soldadores**
- **Montadores de estruturas metálicas**
- **Serralheiros mecânicos**

CONDIÇÕES DE INGRESSO:
- **Habilitações mínimas – Possuir a escolaridade obrigatória no acto de inscrição, concluída pelo menos há um ano**
  Habilitações máximas – 9.º ano escolaridade incompleto
  Idade: 14 ou 15 (em 1 de Outubro de 1984)
- **Residir na área de uma das empresas**

REGALIAS:
- **Subsídio mensal de formação**
- **Certificado Profissional e de equivalência ao 9.º ano de escolaridade no final do curso.**
- **Seguro de acidentes.**

EMPRESAS:
- Arsenal do Alfeite (Almada)
- Casa Hipólito, SARL (Torres Vedras)
- Coelima – Indústrias Têxteis, SARL (Previdém – – Guimarães)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Barreiro)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Entroncamento)
- Comp. Carris de Ferro de Lisboa, EP (Miraflores/ /Algés)
- INDEP – Fábrica de Braço de Prata (Lisboa)
- MAGUE, SARL, Contruções Metalomcânicas (Alverca)
- Metalúrgica Progresso de Vale de Cambra Ld.ª
- SETENAVE – Estaleiros Navais de Setúbal, EP
- Siderurgia Nacional, EP (Paio Pires)
- SEPSA – Soc. Const. electromecânicas, SARL (Leça do Balio)

INSCRIÇÕES:

Estão abertas de 18 a 30 de Julho nos seguintes Centros de Emprego, devendo os candidatos inscrever-se no mais próximo da sua residência:

ALMADA: Rua D. Sancho I, 32
BARREIRO: Rua Vasco da Gama, 45-B
GUIMARÃES: L. do Toural, 27-2.º
LISBOA: Rua Conde Redondo, 129-A
MATOSINHOS: Av. Serpa Pinto, 522, 2.º Dt.º
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, 14, 1.º
SETÚBAL: Av. Combatentes da Grande Guerra, 45
S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Visconde, 2291-1.º
TOMAR: Rua marquês de Tomar, 8
TORRES VEDRAS: L. Inf. D. Henrique, letras RSS
VILA FRANCA DE XIRA: R. da Bélgica, lote 2-1.º Dt.º

Informações complementares serão fornecidas no local da inscrição

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação oportunamente, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda de 25$ comemorativa do 10.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, criada pelo Decreto-Lei n.º 123-A/84 de 16 de Abril.

Esclarece-se que da emissão autorizada (2 000 000 de moedas e 20 000 com acabamento superficial «flor de cunho») só foram emitidas até agora 200 000 moedas.

Lisboa, 20 de Julho de 1984

BANCO DE PORTUGAL
A Administração
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Valter Valdemar Pego Marques

Portaria e Vigilância

Funcionários denunciam "ilegalidades" da direcção sindical

A suspensão «ilegal» de uma funcionária foi a gota de água que fez transbordar para o exterior a difícil situação que se vive no Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares (STSPVLAS) onde demissões sucessivas de vários elementos da Direcção provocaram a quase total paralisação da actividade.

Com efeito, um documento elaborado pela Comissão de Trabalhadores do (STSPVLAS) denuncia aquilo que qualifica de «violação dos mais elementares direitos dos trabalhadores do sindicato, por parte da direcção do mesmo». Depois de adiantar que «apesar dos problemas laborais criados pela Direcção» os trabalhadores procuraram «o diálogo» ao qual aquele organismo sindical se tem furtado, a CT do SRSPVLAS além de referir a acima citada suspensão por alegada «falta de confiança» da escriturária Gracinda Correia, enuncia um extenso rol de «outras violações de direitos dos trabalhadores do Sindicato» dos quais destacamos: «a revogação unilateral de todos os acordos internos celebrados anteriormente entre a Direcção e os trabalhadores», o desconto aos trabalhadores de dias de faltas legalmente são justificadas e não determinam perda de retribuição», «repreensões verbais e ameaças de despedimento a trabalhadores sindicais por motivos que chegam a atingir as raias do ridículo, como o recentemente invocado por um membro da Direcção, segundo o qual um trabalhador passara por ele e não o teria **cumprimentado**» e a «ameaça de que no fim do corrente mês de Julho não serão pagos, na totalidade os salários dos trabalhadores alegando-se dificuldades financeiras e a pretexto de problemas internos existentes o seio da Direcção».

A situação no Sindicato da Portaria e Vigilância começou a deteriorar-se nos fins de Março com a demissão, em sinal de protesto, de uma dirigente sindical acusada de desvio de fundos o que, aliás, não foi comprovado após uma peritagem que apenas revelou uma certa desorganização da contabilidade. Em meados do mês seguinte, foi a vez de Carlos Trindade (um dos «históricos» do sindicato e actualmente membro do Conselho Nacional da CGTP e da Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Lisboa) e de José Oliveira apresentarem a sua demissão alegando «falta de condições para o trabalho sindical e dificuldades no seio da direcção. A demissão recente de mais quatro dirigentes – três doPorto e a secretária-geral de Coimbra – foi o golpe final no organismo de cúpula do STSPVLAS que ficou sem «quorum» para poder funcionar.

A realização de eleições antecipadas, o que aliás já havia sido proposto por Carlos Trindade aquando do seu pedido de demissão, será discutida brevemente em assembleia geral extraordinária. Mas para além das lutasinternas visíveis no seio da direcção do Sindicato dos Porteiros uma outra foi já anunciada: a dos funcionários sindicais que recorreram à Inspecção do Trabalho e se afirmam dispostos a encetar acções que obriguem a direcção a «respeiatar os direitos dos trabalhadores».

Num encontro com a CGTP

Veiga Simão prometeu um plano calendarizado de medidas para o SEE

O ministro da Indústria e Energia prometeu entregar à CGTP-IN, na próxima semana, um relatório calendarizado das medidas concretas que o Governo vai tomar nas empresas públicas em situação económica difícil – declarou a central sindical.

Rosa Maria Marques e Eugénio Rosa, falando no final de uma audiência com o ministro Veiga Simão, consideraram que os «sucessivos adiamentos» do Governo na tomada de decisões sobre empresas como a Quimigal, Setenave, Siderurgia Nacional e Companhia Nacional Petroquímica (CNP) podem trazer «graves prejuízos» quer para as empresas, quer para a economia nacional.

A este respeito referiram o caso da Siderurgia Nacional que, afirmaram, tem há cerca de ano e meio equipamento, actualmente avaliado em cerca de 39 milhões de contos, fora do circuito produtivo por ainda não terem sido desbloqueadas verbas para pôr em funcionamento o complexo do Seixal.

Segundo a CGTP-IN existe ainda uma desarticulação entre o Governo e o IPE (Investimentos e Participações do Estado) sobre os planos de recuperação das empresas.

A título de exemplo aqueles representantes da CGTP-IN referiram que o IPE tem «um plano de despedimentos no complexo do Seixal», acrescentando que «estes despedimentos na metalomecânica pesada não serão necessários».

Rosa Maria Marques e Eugénio Rosa apontaram ainda o caso da Setenave, cujo plano de recuperação do Governo prevê a construção de 30 graneleiros mas para o qual «não existem datas marcadas, nem quantitativos financeiros definidos».

Segundo a CGTP-IN, a concretização deste projecto daria emprego a mais trabalhadores, mas a ausência de uma «calendarização» implica que continue a haver despedimentos naquela empresa.

Os representantes da CGTP declararam que durante a reunião de ontem o ministro da Indústria «deu algumas respostas de carácter positivo» às suas preocupações, acrescentando que a «reunião foi útil se vier a traduzir-se em medidas efectivas».

Celulose

Não publicação da PRT pode conduzir à luta

O Sindicato das Indústrias de Celulose e Transformação de Papel acusou o secretário de Estado do Trabalho de ter recusado a publicação da portaria regulamentadora do trabalho (PRT) para o sector.

Em comunicado divulgado no Porto, o sindicato salienta que aquele membro do Governo comprometera-se em 5 de Junho a elaborar uma PRT para garantir a revisão dos salários mínimos contratuais, sem alteração para a maioria dos trabalhadores desde Outubro de 1982.

A associação sindical, que entretanto exigiu ao Primeiro-Ministro uma explicação pela mudança de posição do secretário de Estado, vai promover uma reunião de dirigentes e delegados para debater o problema e decidir formas de luta a adoptar.

Uma fonte do Ministério do Trabalho contactada referiu que o Sindegraf (afecto à UGT) outorgou já um contrato colectivo de trabalho com a associação patronal do sector, encontrando-se em análise a solução global.

A mesma fonte adiantou que os sindicatos afectos à Intersindical e à Fetese solicitaram ao secretário de Estado do Trabalho, respectivamente, a publicação de uma portaria regulamentadora de trabalho e uma portaria de extensão.

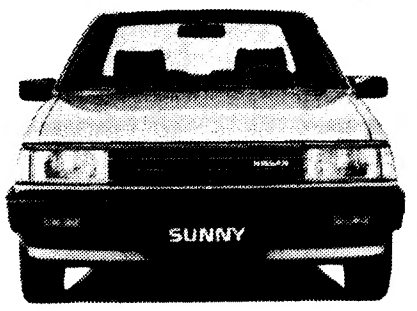
«Não é verdade a acusação de que o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transportação de Papel, Gráfica e Imprensa no Norte faz ao secretário de Estado do Trabalho» – disse.

«O que se passa – prosseguiu – é que os pedidos da Inter e da Fetese estão a ser ponderados pela Secretaria de Estado, devendo ser a curto prazo anunciada qual a solução para este conflito.»

NISSAN SUNNY: 1300-1500*

*com ar condicionado de série

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA



– Agora que o pai comprou o novo NISSAN SUNNY, quando se fala em ir dar um passeio, está sempre toda a gente pronta. Até a avó já perdeu o medo que tinha de andar de carro! É MUITO BEM ACABADO, MUITO COMPLETO, TEM RÁDIO e como é o 1.500 até tem AR CONDICIONADO. O pai diz que o SUNNY é muito seguro, que o motor puxa bem, a suspensão é muito confortável e que não gasta quase nada (fomos ao Porto e voltámos sem gastar todo o depósito – 4,9 litros, aos 100 Kms*). A mãe acha que se guia muito bem na cidade e a mana até dorme nas viagens grandes, agarrada ao urso felpudo.
Faça como o pai do Miguel, experimente o novo Sunny em qualquer dos Concessionários Nissan.

* À velocidade estabilizada de 90 Kms horários.

NISSAN SUNNY: O MELHOR AMIGO... DA SUA FAMÍLIA

DC 3 adap.

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas sarl
Praça José Queirós, I Olivais Sul 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN: A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

de ontem para hoje

Bombeiro morreu em serviço

Foi ontem a enterrar em Peniche o bombeiro voluntário da corporação daquela vila, José Augusto Ribeiro Leiria, de 40 anos, que perdeu a vida ao ser projectado da viatura quando se dirigia para o combate a um incêndio. Na queda terá batido com a cabeça no lancil do passeio do que lhe resultou forte traumatismo craniano. Apesar de transportado de imediato ao hospital de S. José em Lisboa e submetido a delicada intervenção cirúrgica acabaria por falecer. No funeral encorporaram-se o inspector regional dos Bombeiros, o presidente da Federação distrital dos Bombeiros, bem como todas as corporações de bombeiros do distrito e muito público.

Faz 80 anos o Hospital da Parede

Comemora hoje o seu 80.º aniversário o Hospital Ortopédico de Santa Ana, na Parede, Linha do Estoril, a mais completa unidade hospitalar da especialidade em todo o País. Pertence à Santa Casa da Misericórdia desde 1927, tendo inicialmente sido concebido como sanatório por iniciativa do dr. Sousa Martins e apoio financeiro do casal Biester e de uma sua tia, Claudina Chamiço. Durante as várias cerimónias comemorativas que se realizam hoje e amanhã será inaugurado um novo e bem apetrechado bloco operatório.

O furto de jóias na Judiciária

Foi adiado para data indeterminada a leitura da sentença que estava prevista para ontem no 1.º Juízo Criminal de Lisboa onde se tem efectuado o julgamento de Cândido Sarmento, funcionário da Judiciária sobre quem impende acusação de descaminho de jóias que lhe estavam confiadas. O adiamento foi motivado por um dado novo fornecido por um outro funcionário, Dourado Esteves. Segundo este, por despacho do director da Polícia no período compreendido entre 1972 a 1977 não foram depositados valores no cofre à responsabilidade do réu. O Tribunal aguarda a prova formal deste facto.

Feriu o amigo por imprevidência

Quando se encontravam num café em Vendas Novas os dois amigos Dionísio Jorge Campos Loureiro e António Manuel Fernandes, ambos de 26 anos de idade, resolveram manusear uma pistola que um deles adquirir à pouco tempo. Na circunstância o António carregou inadvertidamente no gatilho, tendo a bala disparada atingido o Dionísio na região toráxica. Devido à gravidade do ferimento, depois de tratado no centro clínico local a vítima foi transportada para o hospital de S. José em Lisboa.

Beirões em festa na Feira Popular

Organizada pela Casa das Beiras e com a colaboração das associações regionais de Aguiar da Beira, Almeida, Penamacor, Meda, S. Romão, Serra da Estrela e Trancoso, vai ter lugar hoje na Feira Popular de Lisboa a Semana de Regionalismo Beirão.

Para além da apresentação de vários ranchos folclóricos será também promovido junto ao Restaurante da Serra daquele recinto de distracções um jantar de confaternização beirã.

GF apreende contrabando

Forças da Guarda Fiscal apreenderam esta semana em diversos pontos do país mercadorias no valor total de mais de seis mil contos. Laranjas, máquinas de jogo, tabaco americano e electrodomésticos foram os produtos apreendidos por suspeita de contrabando. De acordo com os dados divulgados pela GF, no Sabugal foi apreendida uma viatura carregada de laranjas embaladas em caixas de madeira e em Castelo Mendo um outro carregamento, no valor total de 1350 contos. Terça-feira, na área de Vila Franca de Xira, apreendeu num café duas máquinas de jogo no valor de 600 contos e num outro estabelecimento electrodomésticos no montante de 400 contos. Por fim, em Castelo Branco foram apreendidos 3720 contos de tabaco americano e a viatura onde era transportado.

Pesqueiro português apresado

Um pesqueiro português foi ontem apresado por lanchas da Polícia Marítima de Espanha quando navegava em águas territoriais deste país. O pesqueiro português, o «Izamar», logo conduzido a Huelva, transportava, aquando do apresamento, apenas uma caixa com polvos e, de acordo com o seu patrão, procedia de Marrocos, tendo-se limitado a cruzar águas de jurisdição espanhola. Dos cinco tripulantes do «Izamar», quatro regressaram a Portugal, somente ficando retido com o barco o seu patrão, a aguardar julgamento. De acordo com a agência espanhola EFE o barco português, de 13 metros de comprimento, terá sido surpreendido na faina a umas sete milhas de Vila Real de Santo António.

Junho trágico nas estradas

Durante o mês de Junho de 1984, ocorreram na área do dispositivo da Guarda Nacional Republicana 2140 acidentes de trânsito, que causaram 111 mortos e 1954 feridos. O distrito com maior número de acidentes foi o de Lisboa com 336 acidentes que causaram 9 mortos e 252 feridos, seguido dos distritos de Aveiro com 256 acidentes, 12 mortos e 203 feridos, e, Porto, com 213 acidentes, 19 mortos e 225 feridos. Os distritos com menor número de acidentes foram os de Bragança e Portalegre, respectivamente, com 18 acidentes, 1 morto e 22 feridos, e 26 acidentes e 24 feridos.

Peixe raro nos Açores

Um espadim azul de 360 quilogramas foi capturadoquarta-feira a 10 milhas a sul de Ponta Delgada – revelou quarta-feira à ANOP uma fonte da Pescatur, cujos barcos o capturaram. O espadim azul constitui uma espécie raramente apanhada e o recorde europeu para o mais pesado exemplar capturado atinge os 380 quilos. O informador da Pescatur disse também que o espadim capturado próximo de Ponta Delgada foi pescado por um jovem italiano de 16 anos.

Acusando-os de "prostituição", mendicidade

Espanha está a "despejar" portugueses na fronteira

Cidadãos portugueses considerados indesejáveis em Espanha estão a ser «despejados» na fronteira com Portugal, segundo revelaram à ANOP responsáveis por organismos de assistência.

«Indivíduos acusados de prática de delito comum são colocados na fronteira, nas proximidades de Vilar Formoso, sem qualquer assistência, depois de transportados em autocarros de matrícula espanhola» – acrescentou a mesma fonte.

«O mesmo acontece a raparigas que dizem praticar prostituição em Espanha ou que se dedicam à mendicidade» – acrescentou.

Nesta fronteira, de acordo com o testemunho daqueles responsáveis, «crianças e jovens passam a fronteira sem qualquer documentação, facto que afecta principalmente indivíduos de raça cigana».

Trata-se, segundo o mesmo testemunho, de «jovens entre os 12 e 16 anos, acompanhadas de crianças, que são largadas na fronteira velha de Vilar Formoso, utilizando autocarros com matrícula de Madrid e Saragoça».

«São casos insólitos que acontecem em Vilar Formoso com frequência» – acrescentou.

A Guarda Fiscal e a Guarda Nacional Republicana de Vilar Formoso, contactadas pela ANOP, manifestaram «desconhecimento oficial da ocorrência», como também não confirmaram a participação de autoridades espanholas, directamente, neste processo.

As fontes dos organismos de assistência acrescentaram que «muitos bares, nas proximidades de Ciudad Rodrigo e Salamanca têm jovem portuguesa, em casas de diversão nocturna», encontrando-se a maioria «na ilegalidade, sem papéis ou documentação oficial».

O facto foi já comunicado ao presidente do Centro Regional de Segurança Social da Guarda,que esteve na fronteira, em visita de trabalho.

Entretanto, a ANOP soube, junto da Caritas Diocesana da Guarda, que este problema foi recentemente discutido, na reunião de sacerdotes espanhóis e portugueses, no Paul, concelho da Covilhã.

Também está prevista, em breve, uma reunião entre a Caritas de Madrid e da Guarda, para debater o problema.

Inquérito a possível fraude bancária

Notícias postas a circular hoje no Porto referem-se a uma fraude bancária no valor de vinte mil contos que terá lesado a União de Bancos Portugueses no Porto.

Ainda segundo as mesmas notícias, divulgadas por um matutino nortenho, o funcionário responsável pela fraude não se terá apresentado ao serviço depois das férias agora concluídas.

Em contacto com a UBP fomos informados de que a notícia tal como foi divulgada é mera exploração especulativa, porquanto o Departamento de Inspecção e Auditoria ainda não concluiu o inquérito que determinará a eventual existência de fraude e respectiva autoria.

O porta-voz daquela instituição bancária, recusando-se a desmentir ou a confirmar a notícia vinda a público, adiantou que findas as averiguações serão as conclusões oportunamente divulgadas.

Morte de jovem madeirense provoca reacção da PSP

A Polícia Judiciária esteve ontem no local onde foi encontrado morto o jovem Manuel Gonçalves, de 26 anos, procurando obter indícios e testemunhos de pessoas que eventualmente possam contribuir para o esclarecimento do ocorrido.

Manuel Gonçalves foi encontrado morto no fundo de uma ravina, na noite de sábado para domingo, no sítio de Paúl do Mar, Ponta do Sol.

Não se conhecem as circunstâncias que terão levado Manuel Gonçalves a cair pela ravina, mas suspeita-se da existência de crime.

O funeral do jovem realizou-se quarta-feira para o cemitério da Calheta com a participação de muitos populares.

Entretanto, e a propósito de notícias que referiam existir entre a população da zona a convicção de que as causas do sucedido poderiam ser atribuídas a guardas da PSP, o Comando Regional da Madeira daquela força participou criminalmente contra o «Jornal da Madeira».

Actuou só para roubar

Detido o agressor do autarca de Pombal

Não houve quaisquer motivações pessoais ou ligadas à sua actividade de vereador na Câmara de Pombal no atentado contra Armindo Lopes Carolino, ferido a tiro na sua residência em 15 de Fevereiro. O caso ficaria esclarecido agora com a detenção, em Lisboa, por agentes da Judiciária de Coimbra, do autor do disparo, Fernando Careca, de 50 anos, já com largo cadastro policial e criminal.

Com centenas de casas assaltadas, actuava um pouco por todo o País, utilizando chave falsa durante o dia em residências, na ausência dos locatários. Fernando Careca disparou sobre o vereador por medo ao ser surpreendido quando, já dentro de casa, pretendia retirar os valores a que pudesse deitar mão.

Encontrava-se evadido do Estabelecimento Prisional de Faro desde 15 de Maio do ano findo onde cumpria ali pena de prisão por furto.

A pistola utilizada contra Armindo Carolino foi apreendida no acto da captura, bem como uma outra de alarme.

Doente comeu uma lâmpada e voltou ao hospital

Um doente que ontem à tarde se evadiu do Hospital de S. José irrompeu nu nas instalações da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas e engoliu uma lâmpada na presença de agentes da PSP.

O incidente ocorreu cerca das 15 horas, quando um doente daquele hospital que se encontrava em observaçõ no respectivo banco se evadiu nu por uma janela, entrando no refeitório, seguindo a correr pela rampa no sentido do Campo Santana, com uma tesoura na mão e ferido pela vidraça da janela.

O indivíduo, de origem africana e aparentando pouco mais de 20 anos, entrou nas instalações da Associação de Estudantes da referida Faculdade, ameaçando que ia suicidar-se perante a única funcionária de serviço.

Acorreram ao local vários transeuntes e agentes da PSP de serviço na zona, que de imediato chamaram uma patrulha para detenção do indivíduo.

Depois de terem aberto a porta da rua, fechada pelo doente, os agentes foram testemunhas impotentes do acto de suicídio: ingestão de uma lâmpada que o doente retirou das instalações.

A patrulha transportou-o para o Banco de S. José, onde foi assistido.

câmara municipal da AMADORA

aviso

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE MÁQUINA COMPACTADORA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Pelo prazo de 30 dias, a contar da data de publicação deste Aviso no «Diário da República», encontra-se aberto concurso público para fornecimento de uma máquina compactora de Resíduos Sólidos, nas seguintes condições:

a) As propostas serão enviadas por correio, sob registo.

b) O depósito provisório é de 350 000$00.

c) As condições do concurso podem ser examinadas na Secretaria dos Serviços de Higiene e Limpeza (6.º andar), durante as horas de expediente, onde será fornecida cópia.

As propostas serão abertas na quarta-feira seguinte ao final do prazo referido, às 11 horas.

Amadora, 17 de Julho de 1984
Pel'O Presidente em Exercício
Maria de Aires Aleluia

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Ontem fez entrega de seis

Abecasis 'tem' mais 50 mil chaves

Krus Abecasis anunciou ontem mais um dos seus planos que visam resolver os problemas habitacionais da capital. Fê-lo no momento em que procedia à distribuição de seis chaves para desalojados das cheias de Novembro do ano passado.

A cerimónia desta distribuição de chaves tornou-se extremamente curiosa porque, perante as seis de facto distribuídas, Abecasis aproveitou para semear muitas dezenas de apertos de mãos e a fazer a tal promessa de 50 mil fogos para o Vale de Chelas.

A coisa vai passar-se assim, nos termos da descrição de Krus Abecasis: o plano para alojar 50 mil famílias no referido vale será apresentado à Câmara de Lisboa, em Setembro. Dez anos depois, prevê o eleito com os votos da AD, terá acabado «de uma vez por todas com as barracas e as casas degradadas que existem actualmente entre Marvila Velha e a Encosta das Olaias».

Este não é o único grande projecto de Krus Abecasis para pôr todos os lisboetas a morar em condição. Ele tem já o aval dos socialistas para avançar com o projecto do Alto Lumiar, aquele que levará cem mil pessoas para uma área de 300 hectares, numa das principais entradas de Lisboa.

As obras do vele de Chelas deverão começar no próximo ano logo depois das do Alto do Lumiar, afirmou Abecasis. Tal pressuposto faz admitir que o presidente da Câmara já terá o aval das principais forças políticas com vereadores eleitos, como sejam o PS e ou a APU.

O presidente da Câmara visitaria, depois, o «centro de alojamento de emergência de Ourives», onde se encontram presentemente 37 famílias, quase todas elas provenientes das ex-colónias.

Este deverá ser mais um elemento de tranquilidade para Krus Abecasis, face à quantidade de prédios que ameaçam ruína, na capital. «Com um centro destes já não será preciso andar às três da manhã a bater à porta de pensões para alojar pessoas que ficaram subitamente sem casa, como aconteceu em Novembro passado» – afirmou.

O presente «centro de emergência» terá começado a funcionar muito recentemente uma vez que nenhuma das famílias desalojadas do prédio que ruiu há cerca de um mês na Avenida das Forças Armadas lhe foi destinado. Na verdade, enquanto uma parte foi para casas de familiares, a outra ficou instalada no asilo do Campo Grande.

Amanhã já não há recolha de lixo

A mais recente e curiosa inovação lisboeta – a de a cidade ficar dois dias por semana sem recolha de lixo – entra já amanhã em período experimental.

A Câmara teve, a propósito, o cuidado de lembrar aos munícipes esse facto, recomendando-lhes que não ponham, por essa razão, o lixo nos contentores nas noites de sábado para domingo, como já faziam nas de domingo para segunda-feira.

Os lisboetas ensaiam, portanto, já a partir de manhã uma nova experiência: a de deixarem apodrecer o seu lixo, em casa desde sábado de manhã até segunda-feira ao princípio da noite.

E já há água

E já há água mesmo nos prédios altos de Lisboa e nas zonas onde tinha sido feito um corte total entre as oito horas da manhã de ontem e as oito de hoje.

Tratou-se, no fundo, de um pequeno sacrifício pedido aos moradores de quase toda a capital para que o «shopping» das Amoreiras possa funcionar em pleno.

Na realidade, o corte foi feito para permitir mudar condutas situadas naquela zona da cidade, onde decorrem obras de modificação de entrada em Lisboa. Aí serão gastos qualquer coisa como 500 mil contos, quantia um pouco superior às mais valias recebidas pelo município com a construção do referido complexo comercial.

Doente brasileiro, médico americano

Paralítico operado em Lisboa poderá voltar a andar

Um jovem brasileiro paralítico poderá voltar a andar graças a uma operação a que foi sujeito em Lisboa, numa intervenção cirúrgica que pela primeira vez se realizou em Portugal.

António Amaral, de 29 anos, totalmente paralisado devido a um tiro, deslocando-se apenas em cadeira de rodas, veio expressamente do Brasil para Lisboa a fim de ser operado à medula.

A equipa médica dirigida pelo cirurgião norte-americano Kao, que veio a Portugal especialmente para o efeito, incluiu quatro médicos portugueses e mobilizou todas as equipas de serviço de sangue, anestesia, raios X e farmacêuticos do hospital da Cruz Vermelha.

A operação começou às 12 horas de terça-feira e acabou às 8 de quarta-feira.

O cirurgião norte-americano – disse à NP o director clínico da Cruz Vermelha, Santa Bárbara – fez a «reconstituição da medula no paraplégico ou seja o enxerto a partir do nervo ciático».

A operação cirúrgica – explicou o médico português – que só apresentará os seus resultados ao fim de três meses, visa criar sensibilidade nos membros e posteriormente permitir que o doente ande através de próteses.

A vinda a Portugal deste cirurgião, que na opinião de Santa Bárbara «transmitiu aos médicos portugueses técnicas sofisticadas da cirurgia», deve-se ao médico português Nélson de Carvalho que ao ler numa revista estrangeira um artigo sobre a especialidade de Kao, que vive em Washington, sugeriu um contacto com ele.

Os familiares do doente, residentes em Portugal, contactaram o médico norte-americano e este, vindo de Itália acompanhado da sua assistente, uma médica colombiana, escolheu o Hospital da Cruz Vermelha para a intervenção, que demorou 20 horas.

Esta operação cirúrgica – referiu o director clínico – é muito dispendiosa, mas o cirurgião norte-americano, que parte sábado para Washington, terá apenas querido o pagamento da sua estadia em Portugal.

Para superar dificuldades municipais

Madeira aprecia urgência para as 'Finanças Locais'

Todos os partidos representados na Assembleia Regional da Madeira, à excepção do PCP votaram ontem pela urgência da apreciação do diploma que regulamenta o regime das Finanças Locais.

Deputados do CDS, UDP, PS, e PSD referiram ser urgente a discussão e aprovação da proposta, dada a situação financeira das Câmaras da Região que, com a aprovação do diploma, passam a dispor de recursos para fazer face aos seus problemas e também à necessidade de serem estabelecidos critérios.

O deputado comunista, Mário Aguiar, argumentou não votar a favor da urgência de discussão do projecto por considerar que «o tempo dado para análise do diploma foi muito pouco».

Durante a discussão, o CDS, o PCP e a UDP criticaram a proposta de lei por não consagrar a cobrança do imposto de turismo pelos municípios, considerando que «este ponto significa um acanhamento em relação às autarquias do Continente».

Estes partidos defenderam, também, que o Governo Regional «não quer respeitar a autonomia das autarquias locais», tendo o deputado comunista adiantado que «esta regulamentação altera princípios fundamentais da lei nacional, e por isso, talvez não seja publicada.

Crisóstomo Aguiar, do PSD, respondendo às críticas da oposição considerou que «a realidade turística regional é diferente da continental» e que a cobrança do imposto de turismo pelas Câmaras «significava maiores investimentos para elas e que a verba que fosse receber talvez não fosse suficiente», adiantando ainda que «o dinheiro desse impostos será aplicado na promoção turística da Região».

A discussão deste ponto que era o primeiro da ordem do dia prosseguirá hoje, bem como a apreciação do parecer que foi solicitado pela Assembleia da República sobre «segurança interna e protecção civil» e «medidas especiais de prevenção ao terrorismo».

No período de antes da ordem do dia interveio a social-democrata Helena Nunes que se referiu a uma intervenção recente de Mário Aguiar do PCP sobre problemas dos agricultores, particularmente da freguesia de Ponta Delgada.

Considerou que o representante comunista ao afirmar que os deputados das zonas rurais «nunca trazem ao parlamento problemas dos agricultores, parece pretender pôr em causa a actividade dos parlamentares do PSD, denegrir o seu trabalho e induzir em erro as pessoas menos esclarecidas».

Adiantou que os deputados que representam as zonas rurais «solucionam os problemas nos lugares próprios, junto daqueles que têm possibilidades de os resolver e não os levantam somente no Parlamento».

Quatro grandes candidatam-se à Ribeira Quente

Listas do PSD, PS, CDS e APU concorrem às eleições intercalares da Assembleia de Freguesia da Ribeira Quente, ilha de S. Miguel, que se realizam a 26 de Agosto, apurou a ANOP de fonte autárquica.

O prazo para entrega de candidaturas à Assembleia da Ribeira Quente – freguesia de pescadores do concelho da povoação, com cerca de 1300 habitantees – terminou hoje.

A Junta de Freguesia da Ribeira Quente, de maioria social-democrata, deixou de funcionar com a' renúncia de mandatos da maioria dos seus membros.

A Assembleia de Freguesia compunha-se de 5 membros do PSD, 3 do CDS, e 1 PS. A APU não concorreu localmente nas últimas eleições autárquicas.

Viaturas Usadas

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

VIATURAS USADAS GARANTIA RECAR 2

Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes

RECAR 2
comércio de automóveis lda.
Rua D. Estefania, 118-A 120 A – 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 – 54 30 31 – 54 41 56

RENAULT

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Democracia é uma palavra que vem da Grécia e se formou a partir de demos, *que significa* povo, *e de* kratos, *que significa* autoridade. *Isto quer dizer que, em democracia, quem manda o povo? Atenção. Isto quer apenas dizer que a palavra derivou de* demos *e* kratos...

A expressão significa o domínio do povo na medida em que, para os gregos, os escravos e os metecos não faziam parte dele. Além de que a designação tem a ver mais com a política do que a organização da sociedade: era democrático *o partido que se opunha ao partido dos* aristocratas, *das grandes famílias. Os objectivos de uns e outros coincidiam com frequência. Actualmente, vamos encontrar vários regimes chamados democráticos. A chancela baseia-se neste silogismo: os governantes são escolhidos pelo povo; em democracia, através das eleições, quem manda é o povo; logo, somos uma democracia...*

Simplesmente acontece que as eleições custam dinheiro – jornais, rádio, televisão, deslocações, organização. Em 1757, Washington gastou 417 dólares em rum, vinho, cerveja e cidra que mandou distribuir pelos 391 eleitores da sua área; em 1980, o Partido Republicano gastou 62 milhões e o Democrata 56 milhões...

Isto quer dizer com referência aos Estados Unidos, que o povo é chamado a escolher entre os candidatos que lhe são propostos... por quem tem dinheiro para os propor: a Exxon, a Morgan, Stanley & C.º, a *Goodyear, a Merril Lynch, por exemplo. Estas mesmas que apoiaram Reagan. Como o apoiaram os complexos, industriais militares McDonnel Douglas e a* General Dynamics. *Só por curiosidade, verificou-se que, só no ano passado, estas duas companhias receberam do Estado encomendas no valor de biliões de dólares. Reagan pode ser tudo. Mas ingrato é que ele não é.*

Em 1982, mais de 50 por cento dos candidatos a senadores eram milionários. Realmente, só mesmo milionários podem concorrer à eleições... populares.

Veja-se mais este pormenor: na composição social das duas câmaras não existe nem um operário nem um camponês. Aos camponenses e aos operários dá-se-lhes apenas a oportunidade de votarem; de serem votados, nunca.

A desilusão neste tipo de democracia aumenta de ano para ano. As taxas de abstenção chegam a atingir os 40 por cento.

Numa altura em que se fala tanto de democracia, não era nada mau que nos debruçássemos sobre certas realidades e certos números...

Viena ou não Viena — eis a questão

Alice Nicolau

Noutros tempos confiava-se muito na força da razão. Acreditava-se que quem tinha consigo a força da razão vencia tudo, incluindo a razão da força. Talvez a incapacidade propagandística da URSS no domínio da corrida aos armamentos derive desta concepção, hoje manifestamente errada. Hoje, quem tem razão é quem sabe gritar melhor. O conteúdo daquilo que se diz não interessa. Quem ouve o que se diz? Quem reflecte no que ouve? Tudo está feito no mundo ocidental para que se fixem certas inverdades num processo de condicionamento que todos os manobradores das consciências humanas conhecem bem.

Tudo isto a propósito de uma recente inabilidade propagandística da URSS. Depois de ter insistido, pelo menos implicitamente, na impossibilidade presente de manter com a Administração Reagan negociações sérias sobre armamento, a URSS propõe oficialmente no dia 29 de Junho, a realização de conversações sem condições prévias em Viena, no dia 18 de Setembro, para discutir os meios de banir todo e qualquer tipo de armas espaciais, e suspender durante o andamento das negociações os ensaios nesse domínio. Esta proposta soviética não é rigorosamente nova. No ano passado, Moscovo comprometeu-se a uma moratória unilateral, renunciando a colocar armas anti-satélites no espaço, enquanto outros países – EUA incluídos – continuassem a abster-se do mesmo tipo de ensaios. Se ela agora voltou à baila é porque os EUA desde Janeiro deste ano têm avançado com testes muito bem sucedidos com armas anti-satélite muito mais sofisticadas que as da URSS. A data escolhida para a proposta soviética deve-se concretamente ao facto de a Câmara dos Representantes dos EUA ter votado uma emenda ao projecto orçamental militar do ano fiscal de 1985, nos termos da qual seria proibido usar os fundos desbloqueados para ensaios de armas anti-satélite nos EUA, se a URSS ou quaisquer outros países se abstiverem de tais ensaios.

Ora, para quem se preocupa efectivamente com as consequências catastróficas dum conflito nuclear, é urgente pôr termo à loucura da militarização do espaço. Tanto aos sistemas não nucleares anti-satélites (ASEAT) como aos sistemas nucleares antimísseis. Deste ponto de vista, compreende-se a proposta soviética, tanto mais que, para além dos riscos futuros que a militarização do espaço acarreta, ela impõe, no plano imediato, um esforço económico que nem Moscovo nem Washington poderão suportar. Só que este tipo de gastos improdutivos torna-se muito mais lesivo para as economias socialistas que para as capitalistas, uma vez que todo o desenvolvimento e todo o bem-estar nacionais são postos em causa pelas despesas militares, enquanto, em regimes capitalistas, há forças sociais e económicas poderosíssimos que só têm a ganhar com a corrida aos armamentos (e que são quem, no fundo, determina a política desses Estados).

Temos assim, que abstraindo de considerações alheias ao tema, a proposta soviética é justificável, razoável e exprime os receios de que esta militarização do espaço atinja níveis irreversíveis. É realmente do maior interesse para toda a Humanidade que a corrida seja detida já. Antes que seja tarde.

O que é um tanto bizarro é que os soviéticos tenham proposto estas conversações a Reagan. Por que o fizeram? Em primeiro lugar, pela urgência do problema. Em segundo lugar, por terem perfeito conhecimento de que nos próprios EUA, na própria «entourage» de Reagan, na própria comunidade científica norte-americana, no próprio Congresso, a militarização do Espaço é mal vista, impopular, tida por irresponsável e louca. Por outro lado, os aliados europeus dos EUA – com quem ultimamente os soviéticos têm conversado tanto directamente como através de outras capitais socialistas – opõem-se tenazmente a este tipo de corrida às armas. Por fim, em múltiplos encontros internacionais, dentro e fora do âmbito da ONU, tem sido manifesto que a opinião pública mundial, grupos de Estados, organizações oficiais são contrários a esta loucura reaganista e defendem a posição soviética.

Muitos comentaristas ocidentais surpreendem-se com a proposta soviética, considerando que ela vem dar um trunfo eleitoral a Reagan. Acontece que a direcção moscovita, velha e sabida, profundamente conhecedora dos meandros da política dos EUA, reconhece melhor que ninguém que Reagan não existe como factor determinante das questões cruciais da política norte-americana, por isso nunca até hoje se prendeu com as vicissitudes eleitorais do sistema «yankee». Se erro houve da parte da direcção soviética, terá sido talvez o de pensar que Reagan teria todas as razões (inclusivamente eleitorais) para aceitar com um mínimo de seriedade a proposta moscovita e que sobre ele seriam exercidas pressões internas e externas que o levassem a sentar-se à mesa de negociações, desbloqueando, finalmente, a situação de impasse em que o diálogo Leste-Oeste se encontra.

É até muito possível que certos dirigentes ocidentais tenham informado mal o Kremlin sobre o estado de espírito da Casa Branca.

Ora, afinal qual foi o destino da proposta soviética? Uma resposta imediatamente afirmativa, que constitui, no fundo, um não quase irreversível. Os EUA respondem logo que sim, mas querem discutir também «euromísseis», armas nucleares em geral e querem limitar o tema proposto – o da militarização do Espaço – aos sistemas ASAT, deixando Reagan livre de prosseguir a «guerra das estrelas». Esta resposta faz tábua rasa da decisão irreversível da URSS de não discutir mais «euromísseis» enquanto os norte-americanos não desmantelarem os foguetes de Cruzeiro e os Pershing-2 já instalados na Europa. Faz também tábua rasa das condições postas pela URSS para recomeço das negociações START, que Moscovo se recusa a retomar enquanto não for avaliada a nova situação global nuclear criada com a instalação dos mísseis nucleares da NATO e do Tratado de Varsóvia na Europa. Por último, limitando o tema da militarização do Espaço, e deixando fora do quadro negocial o sistema nuclear de defesas antimísseis, os EUA reduzem as conversações propostas de tal forma que lhes fazem perder a própria razão de ser.

Como é esta questão apresentada aos leitores pelos especialistas mais sérios do Ocidente? Dizendo apenas que os russos propõem negociações que eles próprios rejeitam depois de elas terem sido aceites pelos EUA. Em termos propagandísticos, a URSS, uma vez mais, fica seriamente prejudicada. Às vezes chegamos a pensar que um certo grão da «loucura ambiente» que reina no mundo ocidental seria necessário a Moscovo para competir com estes eméritos manobradores. Mas os soviéticos são mesmo assim. Não vão atrás da banha de cobra quando se trata de assuntos muito sérios. Por isso, me atrevo a prever que, apesar de todos os prejuízos que aos olhos da opinião pública desinformada propositadamente surjam para Moscovo, não teremos a URSS no dia 18 de Setembro em Viena, se a Casa Branca não mudar de posição.

Retirada da Améri
declarado de Mon

O candidato à presidência dos EUA, Walter Mondale, disse hoje que um dos seus objectivos, se for eleito presidente, será a retirada de todas as tropas estrangeiras da América Central.

No seu discurso de aceitação da candidatura democrata à Casa Branca, Mondale comprometeu-se igualmente a garantir o respeito dos direitos humanos naquela região.

Mondale salientou que a campanha eleitoral fez dele «um candidato melhor» tal como o «transformará num melhor presidente».

Referindo-se à eleição de Geraldine Ferraro como candidata à vice-presidência, Mondale classificou-a como uma «nova porta aberta em direcção ao futuro», afirmando que, se Reagan «chama simbolismo ao futuro, nós chamamos-lhe Estados Unidos».

O candidato do Partido Democrata à presidência dos Estados Unidos apresentou o seu programa governamental, que não inclui cortes nos gastos militares nem impostos empresariais.

Mondale comprometeu-se a reduzir em dois terços o défice do orçamento até 1989, elevando os impostos de uma forma justa e evitando as fugas ao fisco.

Além de reduzir o défice do orçamento, Mondale assegurou uma diminuição das taxas de juro bancário e o incremento da competitividade das exportações norte-americanas, afirmando a este respeito que «não nos deixaremos prejudicar pelos países que nos fecham os seus mercados».

Voltando às relações externas, Walter Mondale disse que faria todas as pressões para que os direitos humanos sejam respeitados na América Central assegurando que «nos cem primeiros dias de governo terminará a guerra ilegal na Nicarágua».

Mondale advogou ainda um mais estreito relacionamento com a União Soviética, sugerindo a possibilidade de realização de reuniões anuais com Moscovo e sublinhando a necessidade de negociar um congelamento mútuo e verificável dos armamentos nucleares.

Milhares de delegados do Partido Democrata presentes na Convenção aplaudiram demoradamente os discursos de Mondale e de Ferraro, a primeira mulher a integrar a lista presidencial de um dos dois principais partidos norte-americanos.

«Compatriotas norte-americanos: aceito a candidatura e dou as boas-vindas à luta que a acompanha» – declarou Mondale, que noutras ocasiões tem sido criticado pela sua aparente disposição em evitar os conflitos.

Mondale, de 56 anos, é neto de um emigrante norueguês e filho de um pastor metodista, cuja congregação está implantada sobretudo nas áreas rurais do Minnesota.

«O meu coração está cheio de alegria nesta noite que constitui para um um grande momento» – afirmou Geraldine Ferraro, de 48 anos, filha de emigrante italiano, que tirou o curso de direito enquanto dava aulas numa escola de Nova Iorque.

Mondale foi eleito por aclamação sexta-feira a pedido do senador pelo colorado Gary Hart, o último dos três candidatos à nomeação pelos democratas a retirar a sua candidatura.

Edward Kennedy

O senador Edward Kennedy apelou ontem para o Partido Democrata se unir em forno de Walter Mondale, a fim de derrotar o presidente Ronald Reagan nas eleições e restaurar o «sonho norte-americano».

Kennedy, que falava pela primeira vez na Convenção

Grã-Bretanha

Greve dos portuários terminará amanhã?

Sindicalistas e representantes patronais britânicos concordaram em princípio pôr fim à greve dos trabalhadores portuários, ao mesmo tempo que o porto de Dover reabria ao tráfego de mercadorias, na sequência de ameaças dos camionistas imobilizados.

Um projecto de acordo, apelando à retomada do trabalho, será posto à consideração dos líderes sindicais amanhã – informou John Connolly, secretário-nacional das docas do sindicato dos transportes (TGWU).

As conversações duraram 15 horas, na sede do serviço de conciliação e arbitragem. Não foram divulgados pormenores do acordo, mas Connolly classificou-o como «razoável».

Connolly acrescentou que a atitude dos portuários de Dover, o principal porto britânico de «ferry-boats», não tinha afectado as negociações.

Os trabalhadores do porto de Dover retomaram ontem à noite o trabalho no que se refere ao tráfego de mercadorias, depois de 180 camionistas terem ameaçado atacar o pessoal e destruir as instalações portuárias, perante o olhar passivo da Polícia.

A greve retinha há quatro dias no porto numerosos camiões com destino ao continente, com o risco de apodrecimento de algumas das mercadorias que transportam.

Um comunicado da comissão sindical local anunciou que o regresso ao trabalho normal em Dover se deveu à tensão criada pelos camionistas.

A greve ao tráfego de mercadorias em Dover imobilizou também centenas de camiões nos portos franceses e belgas de onde partem «ferries» com destino àquele porto britânico.

A greve dos portuários suspendeu 75 por cento das importações e exportações da Grã-Bretanha. Começou depois de o patronato ter recorrido a trabalhadores não sindicalizados para descarregar minério de ferro que os sindicatos tinham boicotado, em apoio da greve dos mineiros.

Os mineiros pretendem suspender a produção de aço para reforçar a sua greve, que se mantém há quatro meses, como protesto contra os planos governamentais de encerrar minas e despedir trabalhadores.

Vantagem trabalhista

O Partido Trabalhista dispõe de uma vantagem de 4,5 por cento sobre os conservadores, indica uma sondagem hoje divulgada em Londres.

A sondagem, publicada pelo jornal «The Guardian», indica que os trabalhistas têm neste momento, a preferência de 39 por cento do eleitorado britânico, seguidos dos conservadores, com 34,5 por cento, e da aliança social democrata liberal com 25,5 por cento.

Esta é a maior vantagem dos trabalhistas sobre os conservadores em sondagens publicadas nos últimos três anos.

Em relação aos últimos números divulgados, os dados hoje publicados pelo «The Guardian» significam uma descida de 2,5 por cento para o Partido Conservador, no Poder.

Quanto à melhor escolha para primeiro-ministro, a sondagem indica que Margaret Tatcher continua a dispor de vantagem sobre o líder trabalhista Niel Kinnock.

Guiné-Bissau

"Nino" proclama não-alinhamento

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira («Nino») proclamou o não-alinhamento como o eixo fundamental da política externa da Guiné-Bissau e defendeu a independência do seu país face a toda e qualquer potência estrangeira.

Ao conceder posse ao novo governo, «Nino» manifestou-se partidário de uma ordem internacional mais justa, especialmente no aspecto económico, referiu uma «amizade muito especial» com os países vizinhos (Senegal, e República da Guiné) e apoiou a luta do povo de Timor-Leste pela autodeterminação.

No plano interno, o presidente exigiu rigor, disciplina, responsabilização, total prioridade à organização, combate intransigente à falta de produtividade e ao desperdício de recursos.

Sublinhando que o novo executivo é da sua inteira confiança, «Nino» Vieira salientou que o mesmo foi constituído «num momento particularmente difícil da vida económica, negativamente influenciada pela gestão ruinosa do regime deposto, pela seca e por uma conjuntura internacional desfavorável.

O presidente da Guiné-Bissau criticou «a falta de pontualidade, o incumprimento de tarefas, a falta de dedicação ao trabalho, o deixar andar, deixar passar, o engavetamento de documentos e a desorganização», declarando ir ser «intransigente perante tais faltas».

A unidade nacional foi igualmente vincada por Bernardo Vieira que a considerou «um dos meios privilegiados para a materialização» do programa do governo.

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral do Vitória Clube de Lisboa a reunir em sessão ordinária, na sua sede social, sita na Rua Silveira Peixoto, P.A.C., no dia 23 de Julho de 1984, pelas 20.30 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.° **Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção, exercício 83/84, e o parecer do Conselho Fiscal.**
2.° **Elaboração da lista dos Corpos Gerentes 1984/85.**
3.° **Tomar conhecimento de uma comunicação do presidente da Mesa.**

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para deliberar, reunirá esta assembleia em 2.ª convocação e de acordo com o parágrafo n.° 7 do art.° 26 dos estatutos, uma hora depois com o número de sócios presentes, sendo válidas todas as decisões tomadas.

Lisboa 17 de Julho de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José da Costa Gonçalves

ENFERMEIRA
REABILITAÇÃO

OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.° 28 603

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE

2 ASSOALHADAS C/QUINTAL

Resposta ao Jornal n.° 11 702

rica Central — objectivo ndale se for eleito

Democrata de San Francisco, disse sobre Mondale: «Há algumas horas atrás ele tornou-se no comandante da nossa causa. Daqui a alguns meses ele tornar-se-á no presidente do nosso país».

«E então para nós, como democratas, para a América e para todo o mundo, o sonho que partilhamos viverá novamente» – referiu Kennedy.

Walter Mondale

Reagan entra em força na campanha

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, felicitou os países das Caraíbas que apoiaram a invasão de Granada e atacou virulentamente a Nicarágua, que celebrou ontem o quinto aniversário da revolução sandinista.

Falando na sessão de encerramento da designada Cimeira das Caraíbas, patrocinada pela universidade da Carolina do Sul, Reagan declarou aos 14 dirigentes de países ou territórios participantes que a «ameaça soviética e cubana» atingiu agora o seu máximo na Nicarágua.

A agenda dos dois dias da cimeira foi dominada pelas preocupações económicas dos dirigentes das Caraíbas, que pediram um aumento da ajuda norte-americana, e só de passagem abordaram a questão de Granada e da segurança regional.

Foram estes, porém, os dois temas principais do discurso de Reagan, que sustentou que «o que aconteceu em Granada não foi um incidente isolado» e acusou «o bloco soviético e Cuba» de empregarem «os seus enormes recursos para sabotar a nossa liberdade e independência».

«Podemos e devemos trabalhar juntos para garantir a nossa segurança» – frisou, elogiando largamente a invasão da minúscula ilha pelo colosso militar norte-americano.

Nicarágua esteve em festa

O fim da censura à Imprensa na Nicarágua – com excepção das questões militares – foi ontem anunciada pelo dirigente sandinista Daniel Ortega, perante milhares de pessoas que celebravam em Manágua o quinto aniversário da revolução.

Daniel Ortega disse à multidão concentrada na praça Heróis e Mártires de Manágua que todos os nicaraguenses se podem movimentar livremente pelo território nacional e realizar manifestações públicas, de acordo com o calendário eleitoral.

Acrescentou que, com o restabelecimento da livre circulação de pessoas, os partidos políticos poderão realizar comícios em salas fechadas ou ar livre, «para que as próximas eleições de quatro de Novembro sejam livres».

Simultaneamente, anunciou a prorrogação por mais três meses – até 20 de Outubro – do estado de emergência, medida que justificou com «a agressão da política rapace e terrorista dos Estados Unidos» contra a Nicarágua.

«Será – disse – que não é um caso de emergência o facto de nos últimos três anos e meio de agressão imperialista termos visto cair em combate 7.391 nicaraguenses?

«Será que o facto de o nosso país ter sofrido prejuízos equivalentes a 206 milhões de dólares, no mesmo período, na área produtiva, social e de infra-estruturas, não é uma agressão que se traduz numa situação de emergência?»

No mesmo discurso, o dirigente sandinista anunciou que o governo prorrogou até quatro de Novembro a amnistia para os cidadãos nicaraguenses que queiram regressar ao país, a fim de participar nas próximas eleições.

Dirigente libanês em Moscovo

Apelo a negociações para a retirada de Israel

O líder xiita libanês Nabi Berri, que se encontra em Moscovo para conversações com as autoridades soviéticas, apelou a Israel para iniciar imediatamente negociações com vista a sua retirada do Sul do Líbano.

Berri, ministro encarregado do sul do Líbano no governo de União Nacional, disse, em conferência de imprensa, que o exército libanês é agora suficientemente forte para garantir a ordem no sul, e que Israel deixou de ter motivos para manter as suas forças na região.

«Queremos negociar com Israel sobre todos esses problemas», disse o chefe do movimento xiita AMAL.

Berri indicou que o Líbano não negociaria directamente com Israel, mas estava pronto a manter conversações indirectas, através das Nações Unidas ou de um terceiro país como a França. O líder do AMAL precisou que não procurava ajuda soviética para o seu movimento e que o objectivo da sua deslocação a Moscovo era debater a situação no Médio Oriente, e ouvir os pontos de vista soviéticos sobre a melhor maneira de conseguir uma retirada dos israelitas do sul do Líbano.

Berri é o segundo dirigente de facções libanesas a visitar Moscovo este ano, após o líder druso Walid Jumblatt.

A 3 dias das eleições em Israel

A três dias das eleições em Israel, o trabalhista Shimon Peres tem uma vantagem de 13 lugares no Parlamento em relação ao primeiro ministro Isacc Shamir revela hoje um estatística publicada em Jerusalém.

Pensa-se que Peres será apoiado por uma alta percentagem de votantes do sector camponês, um dos mais castigados pela crise económica de Israel e pela galopante inflação.

A estatística feita nos círculos urbanos foi preparada por Mina Tzemaj, que em 1981 prognostcou a derrota de Peres frente ao primeiro ministro Menajem Begin, informou a **EFE,** citando uma fonte autorizada do Partido Trabalhista.

França

Fabius já formou Governo

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, nomeou ontem o antigo ministro dos Assuntos Sociais, Pierre Beregovoy, para a importante pasta das Finanças no seu gabinete.

Os nomes dos 17 membros do novo governo foram ontem anunciados pelo porta-voz do Eliseu, Jean-Louis Bianco.

Beregovoy substitui Jacques Delors, que foi nomeado presidente da Comissão Executiva da CEE.

O novo governo inclui, além do primeiro-ministro, 16 ministros, contra os 14 que faziam parte do governo cessante. O nome dos secretários e subsecretários de Estado será anunciado na segunda-feira – acarescentou Bianco.

O Partido Comunista, que fazia parte do governo cessante, não tem membros no novo governo.

Outra mudança foi o regresso ao governo de Jean-Pierre Chevenement, dirigente da ala esquerda do Partido Socialista e que se demitiu há um ano de ministro da Inúdstria e Investigação por desacordo político.

Chevenement é o novo ministro da Educação, em substituição de Alain Savary, que se teria demitido depois de o seu projecto de reforma educacional ter sido retirado do Parlamento.

Para alguns observadores, constitui surpresa a continuação de Claude Cheysson como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Pierre Joxe, ministro da Indústria no primeiro governo de Pierre Mauroy (Maio-Junho de 81) regressa como ministro do Interior e Descentralização.

Substitui Gaston Defferre, que ficará encarregado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

Indira Ghandi remodela governo da União Indiana

Indira Ghandi, a braços com graves conflitos no Nordeste indiano, nomeou ontem para ministro do Interior Narashima Rao, que até agora sobraçava a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Ghandi assumirá pessoalmente o cargo de chefe da diplomacia indiana, até à nomeação de um novo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

Em princípios de Junho e perante a incapacidade do Ministério do Interior em restabelecer a ordem no Estado do Punjab, Ghandi ordenou a intervenção do Exército que em 6 de Junho, tomou de assalto o Templo Dourado de Amritsar, santuário sikh.

A indignação da comunidade sikh devido a esta violação manifestou-se em incidentes violentos e constitui um sério obstáculo ao restabelecimento do diálogo entre Nova Deli e o Punjab.

Também no Estado de Khammu e Caxemira a situação é potencialmente explosiva: o chefe do governo estadual de Caxemira, Faruk Abdullah, foi destituído e acusou o governo de Ghandi de ter provocado o derrube do seu gabinete numa manobra eleitoral.

A destituição de Abdullah, unanimemente condenada pelos partidos de oposição, provocou sérias tensões e desordens em Khammu e Caxemira.

Tanto o Punjab como Khammu e Caxemira são estados fronteiriços com o Paquistão, país com o qual a Índia disputa a soberania de Caxemira e com quem já teve três guerras desde a sua independência em 1947.

À frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Narashima Rao iniciou com o Paquistão uma série de conversações destinadas a normalizar as relações entre os dois países.

Contudo, as revoltas no Punjab e as dificuldades sentidas em Khammu e Caxemira – que o governo de Nova Deli atribui a instituições de potências estrangeiras – deterioraram sensivelmente os já de si ténues laços com o Paquistão.

A última ronda de conversações indo-paquistanesas, cujo começo estava previsto para quarta-feira, foi adiada a pedido do executivo de Indira Ghandi.

Os três visitantes do Espaço encontram-se com os três residentes do Espaço e fazem uma festa em conjunto. A foto vem da nave «Saliut-7» cujos tripulantes receberam os seus compatriotas soviéticos, astronautas da «Soyuz-11». (Telefoto UPI/NP/«DL»)

A bordo da "Saliut 7"

Uma festa no Espaço

Seis cosmonautas soviéticos, incluindo a primeira mulher desde sempre a completar duas missões no Espaço fizeram ontem uma festa para celebrar o êxito da acoplagem da nave Salyut -12 com a estação orbital Salyut-7, disse a Rádio Moscovo.

A cosmonauta Svetlana Savitskaya e os seus dois companheiros da tripulaçõ Valdimir Dzhanibekou e Igor Volk entraram na estação obital Salyut-7 às 23h17 horas de Moscovo de quarta-feira, anunciou a agência TASS.

O voo a bordo da Soyuz T-12 é o segundo para Savitskaya, uma veterana que passou nove dias em órbita a bordo da Salyut-7 em Agosto de 1982.

Os três foram recebidos calorosamente pelos cosmonautas Valdimir Slovev, Oleg Atkov e Leonid Kizim que têm estado a trabalhar a bordo da Salyut-7 há quse seis meses, disse a Rádio Moscovo na sua emissão em língua inglesa.

A emissora acrescentou que Savitskaya e os seus dois companheiros trouxeram presentes e cartas de casa.

Bons ofícios da Conferência Islâmica

Uma Comissão de Bons Ofícios criada pela Cimeira Islâmica de 1981 terminou ontem uma reunião, em Jidah, anunciando que enviará um medianeiro em missão de observação para pôr termo à guerra entre o Iraque e o Irão.

Será o presidente da comissão, que se reuniu pela primeira vez em 20 meses, quem desempenhará a mediação, após o malogro de várias outras missões do género, também patrocinadas pela Organização da Conferência Islâmica (OCI).

O gambiano Dawda Jawara indicou que iniciará os seus primeiros contactos nas próximas semanas, e o secretário-geral de OCI, Habib Chatti, afirmou que a reunião de Jidah preparou uma nova ronda de «diplomacia secreta» para pôr fim à guerra do Golfo.

Os anteriores esforços, da OCI não surtiram efeito pela desconfiança que aquela instituição inspira ao Irão.

Contudo, a Comissão de Bons Ofícios vislumbrou algumas indicações positivas por parte de Teerão, segundo fontes em Jidah, citadas pela Reuter.

A comissão manifestou-se também preocupada pelos frequentes ataques contra petroleiros no Golfo.

INFORMAÇÃO

À CLASSE MÉDICA

AOS DOENTES CONSUMIDORES DE REUMON-GEL e BIALZEPAM

(todas as apresentações)

Informamos que o abastecimento destes nossos produtos no mercado está a ser feito normalmente através dos Srs. Armazenistas e Farmácias, que o solicitam.

19-Julho-1984

Laboratórios Bial

Jovens constituem a maioria entre os desempregados

Em Portugal, existem actualmente 240 mil jovens desempregados – informou ontem Luísa Pombo, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

«Este número, que diz respeito ao escalão etário dos 10 aos 24 anos, representa 55 por cento dos desempregados existentes no nosso país» – acrescentou.

Em entrevista concedida à agência Notícias de Portugal, Luísa Pombo sublinhou que «esta percentagem é mais de metade do total dos desempregados nacionais».

Após considerar que «o desemprego dos jovens não é passageiro» aquela técnica de análise de mercado de emprego referiu que «a mão-de-obra jovem é pouco concorrencial porque é sempre a última a chegar ao mercado de trabalho».

«Existe um fosso muito grande entre o ambiente que se vive nas nossas escolas e a vida profissional a que os nossos jovens podem ter acesso» – referiu. 16 por cento dos jovens que estão desempregados e que se situam entre os 15 e 19 anos, possuem o ensino secundário completo».

A taxa de desemprego nos jovens atinge, sobretudo, e em grande percentagem, o sexo feminino – frisou Luísa Pombo, que acrescentou não dizer o problema do desemprego juvenil «só respeito os jovens, mas sim a toda a comunidade, devido à má repartição que existe no mercado de trabalho português».

«As comunidades locais têm que ver os problemas dos jovens como seus e arranjar, em conjunto, soluções para eles, pois, sem solidariedade social é impossível resolver o problema do desemprego dos jovens em Portugal»

Exportações para a Noruega com boas perspectivas

O aumento das exportações portuguesas de têxteis para a Noruega vai ser discutido em Setembro entre delegações técnicas dos dois países – revelou o ministro do Comércio, Álvaro Barreto.

O ministro português, que falava à NP no final de um encontro com o seu homólogo norueguês Kesbjorn Haugstvedt, salientou que Portugal pode aumentar as suas exportações de têxteis para a Noruega, nomeadamente de calças e blusas, o acordo de venda de têxteis a vigorar até Julho de 1985, prevê um aumento das exportações portuguesas da ordem dos três por cento ao contrário do que sucede normalmente com outros países exportadores cujas quotas têm vindo a ser substancialmente reduzidas na Noruega.

Por seu turno, o ministro norueguês do Comércio admitiu que «é possível aumentar as exportações portuguesas de têxteis» acrescentando que «vai fazer o melhor que puder».

Pescas alimentam controvérsia com negociadores da Comunidade

O «dossier» das pescas entre Portugal e a CEE vai ser abordado no Conselho de Ministros dos «Dez» dia 23 em Bruxelas afirmou Peter Barry, ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês. A Irlanda detém a presidência da CEE para os próximos seis meses.

Portugal rejeitou há cerca de dois meses a proposta feita pela Comunidade sobre as pescas, por esta conter aspectos considerados inaceitáveis, nomeadamente no que se refere ao período transitório de acesso às águas territoriais comunitárias.

Além disso, Portugal recusou as reservas comunitárias sobre a exportação de conservas de sardinhas portuguesas para a CEE.

Peter Barry, que se encontra em visita a Portugal a convite do ministro Jaime Gama, sublinhou que a Irlanda «respeitará os compromissos feitos pela França durante a sua presidência da CEE».

«As negociações estão a avançar e tudo leva a crer que estarão terminadas a 30 de Setembro deste ano, de forma a que a adesão se efectue em 1 de Janeiro de 1986» – disse.

Falando sobre o processo espanhol, o actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade referiu que «os pedidos de adesão tinham sido apresentados separadamente» e consequentemente as negociações seguem o seu ritmo próprio.

Gama critica negociadores

Comentando o estado actual das negociações de adesão, Jaime Gama afirmou ontem que, após a adesão portuguesa, à CEE, «obviamente, a Comunidade vai entrar em Portugal, mas Portugal também terá que entrar na Comunidade».

A declaração foi feita no jantar, em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda e presidente do Conselho das Comunidades Europeias, Peter Barry, no Palácio das Necessidades.

No seu discurso, Gama frisou que «os negociadores comunitários não podem persistir em ser liberalizadores para tudo o que diz respeito aos interesses da Comunidade em Portugal, e proteccionistas para tudo o que diz respeito aos interesses de Portugal na Comunidade, devendo haver reciprocidade».

Referindo-se às negociações em curso, mostrou a «firme convicção» de que serão concluídas, «o mais tardar durante o mês de Setembro», e que «este resultado seja expresso de forma a declarar o fim das negociações e a irreversibilidade da adesão de Portugal às Comunidades Europeias».

Gama não escamoteou «as dificuldades do novo alargamento», mas disse esperar «não nos trazer desilusões» e ainda que ela «não deverá significar uma descaracterização dos nossos valores, da nossa história, da nossa cultura, dos nossos interesses ou do nosso papel no Mundo».

O ministro dos Negócios Estrangeiros português sublinhou também que «a nossa pressa não deve ser entendida como o desejo de tudo facilitar, tal como atrasos alheios – que não nos devem punir – não devem ser considerados como incapacidades negociais».

«Tem que haver mais sintonia entre as declarações políticas favoráveis ao alargamento e a prática dos funcionários da comissão, quando negoceiam em concreto os dossiers» – acrescentou.

CEE: novo falhanço orçamental

Os ministros ds Finanças da CEE falharam, hoje, a tentativa para resolver a falta de fundos para o Orçamento Comunitário de 1984, revelaram funcionários em Bruxelas.

Após mais de 24 horas de conversações, os ministros desistiram de conseguir um acordo e decidiram reunir-se de novo, em Setembro, após as férias de Verão.

A Comissão que gere o Orçamento Comunitário, pede um montante extra de dois mil milhões de ECU (cerca de 1,6 mil milhões de dólares) a fim de compensar o défice no Orçamento deste ano.

A delegação britânica insiste para que as despesas sejam mantidas a um nível comportável com as receitas e rejeitou o pedido de aumento dos fundos, que permitirão fazer face ao pagamento dos subsídios agrícolas que este ano foram mais elevados do que o previsto.

Segundo diplomatas em Bruxelas, a Alemanha Federal, a Holanda e a França, simpatizam com a posição britânica mas não partilham a sua recusa total em aumentar os fundos.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Benito Garcia, Ld.ª, com sede na R. da Madalena – 46-2.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 4954/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua da Madalena – 46-2.º e o respectivo recheio composto por: Uma máquina de somar eléctrica Odner; duas máquinas de calcular eléctricas Galileu; uma máquina de calcular manual Olivetti; uma máquina de escrever eléctrica Hermes 808; um armário estante, metálico c/duas portas e vitrina ao centro FOC; três secretárias metálicas c/tampo em termolaminado Handy, seis cadeiras metálicas rotativas Handy; uma máquina de fotocópias da marca Safir EF-204, dois cofres monoblocos c/segredo de 4 combinações; seis telefones intercomunicadores, a que se atribui o valor total presumível de 950 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984
O Juiz de Direito *(Manuel Luís Macaista Malheiros)*

O Liquidador Tributário,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 20/7/84 – 1.ª Pub.

QUINTAS

5000 m praia, água, pinheiros

395 contos.

T/2018443 - 2211701

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Tragel-Transportes Sousa Araújo, Ld.ª com sede na Estrada de Benfica-682 à Rua Particular C Lisboa, no processo executivo 6474/81 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família Indústria Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na R. Particular C, composto por Barracão n.º 1 — constituído por uma divisão c/2 pavimentos e uma galeria c/arrecadação e porta larga, ambas constituídas em alvenaria e cobertos a fibrocimento; barracão n.º 2, constituído por uma divisão e galeria c/porta larga, e quatro janelões, ao qual foi atribuído o valor de 13 000 000$00.

Verba n.º 2 — Um cofre monobloco c/segredo de 4 combinações da marca Casa Tomás-Porto no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões c/tampo em fórmica e pés de metal e forrados a napa preta no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 20/7/84 — 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

DESPORTO

ponta esquerda

Derwall: quanto ganha sucessor de Tomislav

Jupp Derwall, ex-técnico da selecção alemã-federal de futebol, assinou um contrato por duas épocas com o Galatasaray (da Turquia). O treinador recebe cerca de 230 mil dólares (perto de 34 500 contos) pelo contrato, além de um ordenado mensal equivalente a 370 mil escudos, casa e carro. Interrogado sobre o motivo por que optou pelo Galatasaray, Derwall considerou que **estava no momento de enfrentar um desafio.**

erwall indicou também encontrar-se em contacto com a Federação Turca sobre a possibilidade de vir a treinar a equipa nacional.

O técnico alemão, que substitui o novo treinador do Benfica, Tomislav Ivic, contratou já para o clube turco o alemão-federal Rudi Abramczyk, do Nuremberga.

Menotti: direita e esquerda

O técnico argentino César Menotti afirmou que há um futebol de direita e outro de esquerda. O ex-treinador do Barcelona, que diz relacionar o futebol com a música, declarou ao jornal peronista «La Voz» que **Júlio Iglésias representa em Espanha a música de direita e Joan Manuel Serrat a de esquerda. Alguns estão com o futebol de direita por ignorância, outros por conveniência ou porque enriquecem à sua causa** – acentuou.

Menotti recorda que a selecção argentina, por ele dirigida, ganhou o «mundial» de futebol em 1978 **em pleno domínio da ditadura militar.** Acrescenta que ele e os jogadores não se apercebiam da magnitude do genocídio e do horror impostos no seu país, embora soubessem que **havia presos, torturas, amigos mortos**. Apesar da Argentina viver hoje em democracia, Menotti faz questão de friSar que continua com a sua luta, as suas declarações e o seu **apoio às mães da Praça de Maio.**

Benfica: "Shell" nas camisolas vai render 45 mil contos

Esta tarde é assinado, entre o Sport Lisboa e Benfica e a empresa Shell um contrato que permitirá aos benfiquistas receberam, durante dois anos, a verba de 45 mil contos, em troca os seus futebolistas usarem nas camisolas o nome daquela marca de patróleos. Defronte do parque de jogos da Luz vai começar já a construir-se um posto da Shell, tal como oportunamente o nosso jornal divulgou.

Tomislav Ivic e Fernando Martins, com os novos recrutas que já ontem se apresentaram ao trabalho no Benfica: Nunes (ex-Vitória de Setúbal), Jorge Silva (ex-Boavista), ToZé (ex-Torriense), Silvino (ex-Guimarães), Vando (ex-Braga) e Nivaldo (ex-Guimarães). À apresentação faltaram o vizelense Pita, o barreirense Neno e também ainda não regressou de férias Nené, que dentro de dias vai ser homenageado com um jantar no parque da águia.

Benfica: primeiro treino com bola sobre a relva da Luz

Chalana estreia hoje

Pelas 14 horas francesas, Chalana enverga oficialmente as cores do Bordéus, no jogo com o Laval para a «Taça da Liga Francesa». O encontro disputa-se em Seignosse e a lotação está esgotada desde ontem.

Rodolfo na «prateleira»

Aos 30 anos de idade, o médio Rodolfo deixa o futebol activo passando exclusivamente a trabalhar com os escalões etários mais jovens do clube das Antas.

Árabes empatam

Mais um jogo particular no Estádio Nacional, como os anteriores com entrada gratuira: Arábia Saudita, 0 - Alianza de Lima (Peru), 0. O encontro inscreve-se na fase de preparação dos árabes para os Jogos de Los Angeles.

Inglês para Belém

O dianteiro Ronnie Glavin (do Barnsley, da 2.ª divisão inglesa) está prestes a firmar contrato com o Belenenses.

Ainda que o seu técnico principal Jimmy Melia apenas regresse de Londres no próximo domingo os futebolistas belenenses já iniciaram a sua preparação com vista às novas responsabilidades de se encontrarem, novamente, entre os grandes do nosso futebol.

Em termos de renovação do quadro os «azuis» conseguiram a contratação de Norton de Matos (Portimonense), Murça (Guimarães), Rosário (União da Madeira), Melo (Sporting) e Artur (Penafiel). Quanto às mais significativas saídas salienta-se como facto algo surpreendente as idas para o Algarve de Quaresma e Carraça, dois elementos que julgamos com capacidade para integrar o elenco.

Espinho reforça-se

Novos nomes do bloco espinhense: Teixeira (que jogava no Vilanovense), Rui (Sanjoanense), Freitas (Portimonense), Eliseu (Salgueiros), Dario (Sanjoanense), Ernesto (Salgueiros), Nhabola (Rio Ave), Oliveira (Vilanovense) e José Fernandes (Leixões).

Coimbra prepara temporada

Na Figueira da Foz, a 8 de Agosto, o Sporting apadrinha a estreia da Académica de Coimbra, que recrutou um largo punhado de jogadores: Jorge (ex-Torriense), Kikas (Sporting), Francisco Silva (Vitória de Setúbal), Carlos Ribeiro (Salgueiros), António Augusto (Torriense), Artur Semedo (Castelo Branco), Reinaldo (Alcobaça), Rolão (Torriense), Pedro Xavier (Estoril), Flávio (Guimarães) e Álvaro (Torriense).

Alcobaça arregimenta

Jogadores que trasitam para o Ginásio de Alcobaça: Carlos Alberto, Germano, Hélder, Romeu e Fonseca (Cova da Piedade), Gaspar (Castelo Branco), Sérgio (União de Coimbra), Chana (Olivais e Moscavide), Almir e Coentro Faria (Estrela da Amadora), Jorge Antunes (Sacavenense), Vieira Dias (Futebol Benfica) e Mayer (Esperança de Lagos).

Feirense apronta-se

Também o Feirense contratou novos jogadores: Sobreiro (ex-Tirsense), Sílvio (ex-Esmoriz), Licínio (ex-S. João de Ver), Malheiro (ex-Leixões), Santos (ex-Salgueiros) e Rossi (ex-Valecambrense).

Aves quer voar

O Desportivo das Aves não fica atrás da concorrência. Veja-se o seu rol de caras novas: Zé Manuel, Palheiras e Luís Filipe (Riopele), José Augusto (ex-Chaves), Canário, Edmur e Ventura (ex-Gil Vicente), Rui (ex-José Alves) e Vieira (ex-Taipas).

Estrela de Portalegre reforça equipa

O Estrela de Portalegre reforçou a sua equipa com vista à próxima época de futebol em que disputará o campeonato nacional da segunda divisão (Zona Centro).

Segundo a mesma fonte, assinaram já pelo Estrela Shapeli (ex-Alpalhoense), Parente (ex-Sport Lisboa), Rui (ex-Torriense), Bancaleiro e Pacheco (ex-Desportivo de Portalegre)., Carapinha (ex-O Elvas) e Aurélio que inicia a sua actividade futebolistica.

Aquele clube inicia a sua preparação em 30 DE Julho e fará o jogo de apresentação em 11 ou 12 de Agosto.

Totobola: Mais um prémio

O concurso do Totobola da próxima época vai ter mais um prémio, o 3.°, decidiu o Conselho de Ministros.

Presidente do Boavista insiste pela continuidade da "Liga"

O presidente do Boavista Valentim Loureiro manifestou-se contrário à formação da Associação de Clubes Profissionais de Futebol. Valentim Loureiro, afirmou não ser pela «sepultura da liga dos clubes», adiantando que este organismo tem estatutos próprios e o que é preciso «é que os clubes andem com ela para a frente». «Se ela não funciona, os clubes têem o direito de exigir uma Assembleia Geral que se constitua um novo elenco directivo», disse, sublinhando que **se os clubes do sul não a aceitarem, que abandonem a liga».**

Valentim Loureiro, adiantou que o Boavista estará presente na próxima reunião da associação dos clubes, para manifestar exactamente a ideia de que a agremiação axadrezada, enquanto for presidente, «será totalmente contra a criação de qualquer associação que venha a substituir a liga».

«Este caso é semelhante à criação dos dois sindicatos de treinadores, em que nenhum funciona de forma correcta», e acrescentou que só não esteve presente na primeira reunião da projectada associação, na sexta-feira, em Braga, porque não foi avisado a tempo pela empregada que recebera o convite, pois «estava em Lisboa, nessa altura, com o presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira».

Guarda deseja futebol de 1.ª

O presidente do município de Fornos de Algodres, declara que os autarcas do distrito devem apoiar monetariamente a Associação Desportiva da Guarda tendo em vista uma provável subida ao escalão superior de futebol. Paulo Menano é de opinião que, se todas as autarquias do distrito contribuirem, aquele clube poderá adquirir melhores atletas e, nos próximos anos, tentar a subida à 1.ª Divisão do «Nacional» de Futebol.

O presidente da direcção daquele clube guardense, Abílio Curto, é presidente do Município da Guarda, deputado à Assembleia da República e membro da Comissão Permanente dos Poderes Locais e Regionais.

III Seixalíada está em marcha

A III Seixalíada (Jogos Concelhios do Seixal-84) vai decorrer entre 21 de Setembro e 7 de Outubro. A iniciativa, que pertence à Câmara Municipal do Seixal, tem como principal finalidade despoletar nos mais jovens o gosto pelo desporto através de competições abertas a rapazes e raparigas, dos vários escalões etários e nas mais variadas modalidades desportivas. Assim para estes jogos foram escolhidos o andebol, atletismo, badmington, basquetebol, ciclismo, cicloturismo, futebol de salão, futebol de onze, ginástica, hóquei em patins, motociclismo, natação, patinagem, pesca, pólo aquático, ténis de mesa, tiro ao alvo, tiro aos pratos, vela, voleibol, xadrez e damas. De registar neste programa a presença de pólo aquático, praticamente morto em Portugal depois de alguns anos de explendor, bem como a diversificação de modalidades como que a confirmar a intenção dos organizadores em abrir o desporto a todos os habitantes do Seixal e de outras localidades.

Hipismo: campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais de juvenis (critério do cavaleiro iniciado) realizam-se nos dias 10 e 12 de Agosto, no Hipódromo de Cascais. Também nos dias 23 e 26 de Agosto (no mesmo local) terá lugar o Concurso Hípico Internacional de Cascais 1984, com a presença de cavaleiros belgas, brasileiros, espanhóis e franceses.

Archibald substitue Maradona no "Barça"

O «internacional» escocês Steve Archibald será o sucessor do argentino Diego Maradona no Barcelona da 1.ª divisão espanhola de futebol. A aquisição de Archibald, que milita no Tottenham (da 1.ª divisão inglesa), está particamente assegurada, faltando apenas que o Nápoles (de Itália) pague a 1.ª prestação da transferência de Maradona para se fechar o negócio com o jogador escocês.

A contratação de Archibald, que ajudou o Tottenham a conquistar a Taça UEFA desta temporada, foi feita por indicação do novo técnico do Barcelona, o inglês Terrey Venables. O clube catalão esteve anteriormente interessado nos serviços do mexicano Hugo Sanches (do Atlético de Madrid) e no uruguaio Polilla Jorge da Silva (Valladolid) que foi ex-«aequo» com Juanito (Real Madrid) o melhor goleador do último campeonato espanhol, ambos com 17 tentos. O Barcelona desistiu de trazer Sanchez para as suas fileiras quando o Atlético de Madrid pediu 2,75 milhões de dólares (cerca de 396 milhões de escudos). A cifra pedida por Da Silva foi também considerada exagerada pelo Barcelona, que acabou por optar por Archibald. Desconhece-se, contudo, a quantia que envolve a transferência do avançado escocês.

RFA: selecção

O novo técnico da selecção de futebol da RFA, Franz Beckenbauer, afirmou que tenciona fazer voltar à equipa o médio Félix Magath (Hamburgo) como «cérebro» do meio;campo. Magath (30 anos) recusou jogar na equipa nacional sob o comando de Jupp Derwall depois do Mndial de Espanha e a sua falta foi para os comentadores demasiado evidente no Europeu de França.

Beckenbauer frisa que Magath será escolha certa para o jogo particular com a Argentina em 12 de Setembro, **desde que esteja em forma**.

A Alemanha Federal é um dos adversários de Portugal na qualificação para o Mundial-86.

Da parte de Magath existe já a certeza de que está disposto a voltar à equipa sob as ordens de Beckenbauer. O regresso de Magath poderá coincidir com a recusa de Bernd Schuster em alinhar pelo «onze» nacional: o centro-campista do Barcelona criticou a escolha de Beckenbauer, indicando que o nome certo para o lugar seria o do técnico dos «olímpicos», Erich Ribbeck. Beckenbauer está ainda a enfrentar problemas por parte do Sindicato dos Treinadores, por não possuir o diploma necessário.

MICROSCÓPIO

Andebol: congressos

A mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Andebol realizará no sábado, no Instituto Superior de Educação Física (em Lisboa) pelas 09.30, os congressos desportivo e ordinário.

No primeiro proceder-se-á à aprovação dos projectos dos regulamentos das provas para a época de 1984/85. No segundo, dos sete pontos da ordem dos trabalhos, destaca-se a alteração ao regulamento geral da FPA e das Associações e a aprovação do projecto do regulamento geral das provas nacionais para a próxima temporada.

A análise de uma proposta da associação do Porto sobre o artigo 24 do regulamento do CIPA, do projecto de modelo dos quadros competitivos para a época 85/86, do estatuto da participação das equipas da Madeira nas provas nacionais, do projecto do regulamento dos jogos com organização, para além da ratificação das deliberações do congresso desportivo, serão outros pontos quentes deste congresso.

Entretanto, a direcção da Associação do Porto acedeu ao convite que lhe foi endereçado pela Comissão Organizadora do Torneio Internacional de V. Franca de Xira, Xira Cup, que decorrerá naquela localidade de 24 a 28 deste mês, fazendo-se representar pelas suas selecções regionais de juvenis masculinos e juvenis e juniores femininos.

DESPORTO

Jogos Olímpicos

Portugal: dezasseis presenças, nove medalhas

Quatro medalhas de prata e cinco de bronze são o saldo da participação portuguesa em 15 Jogos Olímpicos de Verão.

Desde 1912 (Estocolmo) que Portugal envia representações aos Jogos, mas a primeira medalha data de 1924 nos Jogos de Paris na modalidade de hipismo. Borges de Almeida, Hélder Martins, Mouzinho da Silveira e Luís Mendes formaram o quarteto que trouxe para Portugal a primeira medalha, de bronze, na prova de obstáculos por equipas.

Volvidos quatro anos, em Amsterdão, foi a vez de a esgrima conquistar uma medalha de bronze. Autores da proeza: Paulo Eça Leal, Mário de Noronha, Jorge Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique da Silveira na prova colectiva de espada.

Nos Jogos de Berlim em 1936, marcado pela histeria hitleriana, o hipismo português voltou a marcar posição de relevo com Luís Rena e Silva, Sousa Coutinho e José Beltrão a obterem a medalha de bronze no Prémio das Nações.

Londres (1948) assinalou a estreia de Portugal a ganhar medalhas de prata. Os irmãos Bello (Duarte e Fernando) alcançaram o segundo posto na já desaparecida classe «shallow» e o hipismo repetiu a medalha de bronze, agora por Fernando Pais, Francisco Valadas e Luís Mena e Silva.

Nos jogos seguintes (Helsínquia, 1952), Joaquim Fiuza e J. Rebelo de Andrade trouxeram para Portugal mais uma medalha de bronze na classe «star», na vela, especialidade em que oito anos depois (Roma) os irmãos Quina (Mário e José Manuel) estiveram à beira de uma medalha de ouro, mas contentaram-se com a de prata.

Após um «jejum» de 16 anos, o nome de Portugal só voltou a figurar no quadro de honra dos jogos em Montreal, com as medalhas de prata de Carlos Lopes (atletismo, 10 000 metros) e de Armando Marques (tiro, fosso olímpico).

Luís Mena e Silva é o único português que bisou a conquista de medalhas nos jogos (Berlim 1936 e Londres 1948), enquanto Lopes e Marques foram os únicos a ganhar medalhas em provas individuais.

A bandeira de Portugal só foi hasteada no mastro olímpico em cinco das 17 modalidades em que atletas portugueses competiram nos jogos.

ANO	LOCAL	ATLETAS	MODALIDADES	MEDALHAS
1912	Estocolmo	6	3	-
1920	Antuérpia	10	2	-
1924	Paris	25	8	1B
1928	Amsterdão	29	8	1B
1932	Los Angeles	8	3	-
1936	Berlim	16	5	1B
1948	Londres	45	7	1P,1B
1952	Helsínquia	79	10	1B
1956	Melburne	5	1	-
1960	Roma	69	11	1P
1964	Tóquio	20	7	-
1968	C. México	23	6	-
1972	Munique	32	8	-
1976	Montreal	20	6	2P
1980	Moscovo	11	6	-
1984	Los Angeles	39	11	?

Toshack e o presidente verde-branco João Rocha

Sporting: o novo futebol

Continuação da pag. 1

O nome veio à baila: o portista Sousa. Rocha declarou que não estava autorizado a falar nisso porque fizera um pacto com o técnico: **«Nem ele trata de dinheiros nem eu de futebolistas».**

Extremamente simpático, Toshack falou de Oliveira:

– Tem um problema no pé direito e o seu contrato termina a 31 do corrente. Logicamente que um patrão (o Sporting) só prorroga o contrato se o atleta estiver em condições de actuar e, pelo que eu vi na sua ficha, emdois anos teve uma rentabilidade muito aquém da que se esperava. Preocupo-me muito com a sua lesão: e o Oliveira, muito honesto, está igualmente numa encruzilhada. Dentro de três dias saberemos qual vai ser o seu futuro.

O técnico britânico fala depois do seu compatriota Peter White:

– Gostava que ele se mudasse, do Aston Villa para Alvalade, mas o novo «manager» do clube inglês está lá apenas há três dias, o presidente encontra-se em férias e o próprio Peter White também ainda descansa. É outro assunto que está dependente: e que esperamos resolver até ao princípio da próxima semana, ainda que o Aston Villa não tenha qualquer interesse em dispensar um bom jogador.

«Aliás, o Sporting dispõe de muitos e bons jogadores, novos e com capacidade para altos voos, à espera das lógicas oportunidades de que vão dispor. E é como digo: se não podermos chegar a acordo com Oliveira e com Peter White então teremos outros dois jogadores, provavelmente um deles vindo do estrangeiro e outro cá de Portugal. Tenho já uma idéia formada sobre os pontos fracos e fortes do Sporting: agora resta-me trabalhar.

Fixe já a tabela de encontros com a Imprensa elaborada por Toshack: conversas colectivas apenas às 13 horas de cada 6.ª feira, pois para além disso será necessário entrar em contacto prévio com o Departamento de Futebol de Alvalade. E uma novidade anunciada pelo presidente sportinguista João Rocha: o Sporting fará ao sábado os jogos que, em sua casa, competir realizar até à 27.ª jornada. Quanto a Sousa?

«Depois se vê...»

N. de S.

Volta à França

Fignon domina nos Alpes

Fignon confirma diariamente a sua superioridade ante os demais companheiros, Hinault incluído. Ontem novo triunfo ao vencer a etapa entre Morzine e Crans Montana. Foi a quarta vez que o jovem campeão e vencedor do último «Tour» inscreveu o seu nome na lista de vencedores das tiradas desta prova-mãe do ciclismo mundial.

Laurent Fignon mentem o pelotão em «respeitosa posição de sentido» e todos lhe reconhecem a supremacia que tem vindo a evidenciar nos últimos dois anos. Quanto ao campeoníssimo Bernard Hinault que por quatro vezes se situou no lugar central do pódio, está naturalmente rendido à superior condição físico-atlética do seu grande rival e vai, naturalmente, ficar muito feliz por conseguir ficar na posição de honra. A diferença que separa Hinault de Fignom é de cerca de uma dezena de minutos o que convenhamos é muito difícil de anular quando faltam somente dois dias para que a caravana comandada por Felix Levitan chegue aos Campos Elíseos.

O francês Laurent Fignon deu uma nova demonstração de domínio absoluto na Volta à França, em bicicleta, ao ganhar isolado a derradeira etapa alpina.

Na 20.ª etapa, com início em Morzine e final na estância suíça de Crans-Montana, Fignon voltou a mostrar que está acima da concorrência. Só um acidente lhe poderá retirar o triunfo na volta, segundo consecutivo.

O jovem ciclista que lançou a moda da fita na cabeça no ciclismo vai ter, domingo, nos campos elíseos, uma homenagem como vencedor ainda maior que a do ano passado, pois maior foi o seu domínio. Fignon gastou na etapa (de 140,5 quilómetros) o tempo de 4 horas 09.16 minutos, averbando como já referimos o quarto triunfo numa etapa este ano.

O espanhol Angel Arroyo, vencedor quarta-feira em Morzine, foi 2.º a 11 segundos, com o colombiano Pablo Wilches em 3.º a 27 segundos.

Bernard Hinault foi décimo e perdeu para Fignon 1.17 minutos, conservando o segundo lugar a cerca de dez minutos do rival.

Não se registaram alterações nos primeiros lugares da tabela, excepção feita à saída do espanhol Pedro Delgado (oitavo) que não alinhou por fractura da clavícula.

O francês Pascal Jules e o holandês Henk Lubberding foram os primeiros animadores da etapa, fugindo após o «sprint» para o «ponto quente» de Vernayasz. Foram mais tarde alcançados pelo suíço URS Zimmermann e pelos franceses Frederic Brun e Ivon Frebert e o quinteto manteve-se unido até à subida final. Nesta, Fignon, colocou-se à frente do pelotão, anulou a fuga e acabou mesmo por se isolar, seguido de perto por Jules, pelos espanhóis Angel Arroyo e Julian Gorospe e pelo colombiano Wilche, mas só Arroyo acabou por aguentar o ritmo do líder do «tour», mas a 800 metros da meta Fignon lançou o seu «sprint» e venceu com facilidade.

Os ciclistas enfrentam hoje uma longa etapa de 320 quilómetros, para «roladores», entre Crans-Montana e Villefranche-

MANUEL ZEFERINO: ontem subiu quatro lugares na classificação geral

-en-Beaurjolais.

Quanto aos portugueses do Sporting tiveram comportamento normal sendo de realçar que tanto Marco Chagas como Manuel Zeferino subiram quatro lugares na classificação geral. Se não ocorrer qualquer anormalidade os oito ciclistas «leoninos» chegarão a Paris o que decerto modo satisfaz os objectivos de Emídio Pinto que terão sido ultrapassados com o triunfo numa etapa (5.ª) conseguida pelo já eliminado Paulo Ferreira.

Vejamos a ordem de chegada da 20.ª etapa.

1.º Laurent Fignon (Fr), 4.09,16; 2.º Angel Arroyo (Esp.), 4.09,27; 3.º Pablo Wilches (Cl.), 4.09,33; 4.º Pascal Jules (Fr.), 4.09,50; 5.º Julian Gorospe (Esp.); 4.10,05; 6.º Pedro Muñoz (Esp.); 4.10,23; 7.º António Agudelo (Col), 4.10,24; 8.º Sean Kelly (Irl.), 4.10,26; 9.º Pascal Simon (Fr.), m.t.; 10.º Bernard Hinault (Fr.), 4.10,33; 47.º Marco Chagas (Sporting), 4.14,39; 62.º Manuel Zeferino (Sporting), 4.15,22; 72.º Alain Dithurbide (Sporting), 4.18,03; 76.º José Xavier (Sporting), m.t.; 94.º Michel Charreard (Sporting), 4.20,59; 96.º Eduardo Correia (Sporting), 4.21,53(121.º Patrice Thevenard (Sporting), 4.24,49; 122.º Carlos Marta (Sporting), 4.25,26.

Geral individual – 1.º Laurent Fignon (Fr.), 96.04,36; 2.º Bernard Hinault (Fr.), a 9.56; 3.º Greg Lemond (EUA), a 11.09; 4.º Robert Millar (Esc.), a 11,49; 5.º Pascal Simon (Fr.), a 16.55; 6.º Angel Arroyo (Esp.), a 17.09; 7.º Sean Kelly (Irl.), a 17.31; 8.º Pedro Nuñez (Esp), a 22.18; 9.º Claude Criquelion (Bel.), a 25.12; 10.º Niki Rutimann (Suí.), a 26.28; 80.º Marco Chagas (Sporting), a 2.03,12; 82.º Alain Dithurbide (Sporting), a 2.05,01; 92.º Manuel Zeferino (Sporting), a 2.18,46; 114.º Patrice Thevenard (Sporting), a 2.56,18; 118.º Eduardo Correia (Sporting), a 3.14,21; 120.º Michel Charreard (Sporting), a 3.17,41; 122.º José Xavier (Sporting), a 3.19.28; 123.º Carlos Marta (Sporting), a 3.27,46.

Ciclismo

Volta ao Alentejo começa dia 1 de Agosto

Depois do êxito da I Volta ao Alentejo, em bicicleta, as câmaras do distrito de Évora com a colaboração da Federação Portuguesa de Ciclismo e a Associação de Ciclismo do Sul, vão organizar a 2.ª edição da importante prova que decorrerá entre 1 e 5 de Agosto, na distância de cerca de 800 quilómetros e distribuída por cinco etapas com o seguinte itinerário:

1.ª Etapa: dia 1/8 (22 km), Évora-Évora (circuito às muralhas); **2.ª Etapa: dia 1/8 (130 km),** Évora–Santiago do Caćem por: Évora - Viana do Alentejo -Alcáçovas - Torrão - Alcácer do Sal - Grândola - Santiago do Cacém; **3.ª Etapa: dia 2/8 (145 km),** Santiago do Cacém - Moura por: Santiago do Cacém - S. Bartolomeu - Ermidas - Canhestros, Ferreira do Alentejo - Beja - Baleizão - Serpa - Pias - Moura; **4.ª Etapa: 4.ª Etapa (184 km),** Portel - Elvas por: Portel - Monte Trigo - S. Manços - Vendinha -Reguengos de Monsaraz - Caridade - Redondo - Aldeia da Serra - Estremoz - Borba - Vila Viçosa - Alandroal - Juromenha -Elvas; **5.ª Etapa: dia 4/8 (20 km),** Elvas - Campo Maior (contra-relógio individual); **6.ª Etapa: dia 4/8 (88 km),** Campo Maior - Castelo de Vide por: Campo Maior - St.º Eulália - Arronches - S. Tiago da Urra - Portalegre - Alagoa - Alpalhão - Castelo de Vide; **7.ª Etapa: dia 5/8 (175 km),** Crato – Évora por: Crato - Alter do Chão - Ponte de Sôr - Montargil - Mora - Ciborro - S. Geraldo - Montemor-o-Novo - Arraiolos - Évora.

Máximos

Tiro com arco

Ana de Sousa (Atlético de Queluz) ao bater oito recordes nacionais (quatro absolutos) foi a figura dos Campeonatos de Portugal de tiro com arco, disputados em Tomar.

Ana de Sousa, que competiu no escalão júnior feminino, bateu os quatro recordes ao totalizar 2313 pontos, em duplos-fita, 313 pontos, em duplos-fita, 1183, em simples-fita, 306 nos 60 metros simples, e 558 nos 70 metros duplos, marcas que são, simultaneamente, máximos de juniores e seniores. Há oito dias, a jovem atiradora batera mais 12 recordes de Portugal ao competir nos Campeonatos de Espanha.

O juvenil Miguel Maurício (também do Atlético de Queluz), esteve também em evidência ao conseguir cinco recordes nacionais da categoria: 2282 pontos, no total, 324, nos 30 metros simples, 1179, em simples-fita, 536 nos 50 metros duplo-fita, e 1635 nos 30 metros duplo-fita.

Salgueiros: direcção

Manuel Queirós e Ilídio Peixoto são dois dos nomes indicados para fazerem parte do novo elenco directivo do Salgueiros. Após a reunião de ontem, efectuada na sede do clube, Manuel Queirós poderá vir a ser o presidente do conselho fiscal e Ilídio Peixoto, o presidente da assembleia geral, cargo que, aliás, vem desempenhando há alguns anos. Estes dois nomes serão sujeitos à aprovação da assembleia geral do clube, que se realizará na 2.ª-feira. Nesta assembleia poderá já ficar definitivamente decidido o novo elenco directivo para o próximo biénio.

DESPORTO

Fernando Martins: «mais que nunca estamos unidos»

Valentim Loureiro: «sempre fui do Sporting»

Sporting: posse em festa de ouro

Raramente o acto de posse da direcção de um grande clube atingiu tal nível e brilhantismo: bem pode o Sporting ufanar-se de, à volta de João Rocha, ter visto figuras altamente representativas da nossa vida desportiva, em inequívoca manifestação de apreço pela obra já desenvolvida pelo presidente do símbolo de Alvalade.

Os novos dirigentes do Sporting foram empossados numa cerimónia que levou ao Estádio José de Alvalade cerca de um milhar de associados que aplaudiram em delírio João Rocha e seus colegas de direcção.

À cerimónia estiveram presentes os presidentes do Benfica (Fernando Martins) do Vitória de Setúbal (Fernando Pedrosa), Fernando Barata (do Farense), Valentim Loureiro (do Boavista), João Lemos (do Casa Pia), José Gamboa (Portimonense), Rui Guedes (Penafiel), Joaquim Lourenço Marques (Belenenses), João Aranha (Associação de Futebol de Lisboa) e Amândio de Carvalho, acompanhado de outros colegas da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Depois do acto de posse dos novos corpos directivos do clube, que ficaram a ser presididos por João Rocha (direcção) Emídio Pinheiro (assembleia geral) José Nunes dos Santos (conselho fiscal e de disciplina), cerimónia que aitngiu momentos de grande fervor clubístico especialmente quando João Rocha assinou o termo de posse, foram lidos alguns telegramas de clubes e particulares, que originaram grandes ovações. Entre outros há a destacar os do Braga, Rio Ave, Académica de Coimbra, Varzim, Silves, Comité Olímpico Português e de Lívio Borges em nome pessoal e da Câmara Municipal de Lisboa. Usaram depois

O campeão da festa

da palavra o presidente do Vitória de Setúbal (Fernando Pedrosa), que, num curto improviso, recordou alguns momentos passados com o presidente do Sporting, filho da região de Setúbal.

No decorrer da campanha eleitoral do Sporting houve uma acusação de que João Rocha deveria candidatar-se (sim) mas à presidência do Vitória de Setúbal. **Sinceramente julgo que eles tinham razão, pois era com muita satisfação que nós, vitorianos, veríamos à frente do clube um dirigente como João Rocha, trabalhador, conhecedor profundo do meio e, acima de tudo, honesto.**

Estas palavras provocaram grande manifestação de regozijo dos presentes.

Valentim Loureiro, em nome do Boavista, congratulou-se por ter tido a coragem (disse) de, muito antes de se saber o que iriam dar as eleições, se ter colocado ao lado de João Rocha como sportinguista que é e que, por isso mesmo, apenas pretendia e pretende ver o Sporting entregue a homens competentes, dedicados e com obra feita.

Fernando Martins, na sua qualidade de presidente do Benfica, afirmaria da sua satisfação por estar, pela primeira vez, na posse de uma direcção do Sporting. Congratulou-se com a escolha feita pelos associados do Sporting ao escolherem João Rocha para mais dois anos de mandato, afirmando que **os sócios do Sporting mostraram não ser parvos votando na certeza de continuarem a ser dirigidos e não em promessas fáceis de fazer, mas difíceis de cumprir.**

A encerrar o seu improviso o presidente do Benfica diria que **o Benfica e o Sporting têm de continuar a ter as melhores relações sem esquecer que dentro das quatro linhas cada um fará tudo para ganhar, pois que no dia que tal não suceder o desporto português pouco mais tempo terá de vida.**

As últimas palavras do dirigente benfiquista foram abafadas por enorme ovação com toda a plateia de pé a saudar o representante do velho rival dos «leões».

Lourenço Marques (em nome do Belenenses) agradeceu todo o apoio do Sporting no decorrer dos dois anos em que o clube esteve na 2.ª divisão desejando as maiores felicidades ao novo elenco directivo sportinguista.

Também João Aranha, em nome da Associação de Futebol de Lisboa, e Amândio de Carvalho (em nome da Federação de Futebol) desejaram ao clube em festa as maiores felicidades e êxitos desportivos tendo ambos assinalado que **sem o esforço do Sporting, tal como de todos os clubes, pouco ou nada progredirá o desporto português, especialmente o futebol que o Estado tão pouco ou nada auxília.**

O dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) falaria em seguida, não apenas para saudar os dirigentes acabados de empossar como para prestar as suas homenagens, e do Governo de que faz parte, pelo muito que o Sporting tem contribuído em todos os campos, para o engrandecimento do desporto português enaltecendo a última Sportinguíada de Ginástica que foi **uma prova evidente da grandiosidade do Sporting no contexto do desporto nacional.**

João Rocha, muito aplaudido pelos presentes que, de pé, não deixavam de o vitoriar, agradeceu a presença de todos os clubes ali representados e do Secretário dos Desportos dr. Miranda Calha, e, depois de fazer um pouco de história, agradeceu a todos a sua presença e prometeu, para breve, **grandes surpresas e a certeza de que também no futebol o Sporting, com a ajuda do seu treinador, irá conquistar tudo quanto os sócios querem.**

Ténis: "Taça Sport Goofy"

Oito tenistas iniciados e infantis partem no sábado para Blois (França) onde vão representar Portugal no campeonato da Europa das categorias. Nuno Marques (infantil do Boavista) é o mais credenciado dos oito jovens e aquele que pode aspirar a atingir pelo menos os quartos-de-final, o que equivale ao apuramento para o campeonato mundial, a realizar em Setembro, na Florida (EUA).

Os treinadores do Benfica e do Boavista (Luís Mascarenhas e Luís Miguel Nascimento, respectivamente) são os «capitães» da selecção para o campeonato que começa na próxima semana. A constituição da equipa portuguesa (os oito que atingiram as finais da «Taça Sport Goofy») é a seguinte:

● Iniciados (até 12 anos): Rapazes – Emanuel Couto (Clube da Escola de Ténis de Oeiras) e Bruno Fragoso (Clube de Ténis do Jamor). Raparigas: Catarina Tavares (Lawn Tenis Clube da Foz) e Inês Valadas (Clube Escola de Ténis de Oeiras)

● Infantis (até 14 anos): Rapazes – Nuno Marques (Boavista Futebol Clube) e José Mário Silva (Sport Lisboa e Benfica). Raparigas: Patrícia Valadas (Clube Escola de Ténis de Oeiras) e Ana Rita Ascenso (Clube Internacional de Futebol).

Português ganha na Checoslováquia

Pedro Carvalho da Silva, do Laws Tenis Clube da foz, conquistou 15 pontos para o «Ranking» mundial de juniores na «Crystal Cup» da Checoslováquia – anunciou a federação. O tenista do Laws Tenis Clube da Foz que ostenta o título de campeão nacional de juniores, segue hoje para a Polónia, acompanhado de João Cunha e Silva, do CIF, e de Susana Marques, do Boavista, a fim de participarem na «friendship cup».

Etas provas estão integradas na preparação da equipa portuguersa com vista ao Campeonato do Mundo a disputar em Ostende a partir do dia 29 do corrente mês.

Em S. Paulo finalistas apurados para a «Taça federação»»

Estados Unidos e Checoslováquia (Equipas favoritas) passaram aos quartos-de-final da Taça Federação em Ténis (Taça Davis Feminina), a disputar-se em São Paulo.

As duas equipas com mais hipóteses foram acompanhadas no apuramento pela Jugoslávia, França, Bulgária, Austrália, Alemanha Federal e Itália. O apuramento dos Estados Unidos frente à Suiça foi conseguido por 2-1, com Kathy Jordan a perder com Christine Jolissaint depois de Kathy Hovath ter ganho a Lilian Drescher. Em pares, a dupla norte-americana Jordan/Ann Smith resolveu a questão.

A Checoslováquia, com Helena Sukova e Hana Mandlikova, ganhou os dois singulares frente à Grécia e conquistou de imediato o apuramento.

Os outros resultados foram: Jugoslávia- Israel: 2-0; França - Dinamarca: 2-0; Bulgária - URSS: 2-0; Austrália - Bélgica: 2-0; RFA - Suécia: 2-1 e Itália - Austria, 2-0.

Gestores

O Ar Condicionado é indispensavel à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto

Somos Tepclima

R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 - LISBOA - (AO CHILE) - TEL.S 634658 - 831416

PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
12.º ANO - ADM. UNIVERSIDADE

DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2925, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador de Aramanha, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 kV com 362 metros, do poste n.º 7, da linha para o P.T. da Estação Elevatória de Água de S. Salvador da Aramanha, ao posto de transformação n.º 3 da Câmara Municipal de Marvão – Estação Elevatória da Portagem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Julho de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «Arranjo da Praceta a norte da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés».

Base de licitação ..... 2 581 088$00
Caução provisória ..... 64 527$50

Alvarás exigidos – Obras Públicas – 1.ª Subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas – Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso – Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo – Câmara Municipal de Oeiras – Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 16 de Julho de 1984

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Luís Manuel do Paço Simões

FILMES CASTELLO LOPES 66
apresenta
HOJE ÀS 21.30 H
ESTREIA DE ALTO NÍVEL!
MAIORES DE 12 ANOS COLORIDO
FILME DE QUALIDADE
Com 5 Classif. Espectáculos
ESCOLHIDO PELO CINEMA
LONDRES

crítica de teatro

Muller na Nova

CARLOS PORTO

HORÁCIO, de Heiner Muller. **Tradução:** Anabela Mendes. **Dramaturgia, encenação e cenografia:** Carlos Fogaça. **Figurinos:** António Manuel Marques e Isabel Afonso. **Música:** José Júlio Lopes. **Interpretação:** Isabel Afonso, Nuno Cabral, Milena Barbas, António Manuel Marques, Macário, Carlos Rosário, Juca, Alice Frade, Isabel Ferreira, António Marques, Carlos Rosário, Guilhermina Fernandes, Natália Luísa, etc. **Teatro da Nova.** Estreia: 8-6-1984.

Heiner Muller está na moda e como as modas correm depressa, aí o temos trazido pelos estudantes da Nova, depois da Cornucópia ter apresentado uma das peças que o tornaram conhecido e discutido, «A Missão». Se a dissidência está na moda (pudera!), um dissidente que o não é (não será?) está duplamente na moda. Acontece que Muller é um escritor com talento por mais discutíveis que sejam os seus pontos de vista e as formas que utiliza para os passar ao teatro.

«Horácio» é um texto breve, talvez o mais brechtiano dos textos do autor, fala duma guerra entre albanos e romanos, guerra que teve a particularidade de ser travada entre três irmãos gémeos de cada um dos exércitos em disputa, para evitar a morte de muita gente. São eles os Horácios e os Coriácios. Depois de várias peripécias, restam apenas dois irmãos, um de cada lado. O romano, Horácio, abate o inimigo. Ora, acontece que a irmã de Horácio era noiva de um dos Coriácios mortos e vendo o seu cadáver e aos ombros do irmão o manto que ela própria bordara para o noivo, lamenta a perda do ente querido.

Horácio não aceita aquilo que considera um crime de traição e trespassa a irmã com a espada que ainda traz ensanguentada. Condenado à morte pelo seu crime, Horácio procura salvar-se com o apoio do pai para quem a «morte da filha fora justa». Mas o povo não perdoa a Horácio, que é executado.

Guerras fratricidas, traições e castigos – o texto breve mas denso de Heiner Muller tem como quadro um acontecimento histórico mas aponta para outras paragens e para outras épocas. Por isso, se se entende que o espaço criado evoque uma arena romana, já se entende menos que os figurinos respeitassem, relativamente, a mesma época. Nesse quadro histórico, figurinos modernos teriam permitido um jogo mais rico e complexo, mais produtivo sob o ponto de vista de criação de sinais.

O texto, teatralmente pobre e por isso difícil, não dava muitas hipóteses a intérpretes jovens, com uma preparação técnica insuficiente, em especial sob o ponto de vista vocal, principal base do texto. Por isso o espectáculo não consegue ir além de um trabalho escolar esforçado, por vezes com alguma beleza, aquém de um texto que exigia bastante mais para dar o salto para o outro lado, o do teatro.

Dos intérpretes, saliento em especial o trabalho de uma das narradoras, com uma voz bem colocada, bem timbrada, teatral. Coisa rara.

Boa tradução de Anabela Mendes, como em toda a série de textos de autor que publicou na «Apáginastantas», e boa criação musical de José Júlio Lopes, por vezes mais forte que o próprio espectáculo.

Jovens "piratas" dos computadores

Um dos adolescentes cujos computadores foram apreendidos esta semana pelo FBI, por penetrarem ilegalmente através das redes telefónicas nos computadores da NASA, afirmou que não roubou nenhum segredo importante.

«Não encontramos nada de muito secreto... somente informações sobre o Espaço e satélites», disse Joe Moorman, de 13 anos, um dos quatro rapazes cujos computadores caseiros foram apreendidos e programas destruídos pelos agentes federais norte-americanos.

O FBI fez as apreensões, mas não apresentou queixas judiciais. No entanto, referiu um porta-voz, «tempo valioso de computador foi roubado e alguns ficheiros informáticos foram destruídos pelas pessoas que penetraram ilegalmente no sistema».

Os computadores da NASA estavam instalados no centro de voo espacial de Marshall. Os quatro rapazes moram todos na zona de Huntsville, no estado do Alabama, a uma distância muito considerável.

Suspeita de homicídio em Ferreira do Alentejo

À hora do fecho do nosso jornal está a efectuar-se em Beja a autópsia ao corpo de Hortense Rosa Farias, de 36 anos, casada e residente que foi em Ferreira do Alentejo, encontrada morta em circunstâncias que apontam para a existência de homicídio.

Agente da Polícia Judiciária de Lisboa, sob as ordens do subinspector João de Sousa, deslocaram-se esta manhã àquela vila alentejana, onde procedem a investigações tendentes a esclarecer as causas da morte e identificar o eventrual responsável.

No entanto aguardam o resultado da perícia médica que irá orientar as diligências e permitir a conclusão das investigações.

Apenas houve prejuízos materiais

Incêndio em edifício camarário

Um incêndio cuja origem ainda se desconhece deflagrou, cerca das 00.30 de hoje, num edifício da Câmra Municipal de Lisboa, sita na Rua de D. Luís I, parcialmente utilizado como camarata do pessoal dos serviços de limpeza.

As chamas destruíram na sua quase totalidade a cobertura e o sótão do imóvel, valendo a pronta intervenção dos Sapadores Bombeiros, que conseguiram impedir que fossem atingidos os dois restantes andares.

As instalações sinistradas pertencem ao complexo que a CML possui na referida artéria e que integra nomeadamente outra camarata, oficinas várias, parque de recolha de viaturas e enfermaria.

Na camarata danificada pelo incêndio alojam-se mais de uma centena de trabalhadores camarários.

Não se registaram, conforme foi dito no local, desastres pessoais, já que o prédio foi abandonado a tempo por quantos nele se encontravam na altura.

Cerca da 01.30, os Sapadores Bombeiros já tinham o incêndio sob controlo e preparavam-se para iniciar as operações de rescaldo.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia, 22/7/84 (domingo).

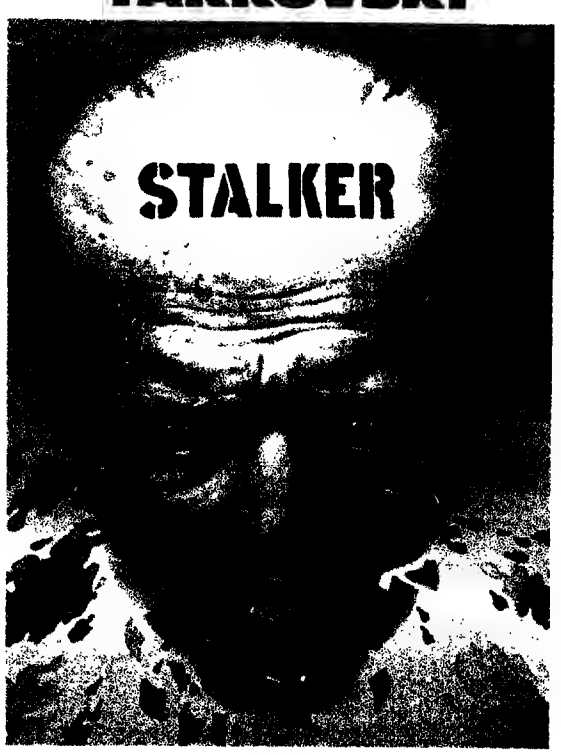
CONCELHO DE ALMADA: Vale de Figueira (Tojeiro). Costa da Caparica (Cantoneiros, Espeleque, (Nave). Vila Nova da Caparica (Lawarim, Vila Nova da Caparica, Robalo). Charneca da Caparica (Casal, Charneca da Caparica, Palhais, Qt.ª do Rego de Cima, Monserrate, Cassapo, Moscardo) das 7.00 h às 14.00 h. Cova da Piedade (Barrocas) das 8.30 h às 12.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Fernão Ferro, Colorau, Contenda, Curvas, Piscina). Casal do Marco (Vale de Ossos, Godinho), Pinhal dos Frades (Pinhal dos Frades) das 6.00 h às 8.00 h. Miratejo (Estremadura) das 6.00 h às 15.00 h.

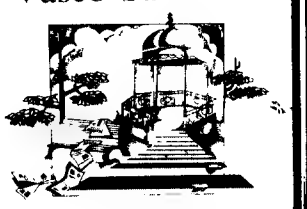
Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Julho de 1984

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

O CINEMA quarteto
APRESENTA FINALMENTE EM PORTUGAL
A OBRA-PRIMA DE
ANDREI TARKOVSKI


ALEXANDRE KAIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATACHA ABRAMOVA
ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...
quarteto 3.ª SEMANA
VERÃO 84 - não às reposições!
FILME DE QUALIDADE
CINEFILME
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO
Proc. 5515

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção especial de Interdição por Anomalia Psíquica, contra MARIA JÚLIA GONÇALVES, residente na Avenida do Brasil, 24 r/c, na Amadora, para o efeito de ser decretada a sua interdição absoluta por anomalia psíquica permanente.

Lisboa, 11 de Julho de 1984
O Juiz de Direito,
ass.) José Manuel C. Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto,
ass.) Manuel Nascimento

«D.L.» – 20/7/84 – 1.ª Pub.

Weather Report: o grupo de jazz-rock que na terça-feira, se apresenta em Lisboa.

Um concerto que promete

Weather Report toca terça-feira em Lisboa

O grupo Weather Report terminará, na próxima terça-feira, em Lisboa, a sua digressão europeia deste ano, que teve início a 26 de Junho. Na capital portuguesa, onde se apresenta pela primeira vez, o grupo dará um único concerto, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, e que terá início às 22 horas do próximo dia 24.

Considerado como um dos melhores agrupamentos de «jazz-rock», o Weather Report integrou, ao longo dos seus 13 anos de actividade, músicos como Miroslav Vitous, Jaco Pastorius, Peter Erskine e Alphonse Mouzon. Os seus fundadores são o teclista austríaco naturalizado americano Joe Zawinul e o saxofonista negro-americano, Wayne Shorter, que antes tinham tocado com Miles Davis.

É sobre estes dois nomes que assenta o edifício Weather Report, a sua liderança, a sua arquitectura interna e todo o trabalho composicional demonstrado ao longo de treze anos de actividade. A formação mais recente do grupo e que será a que se apresenta em Portugal, integra, para além de Zawinul e Shorter, o bateriasta Omar Hakim, o baixista Victor Bailey e o percursionista Mino Cineleu, que saiu há dois meses do grupo de Miles Davis.

Não é de estranhar, aliás, o «intercâmbio» de músicos entre Miles Davis e o Weather Report. Com efeito, os caminhos musicais que ambos trilham são idênticos. São eles os da música de fusão ou «jazz-roc» que embora implantados em raízes evidentes de jazz, têm descoberto novas vias combinatórias com o rock.

Em Portugal, o Weather Report irá tocar num novo espaço físico: o Pavilhão da Feira Internacional de LLisboa, recentemente remodelado, que tem capacidade para seis mil espectadores. O preços dos bilhetes varia entre os dois mil e os novecentos escudos.

A organização do concerto está a cargo da Zero Internacional, o grupo de produção responsável pelos concertos, entre outros, de Chick Corea, em 1983, que na altura veio acompanhado por Roy Haynes e Miroslav Vitous.

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta esta noite mais um episódio da série «O Misterioso Dr. Cornelius»

18.02 **Notícias**
18.10 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos.
18.35 **Teleregiões**
18.55 **Capitais Culturais da Europa** – 1.° episódio: Veneza.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – PCP.
20.45 **«O Bem Amado»** – episódio n.° 88.
21.20 **Hong Kong, o Fim de uma Era** – a transformação do sistema.
22.20 **«O Misterioso Dr. Cornelius**
23.20 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
23.30 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta hoje um programa dedicado ao poeta Alberto Serpa (na foto)

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **Viagem pelo Teatro** – neste programa serão tratados o teatro medieval e a farsa, com breves ilustrações cénicas. Terminando, uma descrição histórica da «Comédia dell'Arte».
20.30 **Vida e Memória de Alberto Serpa** – um programa dedicado ao poeta que foi um dos valores literários.
21.35 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.° 65.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Jazz**

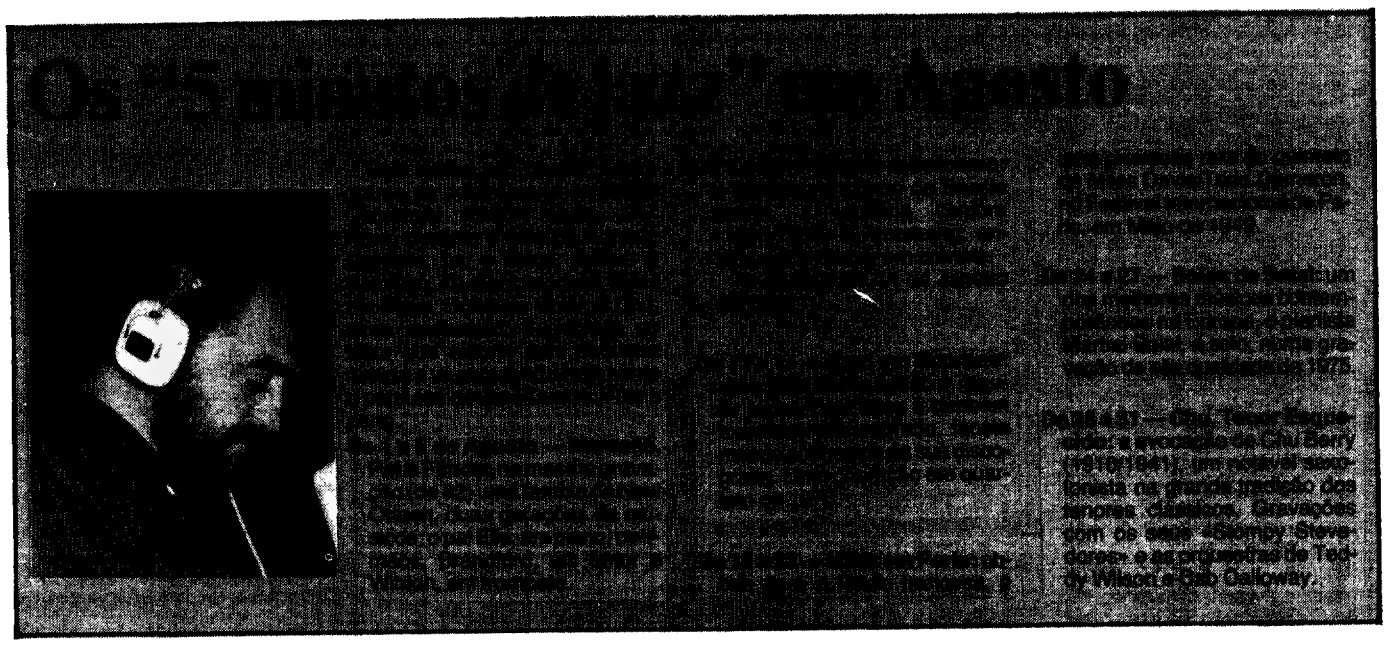
Amanhã

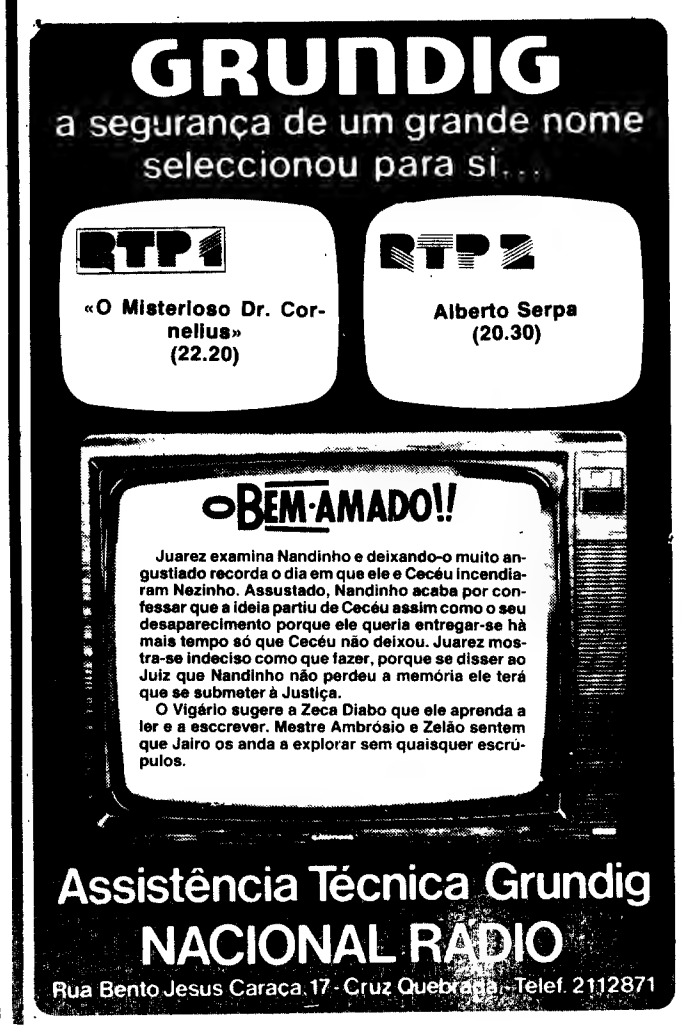
RTP 1

11.00: Histórias da Conceição; **13.00**: Notícias; **13.10**: «Uma Casa na Pradaria»; **14.30**: O Mundo à Mesa; **14.45**: Revista de Touros; **16.15**: «As Asas da Águia»; **17.45**: Pontos de Vista; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Julgamento do Amor»; **21.00**: «Os Malines»; **22.00**: Serenata de Coimbra; **23.00**: Últimas Notícias; **23.10**: Última Sessão – com o filme «Espiões».

RTP 2

18.00: Troféu; **21.00**: A Epopeia dos Bacalhaus; **21.30**: «A Tragédia da Rua das Flores»; **22.20**: Festival de Folclore do Inatel.





Weather Report: o grupo de jazz-rock que na terça-feira, se apresenta em Lisboa

Um concerto que promete

Weather Report toca terça-feira em Lisboa

O grupo Weather Report terminará na proxima terça-feira, em Lisboa, a sua digressao europeia deste ano, que teve inicio a 26 de Junho. Na capital portuguesa, onde se apresenta pela primeira vez, o grupo dará um unico concerto no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, e que tera inicio as 22 horas do proximo dia 24.

Considerado como um dos melhores agrupamentos de «jazz-rock», o Weather Report integrou, ao longo dos seus 13 anos de actividade musicos como Miroslav Vitous, Jaco Pastorius, Peter Erskine e Alphonse Mouzon. Os seus fundadores sao o teclista austriaco naturalizado americano Joe Zawinul e o saxofonista negro-americano Wayne Shorter que antes tinham tocado com Miles Davis.

E sobre estes dois nomes que assenta o edificio Weather Report, a sua liderança, a sua arquitectura interna e todo o trabalho composicional demonstrado ao longo de treze anos de actividade. A formação mais recente do grupo e que será a que se apresenta em Portugal, integra, para alem de Zawinul e Shorter o baterista Omar Hakim, o baixista Victo Bailey e o percursionista Mino Cineleu, que saiu ha dois meses do grupo de Miles Davis.

Nao e de estranhar, aliás, o «intercambio» de musicos entre Miles Davis e o Weather Report. Com efeito, os caminhos musicais que ambos trilham sao idênticos. Sao eles os da musica de fusao ou «jazz-roc» que embora implantados em raizes evidentes de jazz, tem descoberto novas vias combinatórias com o rock.

Em Portugal, o Weather Report irá tocar num novo espaço fisico, o Pavilhao da Feira Internacional de Lisboa, recentemente remodelado, que tem capacidade para seis mil espectadores. O preços dos bilhetes varia entre os dois mil e os novecentos escudos.

A organizaçao do concerto esta a cargo da Zero Internacional, o grupo de produçao responsavel pelos concertos, entre outros, de Chick Corea, em 1983, que na altura veio acompanhado por Roy Haynes e Miroslav Vitous.

Os "5 minutos de jazz" em Agosto

Seis temas vão ocupar o programa de José Duarte na Rádio Comercial (Onda Média, 24.ª Hora) durante o mês de Agosto: Marsalis, pai e filhos, Bessie & Satchmo, Zoot em soprano, Miles em Paris, Solos de Solal, e Chu, tenor esquecido. Sugerimos ao leitor que recorte esta pequena notícia e vá seguindo diariamente o percurso de José Duarte. Vale a pena.

De 1 a 5 de Agosto — Marsalis, Pai e Filhos: na mesma gravação (de 82) uma família de New Orlean, duas gerações de músicos; o pai Elis, em piano, os irmãos, Brandford, em tenor e Winton, em trompete.

De 6 a 10 — Bessie & Satchmo: o histórico encontro de Bessie Smith, a lendária cantora (1895/1937) e Armstrong, então com 24 anos, em corneta.

Vivia-se o dia 14 de Janeiro de 1925.

De 11 a 14 — Zoot em Soprano: apreciado como sólido e regular tenor, Zoot Sims é também excelente sax-soprano, faceta menos conhecida da sua discografia. Uma gravação em quarteto de 1976.

De 15 a 23 — Miles em Paris: obtida para a Rádio francesa, é uma gravação rara do quinteto de Miles Davis/Tadd Dameron, no Festival Internacional de Paris, em Maio de 1949.

De 24 a 27 — Solos de Solal: um dos melhores músicos contemporâneos na Europa, o pianista Martial Solal, a solo, numa gravação de alta qualidade de 1975.

De 28 a 31 — Chu, Tenor Esquecido: a evocação de Chu Berry (1910/1941), um notável saxofonista na grande tradição dos tenores clássicos. Gravações com os seus «Stompy Stevedores» e as orquestras de Teddy Wilson e Cab Calloway.

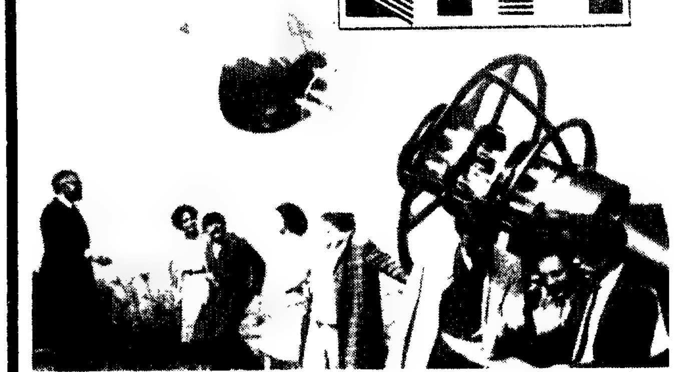
Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Hoje

RTP 1



A RTP-1 apresenta esta noite mais um episódio da série «O Misterioso Dr. Cornelius»

18.02 **Notícias**
18.10 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos
18.35 **Teleregiões**
18.55 **Capitais Culturais da Europa** 1.º episodio Veneza
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – PCP
20.45 **«O Bem Amado»** – episodio n.º 88
21.20 **Hong Kong, o Fim de uma Era** – a transformaçao do sistema
22.20 **«O Misterioso Dr. Cornelius»**
23.20 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia
23.30 **Ultimas Notícias**

RTP 2

A RTP-2 apresenta hoje um programa dedicado ao poeta Alberto Serpa (na foto)

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **Viagem pelo Teatro** – neste programa serao tratados o teatro medieval e a farsa com breves ilustrações cenicas. Terminando uma descrição historica da Comedia dell Arte
20.30 **Vida e Memoria de Alberto Serpa** – um programa dedicado ao poeta que foi um dos valores literarios
21.35 **«Guerra dos Sexos»** – episodio n.º 16
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Jazz**

Amanhã

RTP 1

11.00 Historia da Conceição, **13.00** Noticias, **13.10** Uma Casa na Pradaria», **14.30** O Mundo à Mesa, **14.45** Revista de Touros, **16.15** «As Asas da Aguia», **17.45** Pontos de Vista, **19.00** «Buck Rogers no Seculo XXV», **20.00** Telejornal, **20.30** «O Julgamento do Amor», **21.00** «Os Malines», **22.00** Serenata de Coimbra, **23.00** Ultimas Noticias, **23.10** Ultima Sessao – com o filme «Espioes»

RTP 2

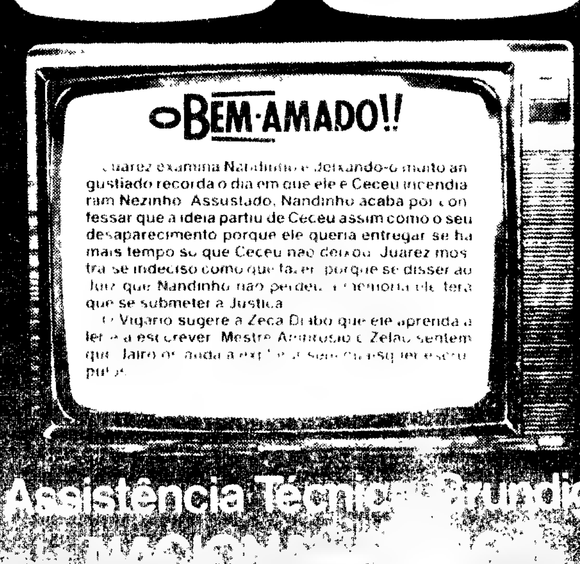
18.00 [illegible], **21.00** A epopeia dos Bacalhaus, **21.30** A Tragedia da Rua das Flores, **22.20** Festival de Folclore do Inatel

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — «O Misterioso Dr. Cornelius» (22.20)

RTP 2 — Alberto Serpa (20.30)



Assistência Técnica Grundig

O segredo nuclear já não existe...

No caso – pouco provável – de os Europeus cederem à objurgação do presidente Mitterrand durante a recente cimeira de Atenas (**«por favor deixemo-nos de mexericos»**) eles fariam bem se unissem os seus esforços para se proteger contra a eventualidade de um terrorismo nuclear à escala mundial. Todos os elementos necessários à sua manifestação já existem, e foram criados durante a última década.

Os terroristas surgidos no seio das nações industrializadas compreenderam rapidamente o elo existente entre a composição de uma sociedade e os meios que ela utiliza num conflito. A primeira guerra mundial caracterizou-se pelo choque de massas camponesas, enquadradas por aristocratas, por nascimento ou educação, em exércitos cuja vontade, mais ainda do que a disciplina, formava a sua força principal. (**«A vitória será daquele que aguentar o último quarto de hora»**, marechal Foch, Janeiro de 1918). A segunda concentrou-se na luta de potências industriais aplicadas em se destruir mutuamente (**«Os Estados Unidos vão-se tornar o arsenal das democracias»**, presidente Roosevelt, Dezembro de 1941).

Desde que entrámos na era das comunicações globais, rápidas e permanentes, a guerra decorre através da manipulação das multidões e das elites através dos **mass media**. Assim como a segunda foi preparada e desencadeada, na rádio, por Adolfo Hitler, a terceira está a tomar corpo desde que, graças à complacência (contrária ao direito internacional) do presidente Giscard d'Estaing, o ayatollah Khomeiny conseguiu, principalmente através da televisão, abater o xá do Irão que fizera entrar o seu povo no século XX, humilhar a América que o enriquecera com as suas descobertas petrolíferas e os seus empréstimos financeiros, destruir as bases de um compromisso pacífico no Médio Oriente, precipitar o seu país, por crueldade fanática, num caos medieval de onde só poderá sair através da extensão da «guerra santa islâmica» não só entre os muçulmanos mas também na cristandade, e em que se conjugam a agit-prop soviética e os fundos líbios. Aumentando a angústia dos nacionais sem emprego, o desenvolvimento incontrolável e o fermento de concentrações alógenas inassimiláveis – ateadas do exterior – preparam no país um fermento corrosivo, que lembra os que minaram os impérios de etnias, regiões e culturas múltiplas (otomano, austro-húngaro, czarista). A presença clandestina em França do ayatollah Azarighomi, depois das ameaças proferidas pelo representante do Irão nas Nações Unidas, constitui um perigo muito sério: o número 4 da revolução foi o organizador da inssurreição da Meca e do caso dos reféns americanos. A que se acrescenta o «ultimatum» chiita, segundo o qual, se os americanos e os franceses não deixarem o Líbano, **«a terra tremerá sob os seus pés»**.

Tal como os vírus, há mutações terroristas que se auto-imunizam. À primeira geração, saída de meios intelectuais ou militares (na Alemanha, Itália, Japão, Américas do Norte e do Sul) persuadidos de cumprir um destino histórico social ou nacional, sucedeu a dos místicos pouco instruídos (essencialmente no Médio Oriente) animados pela paixão do sacrifício e pelo gosto da morte dada ou recebida. Essa última geração forneceu o caldo de cultura de onde saiu a terceira: adolescentes passados da pequena para a grande delinquência, que especialistas formados nos países de Leste transformam facilmente em «robots» que matam e estão dispostos a morrer sem se preocupar com os motivos nem com as vítimas. É este o estadio actual do terrorismo: atacar onde se pode, quando se pode, quem se pode.

Velho como a humanidade o terrorismo consiste em utilizar o medo da violência, depois de ter recorrido à violência para impor a outrem a sua vontade ou o seu domínio. A fraqueza convida à agressão e à imunidade à reincidência. A moleza geral leva aos píncaros do poder, paranóicos que, por terem escapado ao aniquilamento se julgam investidos de uma missão divina à qual tudo deve ser sacrificado. Hitler aceitava a destruição da Alemanha se ela se tornasse, a seus olhos indigna de si. Os Bocassa, os Kadhafi, os Khomeiny são da mesma massa. A confusão ideológica em que a civilização ocidental soçobra nem mesmo lhe permite pôr em estado de não fazer mal a ninguém os indivíduos que deram livre curso aos seus impulsos destruidores e assassinos.

o poder dos símbolos

Os que mandam para a morte voluntária motoristas de camions carregados de explosivos, manipulam antes de mais os símbolos. Desde os estudos de McLuhan que ninguém ignora que o meio, actualmente é a mensagem. É a importância do meio e não a da mensagem que é tomada em consideração. A força de destruição que dantes era monopólio dos exércitos nacionais, está agora à disposição de alienados mentais e de grupusculos infranacionais. Resulta daí uma atomização dos conflitos – entre nações, no interior das nações, entre Estados e bandos irresponsáveis – que já não estão confinados a um território mas existem um pouco por todo o globo. Cada parcela continental ou urbana pode ser utilizada como detonador.

O segredo nuclear já não existe. Há cinco anos um estudante americano fez a sua tese sobre o fabrico de uma bomba nuclear servindo-se unicamente de publicações oficiais. Quase todos os anos os processos de feitura são simplificados. No fim da presente década uma dúzia de nações ter-se-ão juntado às sete que hoje formam o «clube nuclear». Várias outras (entre as dúzias que em breve existirão) estarão depois aptas a fazer o mesmo.

Os grupos terroristas têm tendência para se organizar à maneira militar (IRA) ou mesmo estatal (O.L.P.). Sem esperar pela formação de novos grupos (financiados ou não por potências estrangeiras), é de prever que aqueles cujos recursos já são suficientes, cujo êxito em realizar operações complexas está estabelecido e cuja ideologia atraí técnicos experimentados, serão dentro em pouco capazes (se já o não são) de recorrer à chantagem nuclear.

Os especialistas acham que uma bomba nuclear de fabrico artesanal atingiria, sem dúvida, um décimo de quilotonelada e podia matar ou ferir gravemente entre 10.000 a 20.000 pessoas numa cidade de forte densidade populacional, ou entre 6.000 e 7.000 noutra, menos populosa.

Sejam quais forem as circunstâncias reais, um acto de terrorismo nuclear criaria uma atmosfera de suspeição internacional, visto a opinião mundial não poder acreditar que não tivesse sido perpetrado por um Estado. Resultaria daí uma instabilidade ainda mais perigosa, ela mesmo consequência de tensões cada vez mais fortes, enquanto a atenção da opinião pública seria ocupada por discussões estéreis sobre a limitação dos armamentos. Não se poderia afastar a hipótese de uma espécie de aliança entre organizações terroristas (que já têm relações estreitas) a fim de impor as suas condições.

Até aqui o terrorismo tomou a amplidão que já se lhe viu no Líbano e no Koweit, graças aos rápidos progressos dos transportes, das comunicações, das armas, assim como à crescente vulnerabilidade de uma tecnologia cada vez mais complicada. Mas não ficará por aí. Será possível imaginar as consequências mundiais de uma ameaça nuclear credível brandida por alguns fanáticos dispostos a tudo por ocasião dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984? O F.B.I. e as autoridades da Califórnia multiplicam as precauções desde que, em 1982, foram prevenidos: **«Os consideráveis progressos médicos dos soviets em matéria de psiquiatria levam os nossos especialistas a recear que eles possam seleccionar criminosos perigosos para os enviar aos Estados Unidos ao mesmo tempo que espiões e agentes da destruição.»** (Relatório do chefe de polícia, Gates). Sem ir ao ponto de supor, como o fazem alguns, a existência de uma organização global manipulada pela superpotência que não esconde os seus objectivos de domínio mundial, os cidadãos estão no direito de recear, e os governos têm o direito de prever, a possibilidade de um Sarajevo nuclear.

(*) Antigo diplomata. Professor de economia internacional nos Estados Unidos.

Raoul Bertrand/Exclusivo Le Monde/DL

Seabra promete apoio ao CFJ

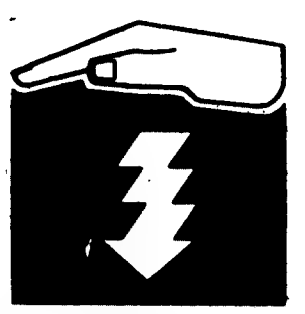
O ministro da Educação prometeu acelerar o processo de homologação do curso técnico de Comunicação Social criado o ano passado pelo Centro de Formação de Jornalistas do Porto.

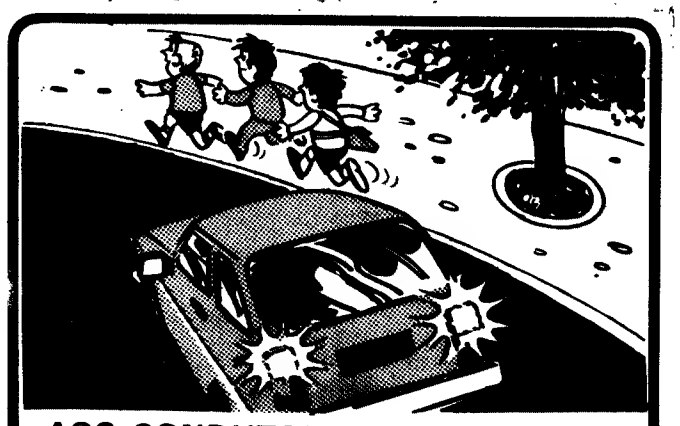
Augusto Seabra aceitou o convite que a direcção do Centro lhe formulou, ao deslocar-se ao seu Ministério, para presidir à sessão solene de abertura das aulas no próximo mês de Outubro.

Os elementos directivos do Centro de Formação de Jornalistas tiveram ainda a promessa do Ministério em obter o mais rapidamente possível o respectivo parecer da Secretaria de Estado do Ensino Superior e a formação de uma comissão «ad hoc» para apreciar o processo.

O curso ministrado pelo Centro pretende ser integrado no ensino superior politécnico, equiparado ao bacharelato e tem a duração de três anos.

No ano lectivo 83/84, frequentaram o curso trinta alunos.





AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$10	90$10
ALEMANHA FED (marco)	51$15	52$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$27	7$40
BÉLGICA (franco)	2$364	2$564
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	110$05	112$55
(notas de 5 a 1000)	110$55	112$30
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$864	$984
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$55	148$55
(notas de 5 a 1000)	147$05	149$05
FINLÂNDIA (marka)	24$25	24$85
FRANÇA (franco)	16$85	17$35
HOLANDA (florim)	45$35	46$35
IRLANDA (libra)	157$55	161$55
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	193$40	197$40
SUÉCIA (coroa)	17$60	18$20
SUÍÇA (franco)	60$50	61$60
VENEZUELA (bolivar)	8$50	9$50

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Música portuguesa; **21.00**: Costa azul, frutos e mar; **21.15**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.30: Sonata n.º 1, em fá menor, op. 80, de Prokofieff; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: Aberturas de óperas; **18.05**: Agrupamentos de câmara; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Sinfonia n.º 45, em fá sustenido menor, de Haydn; **20.10**: Suites; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Duas canções, de Mozart; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do ACP; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Gira centro; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: As cidades e as serras; **21.45**: Programas religiosos; **22.00**: Fabrico da actualidade; **22.45**: Programa religioso; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM.

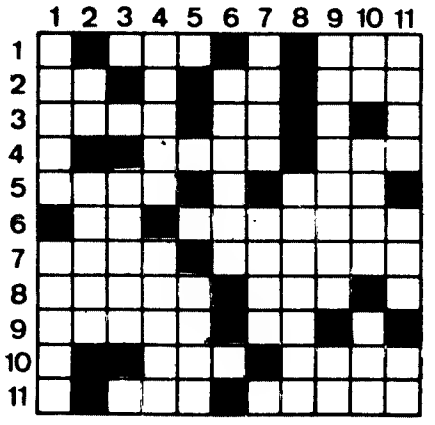
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 090

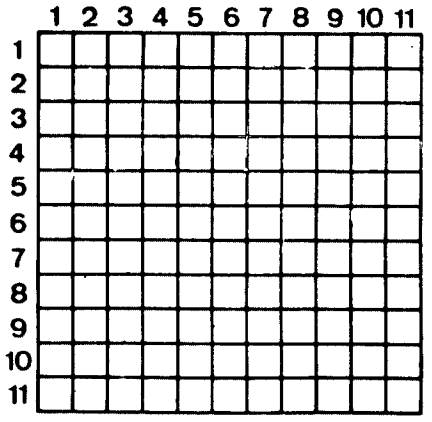


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Pronome relativo. Tempo do verbo ser. Coragem.
2 Prefixo de negação. Cloro (s.q). Acrescentando uma vogal é fruto do abieiro.
3 Ave semelhante à pomba. Existe.
4 Despidas. Curso de água natural e abundante.
5 Batráquio anuro. Senhor em inglês.
6 Moderato. Caneca grande.
7 Cana-de-açúcar ou cana doce. Robustos.
8 Palmeiras da Amazónia. Tanto.
9 A classe sacerdotal. Aparência.
10 Naquele lugar. Nome científico do pato.
11 Filtra. Peixe do género siluro.

VERTICAIS:
1 Naipe das cartas de jogar. Mau hábito.
2 Em o. Plantio de amieiros.
3 Indigente.
4 Nome de planeta. Irmão de Moisés.
5 Planta do pé.
6 Convocam.
7 Pronome pessoal. Creme.
8 Enxugaras.
9 Fantasia. Em o.
10 Rio da Russia. A Pérsia. Matemática. (abrev).
11 Fértil. Sufixo que designa abundância. Solitário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9940



HORIZONTAIS:
1 Pega. Ostentara.
2 Unir pelo casamento. Freguesia do concelho de Mirandela.
3 Artigo definido (ant). Claridade. Frâncio (s.q).
4 Cabo da costa de Portugal. Aguce.
5 Governanta. Ecoa. Grito.
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dá mios.
8 Ósmio (s.q). Apanhar. Aqui.
9 Gomo que origina as flores. Foles.
10 Falsca. Ecoas.
11 Anel. Ruim. Esteiro.

VERTICAIS:
1 Afia. Resta.
2 Princesa judia, filha de Heródes Filipe e de Herodiade. Ecoar.
3 Carta de jogar. Bens. Irmão do pai.
4 Nome de mulher. Taco muito comprido.
5 Acreditei. Grande sala.
6 Paixão. Cânhamo de Manila.
7 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Equipas.
8 Colocará. Freguesia do concelho de Coimbra.
9 Antes do meio-dia. Debande. Coragem.
10 Reponta. (fig). Filtrai.
11 Dourado. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 089

HORIZONTAIS:
1 ANTES. MALHC
2 Naab. Cobaia.
3 Triana. Sai.
4 Aas. Cãs.
5 Ribatejo.
6 Safira. Oi!
7 Alagarias.
9 Aba Ocaso.
9 Quimera.
10 Ura. Ansiar.
11 Ea Ama. Mios.

VERTICAIS:
1 Antália. QUE.
2 Nara. Aura.
3 Tai. Sabiá.
4 Abé. Ralam.
5 Naifa. Mãe.
6 Ca. BIGORNA.
7 Mo. Caraças.
8 Ab. Atara. Im.
9 Lasse. Iscai.
10 Ria. João. Ro.
11 Iào. Ois.

Proverbio: Antes malho que bigorna.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9939

HORIZNTAIS:
1 Piratas. Agi.
2 Irisar. Tré.
3 Ras. Páscoa.
4 Ao. Cabaças.
5 Selim.
6 Horas. Ovo.
7 Aço. Elais.
8 Sãs. Modo. Ia.
9 Cotados.
10 Moroso. Orão.
11 Em. Um. Ero

VERTICAIS:
1 Piranhas. Mu.
2 Irão. Ocaso.
3 Ris. Uros. Re
4 Ás. Com
5 Tapássemos.
6 Árabe. Lotou.
7 Salgada.
8 CCI. Iodo.
9 Atoamos. Ore.
10 Grãs. Isar.
11 IE. Toma. Oó

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
MEGAFORCE

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORÇA DA VERDADE

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS HOMENS QUE EU AMEI
Às 24
RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
OS MARGINAIS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
OS MARGINAIS
Às 24
MANITÚ

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

2000 2100055

Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
PORKY'S II

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
105.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

As 21.30
– N. 13 a.
INFIELMENTE TUA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
O CLUBE DOS MALANDRECOS

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 21.30
VALE TUDO... ATÉ ISSO
Às 15.15 e 18.15 – M. 18 a.
O DRAGÃO ATACA

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO
À TERRA PROMETIDA
Maiores 16 anos
Às 23.30
O ÁS DE ESPADAS
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Maiores de 12 anos
Às 23.30
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
SALA 3
Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24
OS RAPAZES DO GRUPO
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24
NEVE

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
SOLDADO AZUL
Às 24 h
O FANTASMA DO PARAÍSO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
4.ª Semana
SALA 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand
17.ª Semana
SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR DE ROSA

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
A ROSA
Às 24
OS COMANDOS DE NAVARONE

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
KRAMER CONTRA KRAMER
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – ia Fantástica», sessões permanent ; anos)
CAPITÓLIO – «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
CITY-CINE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Adolescentes», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Porky's II», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Que se Passa Doutor», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Raiva do Vencedor», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Corações e Armaduras», às 21.15 (16 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Revelação», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um Difícil Adeus», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Viúvas Sexuais», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
RIVOLI – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Rosa Vermelha», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Na Sena do Vício», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Juventude sem Freio», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Psico II», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚNIO DINIS – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, dt.; **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: São Tomé**, L. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS -PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Saius**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO -AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T.771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311218); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429--431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, P. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040986). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A, 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

teatros

Lisboa

D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos), só até domingo
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (12
TEATRO DO MUNDO – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – «O Anfitrião», às 21.30 (12 anos)

PORTO

POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Delegado: Agência MARIN
Endereço Telegráfico: DIÁRIO
Telex 12283 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.40	3,2 m	1.02	1,5 m
19.59	3,3 m	13.18	1,7 m
Dia 21			
8.30	3,1 m	1.54	1,6 m
20.55	3,2 m	14.18	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	11°
PORTO	15°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

Semanário "O País" suspendeu publicação

O semanário «O País» suspendeu provisoriamente a sua publicação ontem, reaparecendo em Outubro, depois de reestruturação.

José Vacondeus referiu-se ter sido escolhido o período das férias para se proceder à reestruturação global do semanário, decorrente da entrada em funções da nova administração, a qual tomará posse dia 23.

O reaparecimento de «O País», que se apresentará com novo aspecto gráfico, está previsto para 4 de Outubro, mantendo-se até lá a publicação de «O País Agrícola» e o funcionamento da livraria e da galeria de arte.

José Vacondeus disse ainda que os jornalistas e os restantes funcionários, que serão mantidos na totalidade, entrarão de férias em Agosto, apresentando-se em Setembro para trabalharem na reestruturação do semanário, fundado em Janeiro de 1976.

Juiz de Aveiro descreve "ilegalidades" nas detenções relativas ao "caso FP"

O juiz Augusto Vieira, de Aveiro, considerou ferida de ilegalidade a detenção dos arguidos no caso FP-25.

Em documento, divulgado pela comissão dos familiares presos, Augusto Vieira afirma que na prisão dos referidos indivíduos «têm sido cometidas ilegalidades que levam a concluir que só formalmente é que temos um estado de direito».

Começa por sublinhar que «uma forma fácil de contornar o estado de direito é tomar atitudes ilegais, que interessam ao Estado, e que vão surtindo efeito enquanto não forem afastadas por uma decisão posterior».

Mas, refere, «o estado e, portanto, os juízes e os funcionários da PJ subordinam-se à Constituição e fundam-se na legalidade democrática artigo 3, n.º 2 da Constituição» e «foi o que não aconteceu».

Uma das ilegalidades apresentada por aquele juiz é a cometida contra o artigo 291 do Código de Processo Penal e contra a alínea A) do n.º 3 do artigo 27 da Constituição, que «só autoriza a prisão preventiva quando haja fortes indícios da prática do crime pelo arguido».

Ora, acrescenta, «no momento da captura dos arguidos não havia indícios, e muito menos que fossem fortes», por isso «as capturas foram ilegais, ilegalidade reforçada que se destinou a obter indícios».

«Sendo assim, quem as ordenou e quem as executou praticou o crime previsto e punido no Artigo 417 do Código Penal» – acrescenta.

Por outro lado, o juiz Augusto Vieira, de Aveiro, invocando o parágrafo segundo do Artigo 311 do Código de Processo Penal, diz que «o juiz só pode proíbir o preso de comunicar, a sós, com o seu advogado, quando isso for absolutamente necessário para evitar a tentativa de perturbação do processo.»

Mas, como «os advogados colaboram na administração da Justiça (Artigo 78 da Lei 82/77. de 6 de Dezembro) a sua comunicação a sós, com os presos, sendo uma forma de colaboração na administração da Justiça, não pode ser considerada como perturbação do processo».

Em nome do parágrafo segundo do mesmo Artigo 311 do CPP e também do Artigo 27, n.º1 da Constituição, o referido juiz garante que a faculdade concedida ao juiz de proíbir ou limitar a comunicação do preso «não é discricionária», «não permite uma proibição geral, mas sim individualizada», é limitada a «certas pessoas», das quais se «excluem, indiscutivelmente, os advogados».

No mesmo sentido, em sua opinião, vai o n.º 3 do Artigo 32 da lei fundamental, quando estabelece que «o arguido tem direito à assistência de defensor em todos os actos do processo».

Ecologistas criaram Secretariado Nacional

Três instituições ecologistas constituem o novo secretariado nacional das Organizações não Governamentais de Defesa do Ambiente, recentemente criado – revelou ontem no Porto o Núcleo Português do Estudo e Protecção da Vida Selvagem (NPEPVS).

Esta colectividade faz parte do novo Secretariado, conjuntamente com o Grupo de Estudo e Investigação das Ciências Experimentais, de Ponte de Lima, e o Grupo Universitário de Estudos do Ambiente, de Évora.

A decisão de se criar em Portugal um secretariado nacional foi tomada em reunião de representantes da maioria das organizações não governamentais de defesa do ambiente, efectuada no domingo em Coimbra.

O objectivo desta reunião foi o estudo e concretização de uma forma de coordenação das diversas organizações desta natureza.

Uma informação divulgada pelo NPEVS refere que o secretariado se propõe «lançar as bases necessárias para a coordenação das actividades das diversas instituições».

Quem é o sr. roubado?

A Judiciária prendeu um indivíduo useiro e vezeiro em furtar objectos e acessórios de automóveis. Desta feita subtraiu no dia 6 pelas 14,45 de um «Fiat 127» estacionado na Rua das Pedras Negras, em Lisboa um rádio-leitor de cassettes «Sharp» que lhe foi apreendido.

No entanto sem as declarações do lesado, ainda desconhecido, o processo não poderá ser concluído e o responsável pelo furto «arrisca-se» a ser libertado sem quaisquer consequências.

«Mulher Aranha» na descida: «Foi fácil»

«Se não faltarem apoios, vou fazer de Pantera»

"Mulher-aranha" lançou-se à rua na Baixa

"A seguir quero fazer de pantera"

Uma mulher de 36 anos desceu esta manhã à Baixa lisboeta, subiu os três andares de um prédio da Rua Augusta e lançou-se à rua.

Mais um caso de cidade, com um rasto de desgraça e infelicidade? Nada disso leitor. Apenas a história de uma decoradora profissional, Fernanda Martins de seu nome, que decidiu comemorar de forma singular o trigésimo aniversário de um estabelecimento comercial, a casa «Rosarinho».

«Pedi o fato de «Homem Aranha» ao Castello Lopes, treinei a descida durante oito dias com os bombeiros, e pronto. Foi fácil», revelou ao repórter.

«É mesmo maluca», comentava uma amiga, olhando a «Mulher Aranha» de metro e meio que descia a frontaria do prédio. Mas é certamente preferível falar antes de um grande espírito de iniciativa:

«Fazem-se poucas coisas na cidade pelas crianças. Com algum apoio, podiam-se fazer mais paródias», declara-nos. «A seguir, se encontrar quem me ajude, vou fazer de Pantera, e também as figuras do Disney».

Visto de terra, o feito parece fácil. Da varanda à rua, a descida não dura mais de um minuto. O suficiente, todavia, para provocar a interrupção do trânsito. Uma pequena multidão junta-se, comentando o sucedido, e o repórter fotográfico faz o seu trabalho. Pés no chão, a «Mulher Aranha» fica imediatamente rodeada pela miudagem, que adere em força à iniciativa. E os adultos também não se envergonham de estender a mão, tentanto levar para casa algumas das revistas distribuídas na ocasião.

Fernanda Martins tem pequena estatura, e o fato, de tamanho único assenta com alguma dificuldade ao seu corpo. É difícil meter-se na pele do Homem Aranha?

«O fato é normal, adapta-se a qualquer pessoa. Você, que é alto, também cabia lá dentro», responde-nos.

A ideia do «Homem Aranha» surgiu-lhe da memória de juventude, quando lia as histórias do «Homem Borracha», «Homem Aranha» ou «Super-Homem»: «E você, nunca as leu?...»

Da ideia à prática, foi um passo. Distância que talvez fosse mais difícil de percorrer, se Fernanda Martins quissesse passar por «Super-Homem»:

«Isso é muito difícil», confessa-nos. «Sabe, é que ainda não consigo voar...»

Depois de duas descidas espectaculares, Fernanda Martins desaparece no interior da loja onde trabalha. Cá fora, o movimento incessante regressa, com o habitual fumo de escapes, ruído e transeuntes apressados.

SAI TODAS
'S SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
20 DE JULHO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Sandy Dennis (à esq.), Cher e Karen Black na cena final do filme de Altman: magnífico trabalho de actrizes

Volta Jimmy Dean, volta para nós

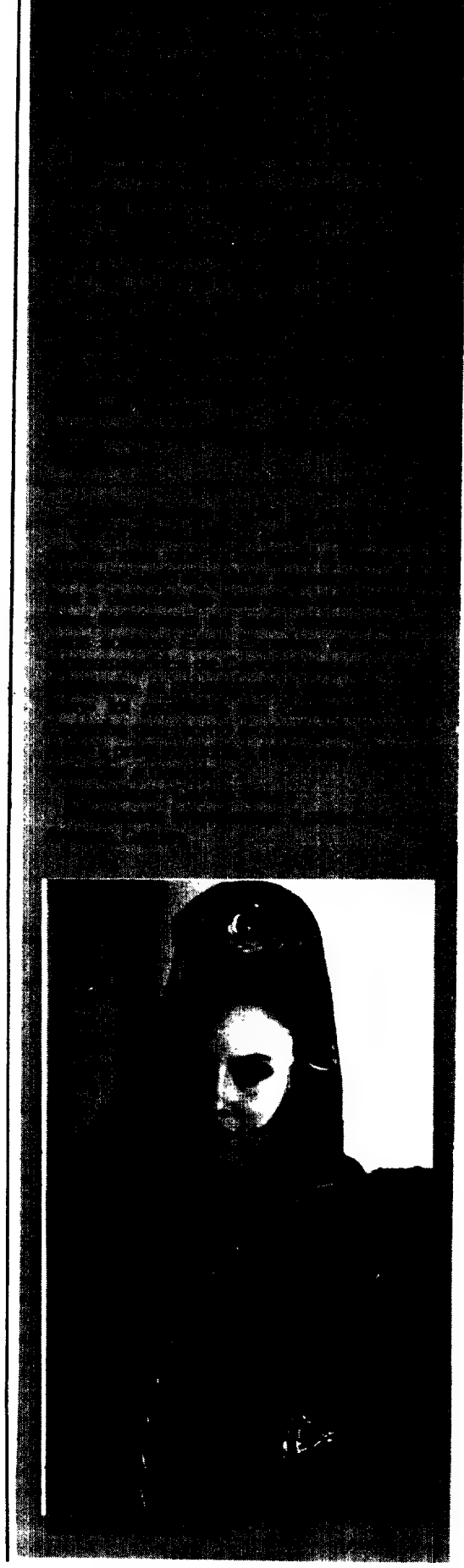
De Altman se poderá dizer que o zénite foi tão alto quanto a decadência foi acelerada. Cronista ácido da América, o desprezo pelos seus personagens conduziu a um (paradoxal?) desprezo pelo público; «autor» considerado conseguiu (Quinteto) **acabar a fazer efeitos de autor com um vazio por fundo.**

E no entanto quem fez Nashville **não pode ser arrumado definitivamente. Os que o consideraram terão agora que estender a mão à palmatória ante** Volta Jimmy Dean, volta para nós, **um filme que é a transposição teatral de uma peça que o próprio Altman encenara em Nova York, onde o velho senhor se apaga para deixar passar as suas actrizes.**

Elas passam, impressionantes, com destaque para Sandy Dennis.

Não é um grande filme mas talvez seja um recomeço: pateticamente tocantes, as personagens de Volta Jimmy Dean, volta para nós **são da mesma linhagem da dos melhores filmes de Altman.**

Cinema Star
(para maiores de 12 anos)



AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
STALKER	★★★★
MY FAIR LADY	★★★★
DECAMERON	★★★
CHINATOWN	★★★
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS	★★★
JOGO DE MÃO	★★
OS DEUS DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
LAÇOS DE TERNURA	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A EPOPEIA DO IMPÉRIO
de Peter Duffell
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA 3

PORKY'S II
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA CLUB

ADOLESCENTES
de Bill Forsyth
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM
de Jim Henson
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SAI TODAS
'S SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
20 DE JULHO
1984

As estreias da semana

Os Ladrões da Montanha Sagrada

Desde ontem no Eden e Roma. Um filme de aventuras mais ou menos fantásticas relatando as peripécias dos ladrões de «pedras de fogo», pedras essas que imanam poderes mágicos e que se encontram religiosamente guardadas dentro de uma montanha.

A realizar: Bob Schulz.

Principais intérpretes: John Marley e Louise Vallance.

A Epopeia do Império

A partir de hoje no Alfa 1, Berna e Tivoli. A segunda estreia da semana, uma epopeia imperial, com Omar Sharif a protagonizar a aventura, também ele, já um imperador renitente em sair do género. E um Império que faz mais sentido no Verão.

A realizar: Peter Duffell

Principais intérpretes: Ben Cross, Amy Irving e Omar Sharif

Em Busca da Esmeralda Perdida

A partir do dia 24, pelas 21.30, no Condes, Hollywood, sala 1 e Las Vegas, sala 2.

Género: Aventuras para todas as idades.

A realizar: Robert Zemeckis

Principais intérpretes: Michel Douglas e Kathleen Turner

Carmen

A partir de logo à noite no Londres.

Um cineasta áspero para com a sua Espanha natal, que foi obrigado a filmar, passando ao lado dos seus aspectos mais físicos e detendo-se nos mais concretos: os seus fantasmas, as suas obcessões e os seus sonhos. Essa Espanha obcessiva e fantasmagórica de Carlos Saura que **«Cria Cuervos»** já consagrara e que com «Carmen» foi premiado em Cannes/83. Uma Espanha que (como o coreógrafo de «Carmen»), procura ainda a intérprete ideal para começar a dançar...

A realizar: Carlos Saura

Principais Intérpretes: Laura Del Sol e António Gacles

Carmen, de Carlos Saura

Sandy Dennis (a esq.), Cher e Karen Black na cena final do filme de Altman: magnífico trabalho de actrizes

De Altman se poderá dizer que o zenite foi tão alto quanto a decadência foi acelerada. Cronista ácido da America, o desprezo pelos seus personagens conduziu a um (paradoxal?) desprezo pelo publico: «autor» considerado conseguiu (quase) acabar a fazer efeitos de autor com um vazio por fundo.

E no entanto quem fez Nashville não pode ser arrumado definitivamente. Os que o consideraram terão agora que estender a mão à parmatoria ante [illegible] um filme que é a transposição teatral de uma peça que o proprio Altman encenara em Nova York, onde o velho senhor se apaga para deixar passar as suas actrizes.

Elas passam impressionantes com destaque para Sandy Dennis.

Não é um grande filme mas talvez seja um reconhecê- pateticamente tocantes, as personagens de [illegible] são da mesma linhagem da dos melhores filmes de Altman.

Cinema Star

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
STALKER	★ ★ ★ ★
MY FAIR LADY	★ ★ ★ ★
DE CAMPO EM CAMPO	★ ★ ★
CHINATOWN	★ ★ ★
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS	★ ★ ★
JOGO DE MAGO	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
LAÇOS DE TERNURA	●
VIDAS EM JOGO	●

★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Bom
★ ★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

T. 806496

ALFA 1

A EPOPEIA DO IMPERIO
de Peter Duffell
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

ALFA 2

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
15.30 - 17.30 - 19.30 - 21.30
e 23.30 h

ALFA 3

PORKY'S II
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

ALFA CLUB

ADOLESCENTES
de [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

ALVALADE

T. 897480

OS MARRETAS CONTRA ATACAM
de Jim Henson
(para maiores de 6 anos)
[illegible]

MEIAS-NOITES

«Vícios privados, públicas virtudes» de Jancsó, no Quarteto, às 23.30 h, a partir do dia 22

SEXTA-FEIRA, 20

O Grito de Michelangelo Antonioni (City Cine, 23.45 h.)
O Ás de Espadas de Milos Forman (Quarteto, 23.45 h.)
O Fantasma do Paraíso de Brian de Palma (Quinteto, 24 h.)
Os Rapazes do Grupo de William Friedkin (Quarteto, 23.45 h.)

SÁBADO, 21

Um Dia em Nova Iorque de Gene Kelly (Quarteto, 00.45 h.)
Os Noivos Sangrentos de Terence Melick (City Cine, 23.45 h.)
Drácula, o Príncipe das Trevas de Terence Fisher (Quarteto, 00.45 h.)
O Espião Mais Perigoso do Mundo de Ronald Neame (Quarteto, 00.45 h.)
Guerrilheiros do Inferno de Karel Reisz (Quarteto, 00.45 h.)

DOMINGO, 22

Grande Filão de Charlton Heston (City Cine, 23.45 h.)
Vícios Privados, Públicas Virtudes de Miklós Jancsó (Quarteto, 23.30 h.)
Os Diabos de Ken Russel (Quarteto, 23.30 h.)
Deixuipe, Onde Fica o Far-West? de Robert Aldriech (Quinteto, 24 h.)
O Presidiário de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h.)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h.)

SEGUNDA, 23

As Noites de Halloween de John Carpenter (Quinteto, 24 h.)
Vícios Privados, Públicas Virtudes de Miklós Jancsó (Quarteto, 23.30 h.).
Os Diabos de Ken Russel (Quarteto, 23.30 h.)
O Presidiário de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h.)
A Vida é um Um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h.)

TERÇA-FEIRA, 24

Exorcista II, o Herege de John Boorman (Quinteto, 24 h.)
Vícios Privados, Públicas Virtudes de Miklós Jancsó (Quarteto, 23.30 h.)
Os Diabos de Ken Russel (Quarteto, 23.30 h.)
O Presidiário de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h.)
A vida é Um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h.)

QUARTA-FEIRA, 25

O Último Tango em Paris de Bernardo Bertolucci (Quinteto, 24 h.)
Vícios Privados, Públicos Virtudes de Miklos Jancsó (Quarteto, 23.30 h.)
Os Diabos de Ken Russel (Quarteto, 23.30 h.)
O Presidiário de Stuart Rosemberg (Quarteto, 23.30 h.)
A vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h.)

QUINTA-FEIRA, 26

Satiricon de Federico Fellini (City Cine, 23.45 h.)
A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h.)
O Presidiário de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h.)
Os Diabos de Ken Russel (Quarteto, 23.30 h)
Vícios Privados, Públicas Virtudes de Miklos Jancsó (Quarteto, 23.30 h.)

APOLO 70

— T. 763319

FACE A FACE
de Ingmar Bergman
(nao acons. men. de 18 anos)
14 16 30, 19 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

O POLICIA 777
de Miguel M Delgado
(para maiores de 6 anos)
14 45, 17, 19 10, 21.30 e 23 30 h.

AVIS

— T. 547163

GELADO DE LIMÀO
de Boaz Davidson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18 30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098

A EPOPEIA DO IMPERIO
de Peter Duffell
* Ver «As Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

O ESPIÃO SAI AS NOVE
de Walt Disney
(para todos)
14, 16,30, 19 e 21 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

I LOVE YOU
(interdito a men. 18 anos), dias 20 a 23
ÊXTASE
(interdito a men. 18 anos), a partir do dia 24
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

MY FAIR LADY
de George Cukor
Trata-se talvez do apogeu da efemera voga de superproduções musicais dos anos 60
A pompa e o humor fundidos por Cukor num espectáculo magnífico onde Rex Harrison brilha a grande altura no misógino professor Higgins que ensina a vendedeira de flores de Covent Garden a ser uma pessoa.
(para todos)
15, 18 15 e 21 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L Brooks
O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão
Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

OS HOMENS QUE EU AMEI
de Claude Bern
(interdito a men. de 13 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

POLTERGEIST — — O FENÓMENO
de Tobe Hooper
(não acons. men. 18 anos).
14.30, 16 45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T 322523

O PREÇO DO ESCANDALO
de Yves Boisset
(Em exibiçao ate ao dia 24)
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver «As estreias da semana»
(A partir do dia 24 pelas 21 30 h)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

EDEN

— T. 320768

OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA
de Bob Schulz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem «**versus**» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público adere e é-lo que prossegue uma invejável carreira
(não acons. men. 13 anos)
15.30 18.30 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
(Em exibiçao ate ao dia 24)
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver «As estreias da semana»
(A partir do dia 24, pelas 21 30 h)
(para maiores de 6 anos)
15, 18, 21 30 e 24 h

SALA 2

O PREÇO DO ESCANDALO
de Yves Boisset

IMPÉRIO

— T. 555134

LAWRENCE DA ARABIA
de David Lean
(não acons. men. 13 anos)
14 45, 18.15 e 21 30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Krzystof Zanussi
(para maiores de 12 anos).
15.15, 18.30 e 21 30 h

SALA 2

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Wadleigh
(Em exibição até ao dia 24)
(não acons. men. 18 anos)
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver «As estreias da semana»
(A partir do dia 24, pelas 21 30)

(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CARMEN
de Carlos Saura
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

BEN-HUR
de William Wyler
(não acons. men. 13 anos)
15 e 21 h.

NIMAS

— T. 574362

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

VALE TUDO... ATÉ ISSO?
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

ORGIA FANTÁSTICA
Em exibição até ao dia 22
AMANDA, PERIGO SEXUAL
À partir do dia 23
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

TIRO DE ESCAPE
de Sam Peckinpah
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
de James B. Harris
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Quatro histórias de mulheres num filme português que será redutor chamar apenas simpático já que é mais e menos que isso: intenso, agressivo, tocante, alheio, desequilibrado, forte, sorridente — eis adjectivos certos para **Jogo de mão,** um de cada vez. Trabalho de actores assaz escorreito (destaque para Júlio César, São José Lapa, Zita Duarte, Teresa Roby, Isabel de Castro) num filme onde será cegueira querer ver o estereotipo já que o que lá está são gradações de uma realidade em que é bom atentar, para lá do filme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.15 h.

SALA 3

STALKER
de Andrei Tarkovskli
Mais um espantoso filme do mais russo dos cineatas soviéticos, mergulhando as mãos até à lama no cálice de bum deus quedo e irrevelado.
(para maiores de 13 anos)
15, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

O DUELO
de Ridley Scott
(interdito a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA
de Bob Schulz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

AS FREIRAS DE ST.º ARCANGELO
de Domenico Paolella
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Salada turístico-romântico-policial, sem ideias, nem nervo, nem nada.
Rachel Ward é bonita mas é só.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

LENNY
de Bob Fosse
(não acons. menores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

SALA 3

DECAMERON
de Pier Paolo Pasolini
Primeira face da «Trilogia da Vida». Admirável.
(para maiores de 18 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715
O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS
de Robert Altman
O regresso de Altman é uma surpresa. O seu olhar volta àquele ponto em que a ternura balança a acidez. E as actrizes que aqui estão são simplesmente notáveis.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS!
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
de Peter Duffell
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

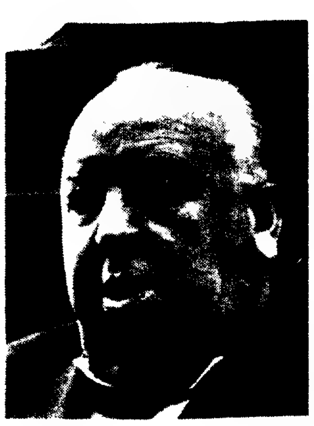
— T. 880808
KRAMER CONTRA KRAMER
de Robert Benton
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 3684[illegible]0
CHINATOWN
de Roman Polanski
O «filme negro» visitado por Polanski numa das suas obras mais brilhantes com uma Faye Dunaway gélida, tórrida e fatal e um Jack Nicholson **looser** dos sentimentos e ganhador numa trama em que o prémio é o vazio
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

António Lopes Ribeiro

Arthur Duarte


Alfred Hitchcock

Claudia Cardinale

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes, e em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano 1200 LISBOA**

CINEMA NO JARDIM – CICLO «ONTEM E HOJE»

Em curso desde quarta-feira, um ciclo, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, intitulado «Ontem e Hoje». Os filmes podem ser vistos nos Olivais-Sul (Praça Cidade Salazar) e na Alameda Afonso Henriques (Fonte Luminosa), com a seguinte programação:

OLIVAIS-SUL

Dia 20 – 21.30h – **Amor de Perdição**
de António Lopes Ribeiro
Dia 24 – 21.30h – **Capas Negras**
de Armando de Miranda
Dia 25 – 21.30h – **Nikki, o Cão Selvagem**
de Jack Conffer
Dia 26 – 21.30h – **O Grande Elias**
de Artur Duarte

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

Dia 20 – 21.30h – **O Príncipe e o Pobre**
de Don Chaffey
Dia 24 – 21.30h – **Nikki, o Cão Selvagem**
de Jack Conffer
Dia 25 – 21.30h – **Capas Negras**
de Armando de Miranda
Dia 26 – 21.30h – **American Graffiti**
de George Lucas

CINECLUBE DE VISEU

Hoje à noite, na sede do cineclube, exibe-se o filme **Intriga em Família**, uma comédia policial de Alfred Hitchcock, pelas 21.30.

CINECLUBE DE CASTELO DE VIDE

Amanhã, dia 21, pelas 21.30, na sede do Cineclube, exibe-se **A Semente do Diabo** de Roman Polanski, com Mia Farrow e John Cassavetes nos principais papéis.

CASINO DO ESTORIL

No dia 22, pelas 18.15, exibe-se o filme de Werner Schraeter **A Morte de Maria Malibran.**
O preço de entrada é de 150$00.

SILVES

No Jardim de Silves, no dia 23, pelas 21.30, exibe-se o filme de Sérgio Leone **Aconteceu no Oeste**, com Claudia Cardinale e Henry Fonda nos principais papéis. A entrada é livre.

CICLO «A NOITE E O RISO» NO AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO, NO PORTO

Com o preço de entrada a 100$00 e duas sessões diárias (15.30 e 21.30 h) o Ciclo «A Noite e o Riso», continua a decorrer com a seguinte programação:

Dia 20 – **Senhoras e Cavalheiros**
de Pietro Germi
Dia 21 – **O Barba Azul – Monsieur Verdeux**
de Charles Chaplin
Dia 22 – **Uma noite na Ópera**
de Sam Wood
Dia 23 – **O Dueto da Corda**
de John Landis
Dia 24 – **Ser ou não Ser**
de Ernest Lubitsch

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

[illegible]
● Termina hoje nas arcadas exteriores do Convento da Conceição, em Beja, a mostra de trabalhos de pintura e desenho de **Jorge Dimas.** A exposição, organizada pelo Museu Regional Rainha D. Leonor, conta com o apoio da Câmara de Beja.

[illegible] sessão de abertura é às 21.30 horas.
● No âmbito da mesma iniciativa, decorrem entre 23 e 27 de Julho diversas actividades, [illegible]

[illegible] Francisco d'Ollanda, em Beja.

[illegible]
● Até ao próximo domingo, pode ainda visitar uma exposição de Cerâmica de Armando Correia, patente na sala de ex- [illegible]

[illegible]
● A quinta-feira musical do próximo dia 26, será preenchida com um recital de canto e piano pelo barítono António Salgado, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, a partir das 21.30 horas.

(para maiores de 6 anos)
15 15, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CARMEN
de Carlos Saura
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14 16 30, 19 e 21 30 h

MUNDIAL

— T. 538743

BEN-HUR
de William Wyler
(nao acons. men. 13 anos)
15 e 21 h

NIMAS

— T. 574362

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
14 16 30, 19 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283

VALE TUDO... ATE ISSO?
(interdito a men. 18 anos)
15 15, 18.15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

ORGIA FANTASTICA
Em exibiçao ate ao dia 22
AMANDA, PERIGO SEXUAL
A partir do dia 23
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933

FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21 30 h

POLITEAMA

— T. 326305

TIRO DE ESCAPE
de Sam Peckinpah
(não acons. men. 18 anos)
14 15, 16.30, 19 e 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horarios, ao sabado, são alterados

SALA 1

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
de James B Harris
(para maiores de 16 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 15 h

SALA 2

JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Quatro historias de mulheres num filme portugues que sera redutor chamar apenas simpatico ja que e mais e menos que isso intenso agressivo, tocante alheio desequilibrado forte, sorridente eis adjectivos certos para **Jogo de mão**, um de cada vez Trabalho de actores assaz escorreito (de ltaque para Julio Cesar Sao Jose Lapa Zita Duarte Teresa Roby Isabel de Castro) num filme onde sera cegueira querer ver o estereotipo ja que o que la esta sao gradaçoes de uma realidade em que e bom atentar, para la do filme
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16 30 19, 21 15 h

SALA 3

STALKER
de Andrei Tarkovski
Mais um espantoso filme do mais russo dos cineatas soviéticos, mergulhando as maos ate a lama no cálice de bum deus quedo e irrevelado
(para maiores de 13 anos)
15 16 30, 19 e 21 30 h

SALA 4

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme e que ele vem dar resposta a questao mais intrigante e ebarbativa que o cinema vem pondo nestes ultimos anos O que me da uma extrema volupia ao ver **Identificação de uma mulher** e que ele vem por ponto final no beco masturbatorio que, na ultima decada vem anunciando a morte do cinema, esse moto que de Godard a Wenders, nos tem sacudido as meninges
Cada um que se amanhe com as suas miserias, as suas crises de criaçao os seus sofrimentos de cineasta em bloqueio porque o cinema, o cinema esta bem muito obrigado pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor um silencio de desejo
(para maiores de 16 anos)
14 16 30 19 e 21 30 h

QUINTETO

— T. 573407

O DUELO
de Ridley Scott
(interdito a men. de 13 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

ROMA

— T. 889192

OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA
de Bob Schulz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

ROXY

— T. 548560

AS FREIRAS DE ST.º ARCANGELO
de Domenico Paolella
(interdito a men. 18 anos)
14 16 30, 19 e 21 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford
Salada turístico romântico-policial, sem ideias, nem nervo, nem nada
Rachel Ward e bonita mas e so
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18 15 e 21 30 h

SALA 2

LENNY
de Bob Fosse
(nao acons menores de 18 anos)
14 15, 16 30, 18.45 e 21 45 h

SALA 3

DECAMERON
de Pier Paolo Pasolini
Primeira face da «Trilogia da Vida» Admiravel
(para maiores de 18 anos)
14, 16 15 18 30 e 21 15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14 30 17, 19 10, 21 30 e 23.30 h

STAR

— T. 804210
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS
de Robert Altman
O regresso de Altman e uma surpresa O seu olhar volta aquele ponto em que a ternura balança a acidez E as actrizes, que aqui estao sao simplesmente notaveis
(para maiores de 12 anos)
15 18 15 e 21 30 h
sabados e domingos 14 30 16 45, 19 e 21 30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUE PARODIA DE FERIAS!
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
11 13 15, 17 19 21 30 e 23 30 h

TIVOLI

— T. 570595

A EPOPEIA DO IMPÉRIO
de Peter Duffell
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

VOX

— T. 880808
KRAMER CONTRA KRAMER
de Robert Benton
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 15 e 21 30 h

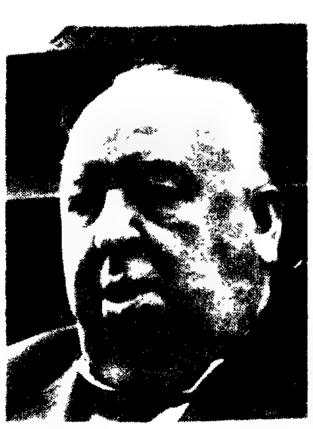
XENON

— T. 368440

CHINATOWN
de Roman Polanski
O filme negro visitado por Polanski, numa das suas obras mais brilhantes com uma Faye Dunaway gelida torrida e fatal e um Jack Nicholson **looser** dos sentimentos e ganhador numa trama em que o premio e o vazio
(nao acons men 18 anos)
[illegible]

António Lopes Ribeiro

Arthur Duarte


Alfred Hitchcock

Claudia Cardinale

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programaçao dos cineclubes e em geral das associaçoes culturais com actividades no campo do cinema
Para tanto solicita se que todas as informaçoes sejam enviadas para **Jorge Leitao Ramos** — **«Diário de Lisboa»**, **R. Luz Soriano 1200 LISBOA**

CINEMA NO JARDIM — CICLO «ONTEM E HOJE»

Em curso desde quarta-feira um ciclo, promovido pela Camara Municipal de Lisboa, intitulado «Ontem e Hoje» Os filmes podem ser vistos nos Olivais-Sul (Praça Cidade Salazar) e na Alameda Afonso Henriques (Fonte Luminosa) com a seguinte programaçao

OLIVAIS-SUL

Dia 20 — 21 30h **Amor de Perdiçao** de Antonio Lopes Ribeiro
Dia 24 — 21 30h **Capas Negras** de Armando de Miranda
Dia 25 — 21 30h **Nikki, o Cao Selvagem** de Jack Contfer
Dia 26 — 21 30h **O Grande Elias** de Artur Duarte

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

Dia 20 — 21 30h **O Principe e o Pobre** de Don Chaffey
Dia 24 — 21 30h **Nikki, o Cao Selvagem** de Jack Contfer
Dia 25 — 21 30h **Capas Negras** de Armando de Miranda
Dia 26 — 21 30h **American Graffiti** de George Lucas

CINECLUBE DE VISEU

Hoje a noite, na sede do cineclube, exibe se o filme **Intriga em Família**, uma comedia policial de Alfred Hitchcock, pelas 21 30

CINECLUBE DE CASTELO DE VIDE

Amanha dia 21 pelas 21 30 na sede do Cineclube exibe se **A Semente do Diabo** de Roman Polanski com Mia Farrow e John Cassavetes nos principais papeis

CASINO DO ESTORIL

No dia 22 pelas 18 15, exibe-se o filme de Werner Schraeter **A Morte de Maria Malibran.**
O preço de entrada e de 150$00

SILVES

No Jardim de Silves, no dia 23 pelas 21 30, exibe-se o filme de Sérgio Leone **Aconteceu no Oeste**, com Claudia Cardinale e Henry Fonda nos principais papeis A entrada e livre

CICLO «A NOITE E O RISO» NO AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO, NO PORTO

Com o preço de entrada a 100$00 e duas sessoes diarias (15 30 e 21 30 h) o Ciclo «A Noite e o Riso» continua a decorrer com a seguinte programaçao

Dia 20 — **Senhoras e Cavalheiros** de Pietro Germi
Dia 21 **O Barba Azul — Monsieur Verdeux** de Charles Chaplin
Dia 22 **Uma noite na Ópera** de Sam Wood
Dia 23 **O Dueto da Corda** de John Landis
Dia 24 **Ser ou nao Ser** de Ernest Lubitsch

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

PELAS COLECTIVIDADES

● Às 18 horas de hoje, é inaugurada na sala de exposição permanente do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição **Encontro com Almada.**
● No mesmo dia, mas a partir das 21.30 horas, apresenta-se em estreia na sala polivalente do mesmo Centro a peça de Almada Negreiros, **Deseja-se Mulher.**
● Termina hoje nas arcadas exteriores do Convento da Conceição, em Beja, a mostra de trabalhos de pintura e desenho de **Jorge Dimas.** A exposição, organizada pelo Museu Regional Rainha D. Leonor, conta com o apoio da Câmara de Beja
● O Coro Gulbenkian realiza no próximo domingo no Convento da Portela um concerto coral, a partir das 21 horas, inserido no programa de **Música em Leiria/84**, iniciativa do Orfeão daquela cidade.
● Com início no próximo domingo, dia 22 de Julho, na Mata Rainha D. Leonor, decorre até ao próximo dia 29 o **I Acampamento Coral** das Caldas da Rainha, organizado pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha. A sessão de abertura é às 21.30 horas.
● No âmbito da mesma iniciativa, decorrem entre 23 e 27 de Julho **diversas actividades,** como aulas teóricas e práticas e ensaios de peças.
● Um recital de **Sequeira e Costa** no Teatro José Lúcio da Silva encerra o programa da «Música em Leiria/84», organizado pelo Órfeão de Leiria, a partir das 21 horas do próximo dia 26 de Julho.
● **Em Palco,** exposição fotográfica de Agostinho Gonçalves, está patente ao público, entre as 19 e as 23 horas das terças e sextas-feiras, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, na Rua das Chagas, 17, 2.º, dt.º, em Lisboa.
● Na sede da associação **Castra Castrorum** (Rua Diante, 38, Castro Verde), continua patente ao público uma exposição de trajos antigos: fardas, meias, blusas espartilhos, saias, vestidos de noiva, ceroulas, carpetas, chapéus e outras vestimentas antigas.
● Continua a decorrer em Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho, a **IV Expo/Feira do Livro.** Paralelamente, estão programadas diversas exposições e sessões de música, teatro, fado e folclore.
● Uma exposição de **cerâmica de António Vasconcelos** pode ser vista todos os dias (excepto quintas e domingos) na Galeria Francisco d'Ollanda, em Beja.
● Integrado no programa de animação termal do Luso-/Buçaco, realiza-se hoje às 21.15 horas um espectáculo com o **Orfeon Académico de Coimbra** no salão do Casino do Luso.
● Amanhã à tarde, pelas 17.30 horas, no mesmo local, exibe-se o **Rancho Folclórico de Silvares.**
● Até ao fim do mês, encontra-se patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha uma exposição sobre **Rafael Bordalo Pinheiro.**
● Até ao próximo domingo, pode ainda visitar uma exposição de **Cerâmica de Armando Correia**, patente na sala de exposições do GAT (Rua de Camões), nas Caldas da Rainha.
●Encerra também no próximo domingo a mostra de cerâmica pintada à mão de **Cristina Pereira,** patente no Posto de Turismo das Caldas da Rainha.
● Às 17 horas de amanhã, realiza-se na igreja do Espírito Santo das Caldas da Rainha um **concerto coral** pelo grupo «Sol Nascente».
● A quinta-feira musical do próximo dia 26, será preenchida com um **recital de canto e piano** pelo barítono António Salgado, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha a partir das 21 30 horas

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

«SIMPATIA»

de Eduardo de Filippo

Em cena no Teatro do Bairro Alto, num espectáculo da Companhia de Teatro a CORNUCÓPIA.

A modern European comedy, a do intelectual, baseia-se principalmente na falta de confiança, direi mesmo na desconfiança, na suspeita. O seu carácter, o seu *ethos*, é o de um isolamento sem objectivo num mundo absurdo, a linguagem não comunica nenhum verdadeiro significado, a estrutura da sociedade presta-se em geral ao riso e ao gozo.

O mundo de Eduardo não é vazio. É um mundo onde personagens continuam a viver, a lutar e esperar, continuam a enganar-se e a amar-se, a desprezar-se e a compadecer-se, a dominar-se ou a ajudar-se. E sobretudo, ou melhor, apesar de tudo, a iludir-se em procurar e encontrar a verdade. A sua procura não é a de uma verdade abstracta e confusa, uma procura no fundo, baseada na suspeita e na desconfiança totais, é sim, a constante, a ingénua esperança em algo melhor, o que nos permite dia após dia viver, sobreviver. Por esta sua humanidade, o teatro de Eduardo faz com que o público não represente unicamente o papel de espectador mas também de activo participante nas situações que lhe são apresentadas e que se tornam as suas (as nossas), a nossa situação quotidiana.

São os pensamentos, as ideias, os medos, as esperanças, os amores e as crueldades expressas numa linguagem simples, a nossa, de gente comum e, às vezes, de personagens fora do comum, embora reais, *tarboni*, excêntricos, maníacos, megalómanos ou deprimidos, e o seu *humor* é o do povo – um pouco ingénuo e sempre essencialmente espontâneo.

É sobretudo a linguagem que exprime, até no meio das tragédias, das desilusões e da dor, uma universal esperança no amanhã, no futuro, no que poderá vir a acontecer. Que seria de nós sem esta ilusão? Uma ilusão que, de dia para dia, se funde com a verdade, de maneira que às vezes desaparecem as fronteirasentre esta e aquela; uma ilusão que poderíamos chamar tipicamente Eduardiaa, porque não é o triunfo do irracional sobre o racional, mas sim a necessidade de cada ser humano criar um mundo irreal, todo seu, embora olhando ao mesmo tempo, e bem de frente, a realidade.

E parece-me ser este o ponto importante: o mundo, como o palco, está tão cheio de truques, de maldades, de rancores, de crueldades, e não se pode fugir a esta verdade – a vida também é feita de tudo isto. Mas é preciso viver. Talvez um dia as coisas mudem. Quem sabe? Por enquanto é preciso viver e esperar. *Ha da passa' a' nottata*... (A noite há-de passar...)

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) Tel. 324266

Dias 24 e 25 pelas 23h00.
«RUA MIMO TRUPE». Espectáculo de Mimo, com João Carneiro, Zé Oliveira e Fátima Reis

Café Conserto

R. do Norte, 24 (ao Bairro Alto)

(Dias 20 e 22 pelas 23h)**«E ANDAMOS NÓS A CRIÁ-LOS»** , com Paula Só e Gonçalo Vasco.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Quartas às 23h00 — «BOA NOITE, LUA NOVA», com Clara Pinto Correia, Elsa Bruxelas, João Lucas, Maria João Soromenho e Pedro Salgado.

Terças às 23h30 — **POEMAS DA MEIA NOITE»**, com Rosa Lobato Faria e Vítor de Sousa.

Sketch Pub

R. da Adissa, 17 (Alfama) T. 875111

(Sextas e sábados às 23h30) **«LISBOA EM CUECAS»,** com Fernando Gomes, Isabel Gomes e Sérgio António, ao piano.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Auditório do BESCL

R. D. Luiz (ao Cais do Sodré)

O «Grupo de Teatro de Campolide» estreia no próximo dia 10, pelas 21h30 a peça:
COMO MATAR O TUBARÃO» de Víctor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.
Só até domingo, dia 15.

Casa da Madeira

R. do Século, 65 — Tel. 367080

O Grupo de Teatro «MAISUM», todos os dias excepto às segundas-feiras pelas 21h30, a peça: **«PREPARADISE SORRY NOW»**, de Rajner Werner Fassbinder, tradução de Anabela Mendes e Leonor Sá, figurinos de Joana de Almeida, encenação de Rogério de Carvalho e interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

Fábrica de Cerâmica Lusitana

R. do Arco Cego, 88 — Tel. 730511

(De quartas a sábados, pelas 21H00.)
O «Teatro da Caixa», apresenta a peça:
«O AVARENTO» de Moliére.
Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

Gota

R. de S. Mamede, 19 (ao Largo do Caldas)

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco, apresenta:
(Sextas-feiras às 21h30).
«ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO», criação e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.
(Sábados às 21h30, Domingos às 17h00).
«NÃO HÁ CRISE», criação e interpretação de Maria Morais, Luiz Beato e Mário Lisboa. Música de João Leitão.

Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa

Alameda de St.° António dos Capuchos, 1 (ao Campo Mártires da Pátria) Tel. 464260 das 15-17h e 545434 das 19-21h)

O Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa, apresenta o seu espectáculo: **«LEÔNCIO E LENA NA ESTALAGEM DE MIRANDOLINA»** de Georg Buchner/Carlo Goldoni, numa encenação de Jorge Listopad e interpretação a cargo dos elementos daquele Grupo.
Só até domingo.

Primeiro Acto

R. Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A Tel. 2115033

«MAR ALTO» de António Ferro. Encenação de Ruy de Mattos e interpretação de Arminda Taveira, Fernando Loureiro e João Vasques.

ABC

Parque Mayer Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.45, domingos às 16.00)
O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:
«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebello e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça.
Últimas representações só até dia 22.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(De segunda a sábado às 21h30, domingos às 16h00.)
«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna Tel. 734119

Galeria de Arte Moderna — Sala Polivalente —

De quarta a sexta às 21h30, sábados às 16h00 e 21h30, domingos às 16h00.
Estreia provável no dia 20 pelas 21h30 da peça:

«DESEJA-SE MULHER», de Almada Negreiros. Encenação de Fernanda Lapa. Cenografia de José Costa Reis, música de Carlos Zíngaro, coreografia de Elisa Worm e interpretação de Alexandre de Sousa, António Feio, Françoise Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, S. José Lapa, Teresa Roby, Madalena Wallenstein, Miguel Abreu e Paulo Oom.

— Anfiteatro ao Ar Livre —

(De 22 a 24 pelas 22h00).
ANTES DE COMEÇAR», de Almada Negreiros. Encenação de Manuel Zimbro e interpretação de Lourdes de Castro Manuel Amaro.

Igreja N.ª S.ª da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

O Teatro do Mundo, apresenta em estreia, dia 29, a peça: **«A TROCA»** de Paul Claudel, encenação de Jean-Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De segunda a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00) **«O BEM TRAMADO»**, original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Carlos Cunha, Natalina José, Marina Mota, e a colaboração de Varela Silva.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).
A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:
«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luiz Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

TEATRO

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(Do dia 18 a 22 do cte. pelas 21h30, sábado e domingo também às 16h00).

A Companhia de Teatro **«O TEAR»**, apresenta em Lisboa, o seu espectáculo com a peça:

«O ANFITRIÃO» de Plauto, numa encenação de Castro Guedes, cenário e direcção plástica de Moura Pinheiro, música e direcção musical de José Prata e interpretação de Jorge Paupério, Fátima Castro, Mário Timóteo, Luiz Duarte, Clara Nogueira, António Fonseca, Paula Seabra e Xico Martins.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

A encerrar o Ciclo **«AUTORES DE GAVETA»** estreia no dia 18 pelas 21h45, a peça:

«A BIRRA DO MORTO» de Vicente Sanches, numa encenação de Orlando Neves, cenário de Garizo do Carmo e interpretação de Luz Franco, Carlos Pimenta, Lurdes Lima, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Madalena Braga, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, Guilherme Filipe, João de Carvalho e António Banha.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

«CHORAR PARA RIR» de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

«ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO», colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

Trindade

Rua Nova da Trindade Telf. 323200

(De terça a sábado às 21h30, domingos às 16h00).

«FILHOS DE UM DEUS MENOR» de Mark Medoff, tradução de Miguel Tecedeiro, encenação de Mário Feliciano, cenografia de José Cunha, figurinos de Vera Castro, música de Constância de Capdeville e interpretação de Mariana Rey Monteiro, Teresa Madruga, João Perry, Baptista Fernandes, Margarida Rosa Rodrigues, Ângela Pinto e Fernando Jorge Oliveira.

MÚSICA

Rostropovich na RTP 2

No cúmulo do calor é normal todos os anos a deslocação da actividade musical para as zonas balneares que rodeiam Lisboa. Assim a linha do Estoril e a Costa da Caparica beneficiam de uma actividade cultural, neste campo, intensíssima. Os diversos Festivais que se têm vindo a realizar todos os anos nestas localidades permitiram a apresentação de grandes nomes da Música que de outro modo se limitariam à grande Lisboa.

Na próxima semana teremos a oportunidade de ouvir no Convento dos Capuchos da Costa da Caparica um recital de piano por Jorge Moyano, em que serão interpretadas obras de dois dos mais importantes génios do Romantismo musical – Schumann e Brahms.

O Teatro de São Carlos, é inserido nas comemorações do I Aniversário do Conselho Português da Dança, apresentará um concerto em que tocará o pianista Pedro Burmester, um valor que já temos aqui fartamente elogiado, vencedor «ex-aequo» do último Concurso Viana da Mota, agora a estudar nos Estados Unidos da América com Sequeira Costa.

A RTP, no seu habitual programa musical das segundas-feiras à noite, dar-nos-á a oportunidade de ouvir dois concertos de Haydn por um dos maiores violoncelistas deste século e um dos maiores nomes da música a nível mundial neste momento – refiro-me ao violoncelista Mstislav Rostropovich. Tendo-se já apresentado em Portugal várias vezes, a última das quais na Póvoa de Varzim. A sua actuação, nessa altura, ficou marcada por uma concentração e emoção extremas. Não perca!

MANUEL JORGE CORREIA

DOMINGO, 22

Cascais. Palácio da Cidadela – 21h30
Grupo de Metais de Lisboa.
Obras de Gervaise, Locke, Horovitz e Salzedo, entre outros.

Costa da Caparica. Convento dos Capuchos – 21h30
Recital de piano por Jorge Moyano.
Obras de Schumann e Brahms.

SEGUNDA-FEIRA, 23

Teatro Nacional de São Carlos – 21h30
Concerto com Maria José Sousa Guedes e Pedro Burmester (pianos), Palmira Troufa (canto) e Fernanda Salema (piano).
Obras de Chopin, Brahms, Debussy, Fauré e Berlioz.

Ruínas do Convento do Carmo – 21h30
Concerto pela Orquestra Sinfónica da R.D.P.

Cascais. Teatro Gil Vicente – 21h30
Concerto pela Oficina Musical dirigida por Álvaro Salazar.
Obras de Roeder e Eisler (1.ª audição em Portugal), Stravinsky, Lopes Graça e Aracil.

RTP 2 – 22h45
Musical: «...Da Música»
Mitislav Rostropovitch (violoncelo) e Orquestra da Academia de S. Martin-in-the-Fields.
Concertos n.ºs 1 e 2 para Orquestra e Violoncelo de Haydn

TERÇA-FEIRA, 24
RTP 2 – 20h30

Musical: «Adagio»
O Quarteto Schostakovitch interpreta Quarteto n.º1, Op. 11 em Ré Maior de Tschaikovsky.

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ – 21h30
Recital de piano por J. Steinbrüchel

A vez do jazz

Weather Report, Chick Corea, Egberto Gismonti tocam esta semana, que se inicia hoje, em termos de Cartaz, na FIL e no Teatro S. Luiz. É o Jazz a inundar Lisboa. Os primeiros a pisar a capital são Joe Zawinul, nos teclados, Waine Shorter, no saxofone, Victor Bailey, no baixo, Omar Hakim, na bateria e Mino Cinelu, na percussão do grupo de «jazz-rock» Weather Report.

Situados num plano superior de reconhecimento internacional ladeando com Miles Davis dentro de idênticos caminhos musicais, ao longo de treze anos de elaboração continua de formas combinatórias entre o jazz e o rock ou «fusão», que têm obtido um grande sucesso e projectado músicos como o baixista Jaco Pastorius ou o contrabaixista Miroslav Vituos.

Chic Corea, um dos grandes (monstros» do piano-jazz actua com Driedrich Gulda, pianista radicado em Viena, especializado em Beethoven. Corea surge com uma carreira diversificada exibindo um amplo leque de opções musicais – do classicismo do piano-jazz à vanguarda, da música de fusão a roçar pelo próprio rock.

WEATHER REPORT

No novo espaço físico de espectáculos no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, actua no dia 24, o grupo Weather Report, distinguido ao longo dos últimos dez anos como a melhor formação eléctrica de Jazz. O concerto será às 22 horas.

CHIC COREA

O Teatro de S. Luiz será palco do pianista Chic Corea, no dia 26 às 18.30 horas. O criador de «Fallen Leaves» será acompanhado pelo pianista clássico Friedrich Gulda. A organização é do Festival da Costa do Estoril.

EGBERTO GISMONTI

No âmbito do Festival da Costa do Estoril, o brasileiro Egberto Gismonti, acompanhado por Nana Vasconcelos, na percussão, realiza um concerto no dia 26, às 21.30 horas, no Teatro Municipal de S. Luiz. No dia 27, os músicos estarão presentes no Porto, no Teatro Rivoli, desta vez numa organização da revista «Mundo da Canção».

SÉRGIO GODINHO

O autor de «Canto da Boca» e de «Coincidências» dará um concerto ao ar livre, em Loures, no recinto da Feira, promovido pela Câmara. O encontro será no dia 28, pelas 21.30 horas.

SÁBADO. 21

RTP-1

11.00 – «Infantil»
«Histórias da Conceição», «D. Quixote de La Mancha», «Era Uma Vez o Espaço» e «Contos de Andersen».
13.00 – «Notícias»
13.10 – «Uma Casa na Pradaria» e «Jornalinho»
Os Ingalls e os seus antigos vizinho, os Garveys e os Olesons, vão descobrir uma nova vida em Winoka quando começam a trabalhar, mas há problemas que os fazem sentir saudades da vida na fazenda.
14.30 – «O Mundo à Mesa»
O 3.º prato que Portugal oferece a todos os outros países que têm participado nesta série, foi feito no Porto e é a famosa Açorda de Marisco, acompanhada por Leite Creme.
14.45 – «Revista de Toiros»
16.15 – «Aventura é Aventura»
«As Asas da Águia»: ver o destaque aos telefilmes.
17.45 – «Pontos de Vista»
19.00 – «Buck Rogers no Século XXV»
Buck Roggers é raptado por duas mulheres e levado para o «Planeta das Amazonas». Então, os seus problemas começam quando decide ajudar Ariela, filha do primeiro-ministro, e cujo plano é derrubar o governo.

«Buck Rogers no século XXV»

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Julgamento do Amor»
A acção decorre num tribunal: julga-se o Amor personificado por um casal que o acusador denuncia por manterem uma relação afectiva há mais de dez anos. «Como pode alguém produzir, seja o que for, enquanto ama?» pergunta. Primeiro de uma série de seis episódios da autoria de Ricardo Nogueira.
21.00 – «Os Mallens»
Uma série inglesa produzida pela Granada Televison Internacional, baseada no «best-seller» da famosa romancista inglesa Catherine Cookson. Ver destaque em «Estreia da Semana».
22.00 – «Serenata de Coimbra»
23.00 – «Últimas Notícias»
23.10 – «Última Sessão»
«Espião»: Ver destaque aos telefilmes.

«Os Mallens»

RTP-2

18.00 – «Troféu»
21.00 – Ópera
«Falstaff», a ópera hoje transmitida, foi a última ópera composta por Giuseppi Verdi, quando já contaava 80 anos de idade. O libreto é de Boito e a ópera foi estreada em Milão no Teatro Alla Scala em 1893.

ESTREIA DA SEMANA

«OS MALLENS»

história de uma família amaldiçoada

No espaço até à semana passada ocupado pela excelente série da Granada Television, «A Jóia da Coroa», a RTP decidiu colocar, a partir de amanhã, no horário nobre das 21 horas, uma nova produção com a mesma origem, «Os Mallens».

Série em 13 episódios, adaptada de uma obra da escritora Catherine Cookson, «Os Mallens» narra a história trágica de uma família perseguida por um estigma terrível. História de paixões e ódios, sentimentos violentos e exacerbados, a produção da Granada Television decorre no ambiente inóspito de Northumberland, no século passado. Realizada por Brian Mills e Mary McMurray, tem adaptação da responsabilidade de Jack Russel, integrando um elenco composto de bons actores – característica já habitual nas produções daquelas ilhas – com destaque para Juliet Stevenson, no papel da protagonista Barbara Mallen. De registar ainda, as presenças de John Halam, David Rintoul, Pippa Guard, Julia Chambers, Caroline Blackston e John Duttine.

A saga da família conta a história de Thomas Mallen, homem impetuoso e desumano, proprietário de High Banks Hall e pai de vários filhos ilegítimos, todos portadores da «marca» dos Mallens, uma madeixa de cabelos brancos. Os treze episódios com a duração de uma hora cada, encontram-se divididos em dois tempos de acção, entre os quais medeiam cerca de 20 anos. Na primeira parte, o personagem central é o citado Thomas Mallen, enquanto nos episódios seguintes, Barbara Mallen e os seus amores proibidos estão no âmago da narrativa.

SEGUNDA-FEIRA. 23

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.10 –«3, 2, 1 Contacto»
18.30 – «Teleregiões»
19.05 – «A Balada de Hill Street»
O capitão Furillo fica profundamente abalado ao ver-se substituído no seu posto de chefia. E, como se isso não fosse suficiente, também Joyce lhe levanta problemas na sua vida familiar...
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «O Bem Amado»
21.10 – «Montand Internacional»
Montand Internacional é o reflexo da triunfal viagem que Montand realizou através, do Mundo: Tóquio, Hamburgo, Hollywood ou Paris.
23.40 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Notícias»
19.40 — «Desenhos Animados»
Corridas Loucas.
20.05 – «Folclore — S.Torcato — Guimarães»
O programa apresentará danças e canções do rico folclore Minhoto, pelo grupo de S. Torcato — Guimarães.
20.30 — «Documentário»
Uma retrospectiva do pintor Henrique Medina, nascido no Porto em 1901, prestigiado internacionalmente pela sua obra artística.
20.50 — «Animação»
21.35 — «Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.45 — «...Da música»
Concerto n.º 1 e 2 para orquestra e violoncelo, de Haydn. Intervenientes: Orquestra da Academia de s. Martin-in-the-Fields e o Rostropovitch.

«Yves Montand Internacional»

TERÇA-FEIRA. 24

RTP-1

18.00 — «Notícias»
18.10 — «Candy, Candy»
18.30 — «Teleregiões»
19.00 — «A Guerra Civil de Espanha»
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 — «O Bem Amado»
21.10 — «Q. E. D.»
O professor Q.E.D. descobre, sem querer, um gás mortal e, mais uma vez, Kilkiss vai tentar usar o novo invento em seu proveito. O desembaraçp de Philips vai salvar o Professor, mas Kilkiss jura vingar-se...

«Q.E.D.»

22.00 — «Grande Informação»
23.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Serafim — agente secreto».
20.05 – «Portugal Romano — Arte II»
O Quarteto de Schostakovitch da União Soviética interpreta o «Quarteto n.º 1 Op. 11 em Ré maior, de Tchaikovsky.
21.00 – «Aves Migratórias»
«Terras Brancas.
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «A Balada de Hill Street»
O Capitão Furillo fica profundamente abalado ao ver-se substituído no seu posto de chefia. E, como se isso não fosse suficiente, também Joyce lhe levanta problemas na sua vida familiar...

QUARTA-FEIRA. 25

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.10 – «Conan, o rapaz do futuro»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem Amado»
21.00 – «Cinema Lumiar»
«Shane»: ver destaque aos telefilmes.
23.00 «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
20.05 – «Mundos Subterrâneos»
Sonho milenário da humanidade é sair o Planeta Natal, viajar pelo espaço, conhecer outros mundos e outros seres vivos. O Homem de hoje viaja pelo espaço e conhece bem o seu planeta por fora, mas ainda não sabe o que ele é por dentro. Haverá homens no interior da Terra?
20.25 – «Um Toque de Música»
«Um programa com Lara Li, interpretado algumas das suas melhores canções.
20.40 – «Estúdio Aberto»
21.25 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «Fama»
Danny sabe que tem um tumor e, embora o seu médico pense que não seja maligno, Danny recusa-se a cooperar com o médico e tenta manter a doença em segredo.

«Shane»

QUINTA-FEIRA. 26

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.10 – «A Ilha de Coral»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Energia Solar»
19.30 – «Cine-Teatro»
Actualidade cinematográfica e teatral por Eládio Clímaco e Ana Zanatti.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Aplauso»
«Eleição de Miss Universo».

«Eleição de Miss Universo»

22.00 – «Mike Hammer»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Godzilla»
20.05 – «Mosaique»
Uma viagem a alguns dos locais que constituem as nossas mais profundas e ancestrais raízes históricas. Conimbriga, Coimbra, Montemor-o-Velho, Pombal, as suas ruínas, os seus castelos e monumentos compõem uma verdadeira análise à história de Portugal. No palácio do Buçaco, o coro dos pequenos cantores de Coimbra, dois bailarinos da companhia de bailado da Gulbenkian, o grupo de Manhouce, Manuel Morais, Dina e Teresa Miguel e o grupo heróis do Mar, oferecem-nos alguns dos seus melhores temas.
21.15 – «Guerra dos Sexos»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.35 – «A Vez e a Voz»
Espectáculo musical com Pedro Barroso. Rui Pêgo faz a apresentação numa entrevista nos camarins. O artista convida António Verissimo que executa um tema em sapateado.

SEXTA-FEIRA. 27

RTP-1

18.00 – «Notícias»
18.10 – «Vasco Granja apresenta»
Filmes para todos.
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Capitais Culturais da Europa — Vaticano»
O «Vaticano» é o centro de um mundo espiritual, muitas vezes em contradição com os valores da época actual. Este filme levanos a visitar o mais pequeno estado do mundo mas ao mesmo tempo importante como uma super-potência, onde se podem apresentar não apenas os vestígios, mas a própria vida de uma época em que o espiritual dominava toda a «praxis» do homem.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.00 – «Meios de Comunicação Social»
22.30 – «O Misterioso dr. Cornelius»
Um homem encontra-se prisioneiro na clínica do dr. Cornelius, que fica no sub-solo da fazenda e mais parece uma sala de tortura da época medieval. O homem é barruch, a quem Cornelius dará um novo nome e uma nova cara. Mas Barruch tem uma marca que só Isadora conhece...
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»..
20.00– «Presença da Madeira»
20.30 – «Viagem pelo Teatro»
No último programa desta série, será focado o aparecimento do drama e sua evolução, e ainda a sua comparação com a tragédia. Serão ainda abordados o romantismo e o realismo com ilustrações e comentários sobre a revista, o «Cabaret» e o «Vaudeville».

21.00 – «RTP/Brasil»
21.20 – «Guerra dos Sexos»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 «Clube de Rock»
Este Clube de Rock é constituído por um programa da série inglesa «Rock Line». Actuarão os seguintes conjuntos: Buzz, Depeclee Mode, Animal Nightlife e Ecchо and the Burnymen.

DOMINGO. 22

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»
Eucaristia Dominical transmitida directamente dos Estúdios do Lumiar.
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Infantil»
«Aventuras de «Marco Polo», Gostosuras e Travessuras», hora dos Talentos» e Bell e Sebastião».
13.00 — «Notícias»
13.05 — «TV Rural»
13.35 – «No Mundo dos Fraggles»
Um grupo de músicos ambulantes chega ao Mundo dos Fraggles para exibir uma velha tradição dos Fragles. Red não consegue concretizar o seu desejo de participar e rouba o cachimbo mágico dos músicos.
14.00 – «A Terra dos Mil Milagres»
A terra das mil e uma maravilhas — assim se pode chamar aos Alpes, situados no coração da Europa. Montanhas que pela sua altura são inatingíveis e nas quais a neve nunca se derrete e os reinos animal e vegetal permanecem tal como na Pré-História.
15.00 — «A Festa Continua»
Transmissão directa da marina de Vilamoura, com a participação de João Heitor, grupos Rádio Macau e Kuchi Kuchi Bit e Carlos Quintas.
19.00 – «Fama»
Leroy e Reardon tentam recuperar um homem que foi outrora vedeta num «night-club» e que, abandonado, se transformou num alcoólico.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Fontes do Som»
«O Rock» em análise por António Victorino D'Almeida.
21.00 — «1 Ano «Eles e Elas»
Ao completar um ano de existência, aquela publicação não quis deixar de assinalar a data, premiando simultaneamente todos quantos nela trabalharam, ao longo deste período, e que, de alguma forma, marcaram, pela sua acção pontos na vida nacional.
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.00 — «Tudo em Família»
Ingrid exulta com a prisão de Jessica e vai visitar os Cambells onde encontra Burt cada vez mais obcecado em descobrir o assassino de Peter.
23.30 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Troféu»
20.00 – «A Vida e Obra de Machado de Castro»
«A Estátua Equestre». Com realização e texto de Dórdio Guimarães, evocação da figura daquele que foi um dos mais notáveis portugueses do séc. XVIII, um dos construtores da nova Lisboa após o terramoto de 1755 e um dos principais colaboradores do Marquês de Pombal no ressurgimento da catástrofe.
20.55 — «Cineclube»
«A Capital do Crime»: ver destaque aos telefilmes.

OS FILMES DA TELEVISÃO

As asas da águia
de António Harvey (USA-1979)

Um cavalo selvagem é cobiçado por um jovem índio e um outro jovem branco. Dois tipos de concepção do mundo que se opõem. Este filme é animado pela presença do então novinho Martin Sheen.

Principais intérpretes: Martin Sheen, Sam Waterston e Harvey Keitel.

(Sábado, às 16, na RTP/1)

S.P.Y.S.
de Irvin Kershner (USA-1974)

Relançando a dupla Sutherland-Gould, bem sucedida em M.A.S.H. de Robert Altman, Irving K. o realizador de «acção», oferece-nos uma fita cheia de risco e aventura, com algumas piadas subtis, sem no entanto aspirar à pura comédia policial.

Principais interpretes: Donald Sutherland, Elliout Gould, Joss Ackland e Shane Rimmer

(Sábado, às 23.00, RTP/1)

A capital do Crime
de Budd Boetticher (USA-1960)

A biografia de um gangster, Jack «Legs» Diamond, implacavelmente dirigido por um especialista de Westerns. «The Rise and Fall of Legs Diamond», no original, um filme a não perder.

Principais intérpretes: Ray Danton, Karen White, Simon Oakland e Robert Lowery.

(Domingo, às 21.00, RTP/2)

EXPOSIÇÕES

Depois das festas pagãs das sementeiras e colheitas, depois das festas cristãs a marcarem o tempo também, o rito do presente são as férias da civilização do operariado e «serviços». Férias pagas (só assim possíveis) desde o **Front Populaire** de Léon Blum. Viramos costas ao trabalho e mesmo à TV. São férias.

Teoricamente descontraídas paramos junto a essas coisas de arame e que rodam, e escolhemos: cores fortes com azuis bem azul, vermelhas vermelho, amarelos amarelo; cenas pretendidas quotidianas e típicas, quase sempre dum presente um pouco pretérito; banalidade da imagem pela reprodução aos milhares. Escolhemos um postal ilustrado e escrevemos. À banalidade da imagem juntamos algumas linhas banais e uma e outras formam um momento único de comunicação. A nossa mensagem é personalizada.

O postal ilustrado que vos mando é «piroso»? Não creio. Escolhido entre os mais numerosos, mais vendáveis certamente, escolhi o gosto dominante que nunca é «piroso». Claro, estamos nas antípodas das salas de exposição, mas se calhar nem tanto como isso. Nomínimo, em comum há a imagem. No máximo, a diferença é o caracter múltiplo dessa imagem. A grande vantagem é a sua acessibilidade, quer em termos de a frequentar, quer na apropriação que dela se pode fazer.

Por isso a comprei (uma unidade entre milhares idênticas) e a envio aos leitores e trabalhadores do DL. Por mim, espreguiço-me ao sol numa esplanada à beira-mar. (Até **durante 30 dias).**

Porfírio Alves Pires

ANÍBAL SEQUEIRA
SPL; R. de S. José, 41-2.º, 2.ª a 6.ª, 13-19.30
Fotografia. (até 27/7)

COLECTIVA
Teatro Aberto, Pr. de Espanha
Expõe José Drumond, Raul Cunca, Maria João e João Ricardo Santos. (até 22/7)

ESPIGA PINTO
Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º, 4.ª e 5.ª, 21.30-23
Desenho. (até 25/7)

COLECTIVA
Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e André Delarde. (até 31/7)

ALEXANDRE CHILOV
SNBA
Pintura

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias. Nova Escultura na Grã-Bretanha (até 5/8).

MIRANDA JUSTO
SNBA; R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura (até 22/7).

COLECTIVA
Cómicos/Espaço Inter-Média, R. Ten. Raul Cascais
Pintura e desenho de Manuel Vieira, Pedro Proença e Xana (até 31/7).

COLECTIVA
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Expõem António Sena, Eurico, Jaime Silva, Joaquim Bravo, José Mouga e Teresa Magalhães (até 31/7).

F. DIREITO
Gal. III, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13
Pintura.

COLECTIVA
Fund. Gulbenkian
45 obras sobre o tema «O labirinto na arte contemporânea».

COLECTIVA
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura de Alexandre Conefrey, Jorge Neves e Nuno Teixeira Lopes (até 27/7).

ANA CASSIANO
Comuna, Pr. de Espanha, 3.ª a sáb. 16-21.30, dom. 15-17.
Trapologia e bonecas de trapos (até 22/7).

ÁLVARO SIZA
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16 (até 5/8).

CARLOS LANÇA
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42, 1-2. Criptografismos, desenhos e pintura.

MARIA CELESTE BENTLEY
Fundação Gulbenkian
Pintura.

AGOSTINHO GONÇALVES
APAF, R. de Chagas, 17, 2.º D, terças e sextas, 19-23.
Fotografia (até 27 Julho).

CARLOS M. DUARTE DE JESUS
UAP Átrio
Pintura (até 31 Julho).

COLECTIVA
Lugar das Olaias (ao Areeiro).
Desenho e Pintura de Fernando Aguiar, Pedro Avelar, Fernando Cruz, Mello e Castro e Almada Negreiros filho.

FERNANDA IGREJAS
Galeria 122, R. Damasceno Monteiro, 122, 2.ª a 6.ª, 15-19.
Pintura (até 27 Julho).

HENRIQUE SILVA
Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16.
Pintura.

JOSÉ M. DUARTE DE JESUS
UAP Átrio
Pintura (até 31 de Julho)

COLECTIVA
Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.ª, 2.ª a sáb., 16-20.
Obras de Ana Vidigal, Ilda David, Madalena Coelho, Ruth Rosengarten, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal e Pedro Proença (até 31 Julho).

VASCO FUTCHER PEREIRA
Fund. Calouste Gulbenkian, 3.ª a sáb., 15-19, dom. 10-17.
Pintura.

ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom. 10-17. 4.ªs e sáb, 10-19 (deste 20/7).

EIRÃO GOMES
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira.
Pintura e Desenho (até 26 Julho).

EDUARDO LEMOS
Escorial Restaurante, R. Portas de S. Antão, 47-49.
Pintura (até 29 Julho).

EDUARDO TEIXEIRA
Um Gosto e Um Vintém, Calçada do Monte, 78.
Pintura (até 20 Julho).

EVERGON
ESBAL, 2.ª a 6.ª, 10-18.
Fotografia (de 19 Julho a 3 Agosto).

GLÓRIA ELENA E TERESA PAVÃO
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Óleos e Cerâmica (até 21 Julho).

HIPÓTESE ANDRADE
Palácio Foz, todos os dias, 15-20.
Pintura (até 20 Julho).

J. MARTINS PEREIRA
Ritual Bar, R. Ferreira Borges.
Pintura.

ARMINDO RODRIGUES
SLP, R. de S. José, 41, 2.ª a 6.ª, 13.30-19.30.
Mostra Bibliográfica (até 31 Julho).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 867230

Sextas, sábados e terças: Mário Mata e os Metralhas.
Quartas: Fernando Pereira e a sua Banda («Um Homem... um Espectáculo»)
Dia 24: Espectáculo de travesti com Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»).

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66

Dia 20: Tiroliro, Vladimir e Agradir.
Dia 21: Vítor Russo (música afro-brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos.

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada).
Quartas e quintas: João Oliveira (música brasileira).

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
Telef. 674557
Encerrado às segundas.

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa).
Quintas: Minea, Gil e Quim Preto (música popular açoriana).
Sextas, sábados e domingos: Manuel Carlos, Zé Carlos e José Pinho (música portuguesa e latino-americana).

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360

Dia 24: André Sarbib e Jackie.

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dias 21 e 24: Rodrigo D'Orey.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242

Dia 20: Carlos Alberto Moniz e Maria Dulce.
Dia 21: Ilusionismo, com Zurk e Paulo.

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos.
Segundas: Mário Mata (música portuguesa).
Terças: Nani (música anglo-americana).
Quartas: Julián Del Valle.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa).
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk).
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos.
Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Julián Del Valle.
Quartas: Pedro Carmo e Matos.
Quintas: Fernando Castro.
Sextas: Reinaldo e Morais.
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.
Domingos: Bernardo (folk).
Terças, Quartas e Quintas: Noites de Video.

ESPAÇO OCARINA
Travessa do Poço da Cidade
Telef. 372999

Dia 6: Ica Novo (música latino-americana).
Dia 7: Fado Vadio.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 6 e 7: Tommy Halferty Trio (jazz).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45

De segunda a sábado (excepto às quintas):
Jorge Mendes e Alfredo Azinheira
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música afro-brasileira).
Quintas, sextas e sábados: O duo Hélder e Carlos.
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e Quintas: «O Preto no Branco», com Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental).
Quartas e domingos: Ica Novo.
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 60 36 21

Dias 20 e 21: André Sarbib, Jackie e Zé Rato
Dia 22: «Toque Você Mesmo»
Dias 23 e 24: Carlos Araújo e Quim M'Jojo

NOVA OPINIÃO
Rua Nova da Trindade, 24
Telef. 324806

Dia 6: Raul Maresia (canções e poemas).

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402.

Dia 20: Rotor (banda francesa).
Dias 26 e 27: Rádio Macau.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.
Terças: Reinaldo (música brasileira).
Quartas: Fernando Castro e Djanuno.
Quintas e sextas: Paulinho e Mingo.
Sábados: Julian Del Valle
Domingos: Paulinho.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(à Madragoa)
Telef. 670070

Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças: Mingo.
Quartas: Carlos Martins.
Quintas: Pedro Carmo, José Matos e Péricles.
Sextas: Paulinha e Rodrigo.
Sábados: Carlos Figueiredo, Nelinho e Mingo.

«As histórias são verdadeiras e transpostas para meios socioeconómicos diferentes»

Monique Rutler, realizadora de «Jogo de Mão»

Cinema português é introvertido

Monique Rutler, de naturalidade francesa, vive há 30 anos em Portugal. «Jogo de Mão» é o filme da sua autoria que se exibe em Lisboa e Porto. É uma observação sobre o machismo lusitano, um olhar que envolve uma atitude sociopolítica. Do cinema português diz ser «introvertido, egoísta e autocontemplativo».

«Jogo de Mão» é o filme da realizadora Monique Rutler em exibição em duas salas de cinema de Lisboa e Porto. O machismo lusitano é o tema que esta mulher francesa, há 30 anos radicada em Portugal escolheu para a sua segunda longa-metragem, a que o público tem assistido entusiasmado.

Portugal é para ela uma opção, um gosto. «Em países 'subdesenvolvidos' o calor humano é muito maior. Quando as relações de trabalho ou afectivas se passam em meios pequenos, apesar de se gostar delas, por vezes as coisas doem muito. Profissionalmente, para uma mulher pseudo francesa ou pseudo portuguesa — diz com ironia — e com um bocado de calma e cabeça, as coisas tornam-se amargas».

Com um sotaque afrancesado, Monique afirma que «enquanto não era ninguém era óptimo. Tornei-me num pequeno alguém e puxa, o que dói. Não sou estúpida. Devia ter seguido o conselho de nunca ler jornais, mas a curiosidade é sempre maior. O que choca é a forma como as coisas são ditas».

É claro, a cineasta refere-se às críticas, ou antes, a algumas críticas. Usam uma linguagem bastante humilhante para uma profissional que sou eu. Termos reles.

Quando se dá uma visão não é tanto o filme que é tocado, mas eu própria. É da mulher cineasta que falam, não há uma análise do filme. Também os críticos sofrem do machismo lusitano».

Pouca aposta

A história de «Jogo de Mão» situa-se no cruzamento de vários submundos, mete gente simples que complica tudo, intelectuais que pensam pouco, velhos libidinosos que cortejam jovens fadistas, estudantes que andam à nora, duros que têm o coração mole e ingénuas que têm alma de prostitutas. O argumento e diálogos são de Monique Eduardo Guerra Carneiro e Gonçalves Preto, a música de Luís Cília.

«A escolha das situações parte de histórias verdadeiras, que me aconteceram ou a pessoas que conheço. Apenas resolvi transpô-las para meios socioeconómicos diferentes. Na primeira história, por exemplo, a trama em si passou-se com um professor de Educação Visual, uma empregada bancária e uma mulher que trabalha numa produtora de cinema».

O primeiro projecto da película foi escrito em 1980, entrando no plano de produção de 1981, com uma verba de 17 mil contos, depois reduzida para 12 mil. «Não há filme português que se faça com este orçamento, montado e filmado em dois meses. Estava pronto em Julho de 83».

Escolhido pelo júri do Festival de Veneza para se apresentar na selecção oficial, foi o primeiro filme português a entrar nesse certame. «É claro que não tinha quaisquer possibilidades ao lado de um Renais ou de um Woddy Allen, de qualquer modo foi agradável. Mais tarde foi também escolhido para a selecção oficial do Festival de Valladolid».

A estreia adiada no circuito comercial teve a ver somente com a distribuidora. «A maior parte das distribuidoras nem sequer quer em filmes portugueses. As razões de só ter sido estreado agora, penso ter base na pouca aposta que fazem no cinema português, que já começa a ser hábito ser exibido durante o Verão».

O machismo lusitano, tema sobre o qual giram as quatro histórias que o compõem «vê-se quando se está de fora. Já sofri muito com isso, e pode ser que ainda venha a sofrer. As mulheres são constantemente incomodadas na rua. 'Jogo de Mão' é uma observação disso. Quando não se é corcunda e não se tem mais de 65 anos está-se sujeita a ele. E quando se tem uma profissão criativa, tem de se provar mais do que qualquer homem».

A autocontemplação

O elemento de ligação das quatro histórias é um roberteiro, também espectador. «Ele sabe tudo o que se vai passar. É um tipo que anda por todos os sítios. Nos robertos aparecem sempre a mulher, o homem, o polícia, o padre. O personagem deveria ter sido mais rico, mas houve um desentendimento entre o actor e eu».

Será «Jogo de Mão» um filme português? «É, retiro o pseudo e fica só a portuguesa. Não posso, nem quero apagar a minha cultura francesa. Acho até que ganho com isso. Penso que não existe uma visão de fora. Todo o filme sou eu. Cada cineasta tem uma linguagem própria, e esse problema não é posto aos outros».

Fala-se no cinema português ligado a uma certa lentidão. «Essa é uma característica inata do português. A grande palavra portuguesa é amanhã. A maioria dos filmes portugueses são feitos de textos literários. Ao fazer um filme sobre o quotidiano, não o posso destituir de ritmo. Há narrativas que têm de ser contadas depressa. Mas o critério de qualidade não é de lentidão ou rapidez».

Monique Rutler afirma que «um dos filmes que mais gosto do cinema português é o Cerro Maior, que é bastante lento, e não me aborreci ao vê-lo pois tem uma estética muito bela, para além de outros pormenores».

Para a cineasta o grande problema do cinema nacional é a sua «introversão. Salvo raras excepções, os filmes são sempre feitos a olhar para o seu próprio umbigo, quando o cinema é exactamente para olhar para os outros. O grande defeito é a autocontemplação, o egoísmo. E isso é grave».

Num futuro próximo, já no fim do ano, a realizadora vai apresentar um projecto para uma película, cujo tema será o incesto. «É um caso actual que conheço bem, e que vou transpor para o século XVII. Assim vou necessitar de um grande trabalho de investigação». Sobre a presente longa metragem acrescenta. «Nunca ninguém fala das conotações sociopolíticas do filme, talvez porque falar do machismo será já uma atitude política».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO

Figueiredo Augusto – Actor

Nasceu na Covilhã, a 13 de Fevereiro de 1910. Estreou-se no teatro em 1928, na opereta «O senhor roubado», mas o início da carreira como profissional só ocorreria em 4 de Janeiro de1937 quando, após conclusão do curso do Conservatório, interpretou no Trindade a opereta «O conde de Luxemburgo» de Lehar, integrado na Companhia de Sales Ribeiro.

Dois anos depois ingressou no Teatro Nacional D. Maria II onde, na Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro permaneceu perto de dezoito anos, interpretando dezenas de peças e afirmando-se como um dos grandes actores da sua geração.

Depois de trabalhar no Teatro Monumental e no Teatro da Trindade, nas Companhias dirigidas por Orlando Vitorino e Couto Viana, a recém-fundada RTP atrai-o e Augusto Figueiredo desenvolve aí uma actividade regular durante cerca de dois anos.

De 1962 a 1969 dirige a sua própria Companhia, sediada na Estufa Fria, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa nessa companhia, vocacionada para levar à cena originais portugueses, faz as suas primeiras encenações.

No final dos anos 60, com o aparecimento dos grupos de teatro «independente», Augusto Figueiredo é dos raros actores consagrados a integrar-se nesse movimento. Primeiro no Teatro Experimental de Cascais (onde interpreta «Breve Sumário da História de Deus» de Gil Vicente e «A Maluquinha de Arroios» de André Brun), depois na Casa da Comédia (nomeadamente em «Dança da Morte» de Strindberg, enc. Jorge Listopad, em 1969, «A Dança da Morte em 12 Assaltos» de Durrenmatt, enc. J. Listopad e «Alice nos Jardins do Luxemburgo» de R. Weingarten, enc. J. Listopad, em 1972), finalmente no Teatro da Cornucópia (para «O Terror e a Miséria no III Reich» de Brecht, enc. Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, em 1974; «Pequenos Burgueses» de Gorki, enc. J.S. Melo, em 1975; «Ah Kiu» de B. Chartreux e J. Jourdhevil, enc. L.M. Cintra e «Tambores na noite» de Brecht,enc. J.S. Melo, em 1976; «Casimiro e Carolina» de Odon von Horváth, encenação, dramaturgia e cenografia de J.S. Melo, L.M. Cintra e Cristina Reis, em 1977; isto além de uma peça infantil, «Músicas mágicas» de Catherine Dasté, enc. Glicínia Quartin).

No cinema, Augusto Figueiredo teve uma carreira esparsa: quatro filmes apenas, o primeiro em 1952, o último pouco tempo antes de a morte o colher,a 28 de Julho de 1981, em Lisboa.

FILMOGRAFIA: Chaimite de Jorge Brum do Canto (1952); **Planície heróica** de Perdigão Queiroga (1953); **Benilde ou a Virgem-Mãe** de Manoel de Oliveira (1974); **Bom povo português** de Rui Simões (1975/80).

Augusto Figueiredo num pequeno apontamento satírico de «Bom povo português» de Rui Simões, o seu derradeiro trabalho cinematográfico

Tenho para mim que Augusto Figueiredo foi um dos raros gigantes na arte de representar em Portugal, no último meio século. Talvez para nenhum outro o cinema tenha sido tão avaro e tão pouco compensador.

Dos quatro filmes que fez não há um que dê uma imagem à altura do actor que ele era e só **Benilde ou a Virgem-Mãe** *pode levar o espectador a suspeitar que está ali algo mais que o correcto intérprete de figura do padre cristóvão que esse espectador vê.*

Destino irreparável para um homem que não teve – pelo cinema – hipótese que a sua memória perdurasse com o fulgor que ele merecia.